

Empreendedorismo no **Rio Grande do Sul**

2018



Global Entrepreneurship Monitor



*Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Rio Grande do Sul*



Autores:

Cleverson Renan da Cunha

Erika Onozato

Paulo Alberto Bastos Junior

Empreendedorismo no **Rio Grande do Sul**

2018



Global Entrepreneurship Monitor



Coordenação: Simara Maria de Souza Silveira Greco

Embora as informações utilizadas neste trabalho incluam dados coletados pelas organizações participantes do Consórcio GEM de diversos países, suas análises e interpretações são de responsabilidade exclusiva dos autores.

A permissão para utilização de conteúdos do GEM 2018 Global Report, que compõem esta publicação foi gentilmente cedida pelos detentores dos direitos autorais.

O GEM é um consórcio internacional e esta publicação foi produzida a partir de dados provenientes de 49 países no ciclo 2018 da pesquisa, além dos dados específicos do Estado do Rio Grande do Sul.

Nosso agradecimento especial aos autores, pesquisadores, organismos financiadores e outros colaboradores que fizeram com que isso fosse possível.

G562 Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo do Rio Grande do Sul 2018 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco...[et al] -- Curitiba: IBQP, 2019.
170 p.: il.

Vários autores:

Cleverson Renan da Cunha

Erika Onozato

Morlan Luigi Guimarães

Paulo Alberto Bastos Junior

Vinicius Larangeiras de Souza

Simara Maria de Souza Silveira Greco

ISBN: 978.85.87446-29-9

1. Empreendedorismo – Rio Grande do Sul. 2. Inovações Tecnológicas – Rio Grande do Sul. I. Global Entrepreneurship Research. II. Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. II. Greco, Simara Maria de Souza Silveira. III. Título.

CDD (21.ed) – 658.118165
658.11

Coordenação do GEM Parceiros

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA), London Business School

Babson College, Estados Unidos
Korea Entrepreneurship Foundation, South Korea
Universidad del Desarrollo, Chile

No Brasil

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira - Presidente do Conselho
Anderson Luiz da Luz - Diretor Presidente
Patrícia Aquila - Diretora Executiva

Parceiro Master

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Sebrae RS)

Gilberto Porcello Petry - Presidente do Conselho Deliberativo
André Vanoni de Godoy - Diretor Superintendente
Ayrton Pinto Ramos - Diretor Técnico
Marco Aurélio Paradedda - Diretor de Administração e Finanças
André Luis Vieira Campos - Gerência de Gestão Estratégica
Andreia Cristine Gratsch Nascimento - Gestora do Projeto

Equipe Técnica

Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise, Redação e Revisão de Conteúdo

Cleverson Renan da Cunha - UFPR
Erika Onozato - IBQP
Morlan Luigi Guimarães - IBQP
Paulo Alberto Bastos Junior - IBQP
Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP
Vinicius Lorangeiras de Souza - IBQP

Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas

Revisão de Texto

CONSET Consultoria

Parceiro Acadêmico em 2018

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ricardo Marcelo Fonseca - Reitor
Graciela Inês Bolzón de Muniz - Vice-Reitora
Carlos Itsuo Yamamoto - Diretor Executivo da Agência de Inovação
Cleverson Renan da Cunha - Coordenador de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

Entrevistados na Pesquisa com Especialistas¹ – Rio Grande do Sul 2018

Caroline Coelho

Feevale Techpark

Duilio Castro Miles

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Emerson Baldotto Emery

Diehl e Emery Advogados

François Holl

Kiskadi/Associação Gaúcha de Startups

Gabriel Tavares

Prefeitura Municipal de Farroupilha

Leandro de Lemos

Prefeitura de Porto Alegre

Lucas Bonacina Roldan

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Marcelo de Lima

Associação de Garantia de Crédito da Serra Gaúcha (Garantiserra)

Mariana Ortiz

Estudante

Nathan Santanna Barbosa Silveira

Banrisul Relações com Investidores

Rodrigo Casas

Perky Shoes

Samuel Quines Thomaz

9weeklabs

Thomas Hartmann

Prosperitas Consultoria em Marketing

Tiago Lemos

Moove.on Consultoria em Inovação

Willian César Machado

WGS Advogados

¹Estão aqui listados apenas os especialistas que autorizaram a divulgação de seus nomes.

Agradecimentos

A pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), maior estudo mundial sobre empreendedorismo, mede o nível de atividade empreendedora nos países desde 1999. No Brasil, desde o ano 2000 o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade - IBQP, tem a honra de ser o responsável pelas informações coletadas e publicadas sobre o tema, contribuindo e estimulando o espírito empreendedor no território brasileiro.

A realização do GEM no Rio Grande do Sul torna-se possível graças à parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul - Sebrae RS. Desta forma, dedico o início destes agradecimentos aos anos de mútua colaboração entre o IBQP e o Sebrae RS.

Agradeço aos especialistas, profissionais do setor público ou privado, acadêmicos, estudiosos, ou mesmo empreendedores, pela dedicação de uma parte de seu tempo na participação da pesquisa, contribuindo com seu conhecimento e experiência acerca das condições do empreendedorismo brasileiro.

Estendo meus agradecimentos a todos que, enquadrados no perfil da metodologia do GEM,

ao serem sorteados e procurados pela nossa equipe, abriram as portas de suas residências, ofereceram respostas para nossa pesquisa e assim, nos subsidiaram de informações, compartilharam suas próprias experiências.

Aos empreendedores do Rio Grande do Sul, o principal insumo deste estudo e a quem dedicamos todo nosso respeito, destacamos nosso agradecimento.

Por fim, agradeço também a toda equipe do projeto, desde a Coordenação, profissionais estatísticos, analistas, diagramadora e equipe administrativa, que contribuíram com suas competências, conhecimento e dedicação para que pudéssemos desfrutar do resultado do esforço conjunto, sempre com comprometimento e profissionalismo.

São parcerias valiosas como essas, que possibilitaram a realização do GEM Rio Grande do Sul para o ano de 2018, motivo pelo qual, o IBQP expressa sua gratidão às instituições que direta ou indiretamente colaboraram com mais esta edição, destacando um agradecimento especial aos leitores que serão alcançados por esta publicação a quem desejamos contribuir com o conhecimento.

Agradecimentos,

Anderson Luiz da Luz
Diretor Presidente do IBQP

Sumário

Lista de Quadros e Tabelas.....	10
Lista de Figuras e Gráficos.....	17
Apresentação.....	18
Introdução.....	19
Capítulo 1 - Empreendedorismo no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo: Principais Taxas.....	24
1.1 Empreendedores segundo o estágio do empreendimento.....	24
1.2 Potenciais empreendedores.....	27
1.3 Propriedade, sociedade e empreendimentos familiares.....	28
1.4 Ocupação paralela dos empreendedores.....	30
1.5 Investidores informais.....	31
Capítulo 2 - Intensidade Empreendedora no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo segundo Aspectos Sociodemográficos - Taxas Específicas.....	34
2.1 Intensidade empreendedora segundo o gênero.....	34
2.2 Intensidade empreendedora segundo a faixa etária.....	36
2.3 Intensidade empreendedora segundo o nível de escolaridade.....	39
2.4 Intensidade empreendedora segundo a faixa de renda.....	42
Capítulo 3 - Motivação dos Empreendedores no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo.....	46
Capítulo 4 - Atividades Econômicas dos Empreendedores.....	52
4.1 Principais atividades econômicas dos empreendedores no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo.....	52
4.2 Principais atividades econômicas dos empreendedores no Rio Grande do Sul segundo o estágio de seus empreendimentos.....	54
4.3 Principais atividades econômicas dos empreendedores no Rio Grande do Sul segundo o gênero.....	55
4.4 Principais atividades econômicas dos empreendedores no Rio Grande do Sul segundo a faixa etária.....	56
4.5 Principais atividades econômicas dos empreendedores no Rio Grande do Sul segundo a motivação.....	58
4.6 Métodos de comercialização adotados pelos empreendedores no Rio Grande do Sul e no Brasil.....	59
Capítulo 5 - Características dos Empreendimentos.....	62
5.1 Situação dos empreendedores com relação à formalização de seus empreendimentos.....	62
5.1.1 Atividades econômicas.....	64
5.1.2 Tipos de clientes.....	64
5.1.3 Geração de empregos, faturamento e formalização.....	65
5.2. Potencial de inovação dos empreendimentos.....	68

Capítulo 6 - Mentalidade Empreendedora e Sonhos.....	72
6.1 Mentalidade empreendedora.....	72
6.2 Sonhos.....	75
Capítulo 7 - Condições para Empreender no Rio Grande do Sul.....	80
7.1 O Rio Grande do Sul no contexto nacional.....	82
7.2 Fatores favoráveis ou limitantes à atividade empreendedora no Rio Grande do Sul.....	85
7.2.1 Apoio financeiro (EFC 1).....	85
7.2.2 Políticas governamentais (EFC 2).....	86
7.2.3 Programas governamentais (EFC 3).....	88
7.2.4 Educação e capacitação (EFC 4).....	89
7.2.5 Pesquisa e desenvolvimento (EFC 5).....	90
7.2.6 Infraestrutura comercial e profissional (EFC 6).....	92
7.2.7 Abertura de mercado/barreiras à entrada (EFC 7).....	93
7.2.8 Acesso à infraestrutura física (EFC 8).....	94
7.2.9 Normas culturais e sociais (EFC 9).....	95
7.2.10 Capacidade empreendedora (EFC 10).....	96
7.3 Principais recomendações dos especialistas para melhoria das condições para empreender no Rio Grande do Sul e no Brasil.....	97
Conclusões	100
Apêndice 1 - Metodologia.....	106
Apêndice 2	116
Apêndice 3	160

Lista de Quadros e Tabelas

Quadro 2.1 - Classificações dos níveis de escolaridade.....	39
Quadro 7.1 - Equivalências entre fatores definidos para as questões fechadas e para as questões abertas - Brasil e Rio Grande do Sul - 2018.....	81
Quadro 7.2 - Principais recomendações dos especialistas para melhoria das condições para empreender no Rio Grande do Sul - 2018.....	98
Quadro 8.1 - Matriz SWOT do empreendedorismo no Rio Grande do Sul - 2018.....	102
Quadro A1.1 - Classificação dos países participantes no GEM segundo regiões geográficas e níveis de renda - 2018.....	107
Quadro A1.2 - Resumo do plano amostral com população adulta - GEM Rio Grande do Sul - 2018.....	108
Quadro A1.3 - Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM.....	110
Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores do GEM 2018 nos países.....	160
Tabela 1.1 - Taxas (em %) e estimativas (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio - Rio Grande do Sul - 2018.....	25
Tabela 1.2 - Evolução das taxas (em %) de empreendedorismo segundo o estágio - Rio Grande do Sul - 2016 e 2018.....	25
Tabela 1.3 - Taxas (em %) e estimativas (em unidades) de potenciais empreendedores - Rio Grande do Sul - 2016 e 2018.....	27
Tabela 1.4 - Taxas (em %) de potenciais empreendedores - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	28
Tabela 1.5 - Distribuição percentual do número de proprietários nos empreendimentos - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	28
Tabela 1.6 - Distribuição percentual da ocupação paralela dos empreendedores iniciais e estabelecidos - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	31
Tabela 1.7 - Taxas (em %) e estimativas (em unidades) de investidores informais - Rio Grande do Sul - 2016 e 2018.....	31
Tabela 1.8 - Taxas (em %) de investidores informais - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	32
Tabela 1.9 - Distribuição percentual dos investidores informais segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	32
Tabela 2.1 - Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o gênero - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	35
Tabela 2.2 - Taxas específicas (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo o gênero - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	36
Tabela 2.3 - Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	38
Tabela 2.4 - Taxas específicas (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	38
Tabela 2.5 - Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o nível de	

escolaridade - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	41
Tabela 2.6 - Taxas específicas (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo o nível de escolaridade - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	41
Tabela 2.7 - Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa de renda (em percentis) - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	43
Tabela 2.8 - Taxas específicas (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo a faixa de renda (em percentis) - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	44
Tabela 3.1 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas (em %) para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA (em %), estimativas (em unidades) e razão oportunidade e necessidade - Rio Grande do Sul - 2018.....	46
Tabela 3.2 - Motivação dos empreendedores iniciais: proporção sobre o estágio (em %) - Rio Grande do Sul - 2016 e 2018.....	47
Tabela 3.3 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas (em %) e razão entre oportunidade e necessidade - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	47
Tabela 3.4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais por características sociodemográficas segundo a motivação - Rio Grande do Sul - 2018.....	49
Tabela 3.5 - Distribuição percentual da ocupação paralela segundo a motivação dos empreendedores iniciais - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	50
Tabela 4.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo a atividade econômica - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	53
Tabela 4.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo a atividade econômica - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	54
Tabela 4.3 - Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo o estágio do empreendimento - Rio Grande do Sul - 2018.....	55
Tabela 4.4 - Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo o gênero - Rio Grande do Sul - 2018.....	56
Tabela 4.5 - Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2018.....	57
Tabela 4.6 - Distribuição percentual das atividades dos empreendedores em estágio inicial segundo a motivação - Rio Grande do Sul - 2018.....	58
Tabela 4.7 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o local de venda de seus produtos/serviços - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	59
Tabela 4.8 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a forma de venda de seus produtos/serviços - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	60
Tabela 5.1 - Distribuição percentual dos empreendedores que possuem CNPJ por estágio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016 e 2018.....	62
Tabela 5.2 - Distribuição percentual dos empreendedores sem CNPJ segundo os motivos que os levaram a não obter CNPJ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	63
Tabela 5.3 - Distribuição percentual dos empreendedores com CNPJ segundo os motivos que os levaram a obter CNPJ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	63
Tabela 5.4 - Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo a formalização - Rio Grande do Sul - 2018.....	64
Tabela 5.5 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a	

formalização e o tipo de cliente de suas atividades - Rio Grande do Sul - 2018.....	65
Tabela 5.6 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo o número de empregados de seus empreendimentos e o faturamento anual - Rio Grande do Sul - 2018.....	66
Tabela 5.7 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a formalização e o número de empregados de seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2018...66	66
Tabela 5.8 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a formalização e o faturamento anual de seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2018.....	67
Tabela 5.9 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	68
Tabela 5.10 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	69
Tabela 5.11 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo a formalização e as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços de seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2018.....	69
Tabela 6.1 - Distribuição percentual da população segundo a mentalidade empreendedora: convivência com empreendedores - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	72
Tabela 6.2 - Distribuição percentual da população segundo a mentalidade empreendedora: oportunidades de novos negócios - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	73
Tabela 6.3 - Distribuição percentual da população segundo a mentalidade empreendedora: conhecimento, habilidade e experiência - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	73
Tabela 6.4 - Distribuição percentual da população segundo a mentalidade empreendedora: medo de fracassar - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018.....	74
Tabela 6.5 - Distribuição percentual da população segundo a mentalidade empreendedora: comparação entre indivíduos não empreendedores e empreendedores - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016 e 2018.....	75
Tabela 6.6 - Distribuição percentual da população segundo “o sonho” - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016 e 2018.....	76
Tabela 6.7 - Distribuição percentual da população segundo “o sonho”: comparação entre indivíduos não empreendedores e empreendedores - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	77
Tabela 6.8 - Percentual da população para os sonhos de “ter o próprio negócio” e “fazer carreira numa empresa” segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018..	78
Tabela 7.1 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas selecionados para os fatores que afetam a atividade empreendedora (questões fechadas) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	82
Tabela 7.2 - Fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados (questões abertas) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016 e 2018.....	83
Tabela 7.3 - Fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados (questões abertas) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016 e 2018.....	84
Tabela 7.4 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Apoio financeiro (EFC 1) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	85
Tabela 7.5 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 1) - Rio Grande do Sul - 2018.....	86

Tabela 7.6 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Políticas governamentais (EFC 2) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018...	87
Tabela 7.7 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 2) - Rio Grande do Sul - 2018.....	87
Tabela 7.8 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Programas governamentais (EFC 3) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	88
Tabela 7.9 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 3) - Rio Grande do Sul - 2018.....	88
Tabela 7.10 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Educação e capacitação (EFC 4) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018..	89
Tabela 7.11 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões da EFC 4 (questões fechadas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	90
Tabela 7.12 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Pesquisa e desenvolvimento (EFC 5) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	91
Tabela 7.13 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões da EFC 5 (questões fechadas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	91
Tabela 7.14 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Infraestrutura comercial e profissional (EFC 6) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	92
Tabela 7.15 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões da EFC 6 (questões fechadas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	92
Tabela 7.16 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Abertura de mercado/barreiras à entrada (EFC 7) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	93
Tabela 7.17 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões da EFC 7 (questões fechadas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	93
Tabela 7.18 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Acesso à infraestrutura física (EFC 8) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018....	94
Tabela 7.19 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões da EFC 8 (questões fechadas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	94
Tabela 7.20 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Normas culturais e sociais (EFC 9) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	95
Tabela 7.21 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões da EFC 9 (questões fechadas) - Rio Grande do Sul - 2018.....	95
Tabela 7.22 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Capacidade empreendedora (EFC 10) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018...	96
Tabela 7.23 - Recomendações dos especialistas entrevistados: possibilidades de intervenções para a melhoria das condições para empreender (questões fechadas) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	97
Tabela A2.1.1 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países de baixa renda - 2018...	116
Tabela A2.1.2 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países de média renda - 2018...	116
Tabela A2.1.3 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países de alta renda - 2018....	117

Tabela A2.2.1 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países de baixa renda - 2018.....	118
Tabela A2.2.2 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países de média renda - 2018.....	118
Tabela A2.2.3 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países de alta renda - 2018.....	119
Tabela A2.3.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países de baixa renda - 2018.....	120
Tabela A2.3.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países de média renda - 2018.....	120
Tabela A2.3.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países de alta renda - 2018.....	121
Tabela A2.4.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países de baixa renda - 2018.....	122
Tabela A2.4.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países de média renda - 2018.....	122
Tabela A2.4.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países de alta renda - 2018.....	123
Tabela A2.5.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países de baixa renda - 2018.....	124
Tabela A2.5.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países de média renda - 2018.....	124
Tabela A2.5.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países de alta renda - 2018.....	125
Tabela A2.6.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países de baixa renda - 2018.....	126
Tabela A2.6.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países de média renda - 2018.....	126
Tabela A2.6.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países de alta renda - 2018.....	127
Tabela A2.7.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países de baixa renda - 2018.....	128
Tabela A2.7.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países de média renda - 2018.....	128
Tabela A2.7.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países de alta renda - 2018.....	129
Tabela A2.8.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países de baixa renda - 2018.....	130
Tabela A2.8.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países de média renda - 2018.....	130
Tabela A2.8.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países de alta renda - 2018.....	131

Tabela A2.9.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países de baixa renda - 2018.....	132
Tabela A2.9.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países de média renda - 2018.....	132
Tabela A2.9.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países de alta renda - 2018.....	133
Tabela A2.10.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países de baixa renda - 2018.....	134
Tabela A2.10.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países de média renda - 2018.....	134
Tabela A2.10.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países de alta renda - 2018.....	135
Tabela A2.11.1 - Taxas de investidores - Países de baixa renda - 2018.....	136
Tabela A2.11.2 - Taxas de investidores - Países de média renda - 2018.....	136
Tabela A2.11.3 - Taxas de investidores - Países de alta renda - 2018.....	137
Tabela A2.12.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países de baixa renda - 2018.....	138
Tabela A2.12.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países de média renda - 2018.....	138
Tabela A2.12.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países de alta renda - 2018.....	139
Tabela A2.13.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países de baixa renda - 2018.....	140
Tabela A2.13.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países de média renda - 2018.....	140
Tabela A2.13.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países de alta renda - 2018.....	141
Tabela A2.14.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países de baixa renda - 2018.....	142
Tabela A2.14.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países de média renda - 2018.....	142
Tabela A2.14.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países de alta renda - 2018.....	143
Tabela A2.15.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países de baixa renda - 2018.....	144
Tabela A2.15.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países de média renda - 2018.....	144
Tabela A2.15.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países de alta renda - 2018.....	145
Tabela A2.16.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países de baixa renda - 2018.....	156
Tabela A2.16.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da	

tecnologia/processo - Países de média renda - 2018.....	156
Tabela A2.16.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países de alta renda - 2018.....	147
Tabela A2.17.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países de baixa renda - 2018.....	148
Tabela A2.17.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países de média renda - 2018.....	148
Tabela A2.17.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países de alta renda - 2018.....	149
Tabela A2.18.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países de baixa renda - 2018.....	150
Tabela A2.18.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países de média renda - 2018.....	150
Tabela A2.18.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países de alta renda - 2018.....	151
Tabela A2.19.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países de baixa renda - 2018.....	152
Tabela A2.19.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países de média renda - 2018.....	152
Tabela A2.19.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países de alta renda - 2018.....	153
Tabela A2.20.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países de baixa renda - 2018.....	154
Tabela A2.20.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países de média renda - 2018.....	154
Tabela A2.20.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países de alta renda - 2018.....	155
Tabela A2.21.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países de baixa renda - 2018.....	156
Tabela A2.21.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países de média renda - 2018.....	156
Tabela A2.21.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países de alta renda - 2018.....	157

Lista de Figuras e Gráficos

Figura I.1 - O modelo GEM.....	20
Figura I.2 - O processo empreendedor.....	21
Gráfico 1.1 - Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países (ou economias) agrupados segundo a renda: baixa renda, média renda e alta renda - Rio Grande do Sul e países participantes - 2018.....	26
Gráfico 1.2 - Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) dos países (ou economias) agrupados segundo a renda: baixa renda, média renda e alta renda - Rio Grande do Sul e países participantes - 2018.....	26
Gráfico 1.3 - Distribuição percentual dos empreendedores (proprietários de parte do negócio) considerando o envolvimento de familiares na sociedade - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	29
Gráfico 1.4 - Distribuição percentual dos empreendedores que dizem que o negócio é gerenciado principalmente pelo empreendedor e por sua família - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	29
Gráfico 1.5 - Distribuição percentual dos empreendedores que dizem que quem estará trabalhando para o negócio nos próximos 5 anos será na maioria a família do empreendedor - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	30
Gráfico 1.6 - Distribuição percentual dos empreendedores que dizem ser o primeiro proprietário e administrador (sozinho ou com outros) do negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018.....	30
Gráfico 2.1 - Taxas específicas (em %) e estimativas do número de empreendedores por gênero segundo o estágio do empreendimento - Rio Grande do Sul - 2018.....	35
Gráfico 2.2 - Taxas específicas (em %) e estimativas do número de empreendedores segundo a faixa etária por estágio do empreendimento - Rio Grande do Sul - 2018.....	37
Gráfico 2.3 - Taxas (em %) específicas e estimativas do número de empreendedores segundo o nível de escolaridade por estágio do empreendimento - Rio Grande do Sul - 2018.....	40
Gráfico 2.4 - Taxas específicas (em %) e estimativas do número de empreendedores segundo a faixa de renda por estágio do empreendimento - Rio Grande do Sul - 2018.....	42
Gráfico 3.1 - Oportunidade como proporção da TEA dos países (ou economias) agrupados segundo a renda: baixa renda, média renda e alta renda - Rio Grande do Sul e países participantes - 2018.....	48

Apresentação

Gaúchos confirmam a cultura empreendedora do RS

Os resultados da Pesquisa da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) referente ao ano de 2018, realizada pelo Sebrae Rio Grande do Sul (RS) em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), confirmam o avanço da cultura empreendedora do nosso Estado. Esta constatação é motivo de orgulho para a equipe do Sebrae RS, pois acreditamos que boa parte deste crescimento se deve ao trabalho desenvolvido por nossa organização, cujo foco é disseminar e fomentar a cultura do empreendedorismo, além de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios.

Em sua segunda edição, o GEM mostrou que, em 2018, a cada 3 gaúchos 1 estava envolvido com alguma atividade empreendedora, seja na criação de um novo negócio, seja na manutenção de negócios já estabelecidos, numa estimativa de envolvimento de 2,4 milhões de pessoas, entre 18 e 64 anos.

Se comparados com os números de 2016, o estudo atual revela um aumento no número de empreendedores, saindo de 26,0% para 31,6% da população do RS, fenômeno explicado, em parte, pelo leve crescimento da economia, com o aumento de 1,0% do PIB brasileiro em 2017, o mesmo registrado no Rio Grande do Sul. Já em 2018, o aumento do PIB do nosso Estado ficou em 1,2%, percentual que apresenta uma leve melhora em relação ao do Brasil, que foi de 1,1%.

E o gaúcho empreende mais por oportunidade. Em 2018, dois terços dos empreendedores iniciais afirmaram que foram motivados pela identificação de uma oportunidade no mer-

cado. Ou seja, para cada empreendedor por necessidade há 2 empreendedores por oportunidade, que tendem a apresentar maiores chances de sucesso.

Dado que nos chama atenção de forma positiva também diz respeito ao empreendedorismo estabelecido, cuja taxa de 16,7% supera em mais de dois pontos percentuais o empreendedorismo inicial (14,9%). Isto evidencia a existência de um maior número de empreendimentos que foram melhor concebidos, portanto com maiores chances de sobrevivência, bem como uma melhoria na gestão de negócios criados em períodos anteriores.

E o número de empreendedores gaúchos deve continuar crescendo. O estudo mostra que 25,8% da população adulta têm interesse em desenvolver-se como empreendedor. Em números absolutos, aproximadamente 2 milhões de gaúchos vislumbram a possibilidade de empreender nos próximos três anos, independentemente de já possuírem, ou não, algum outro negócio.

Abrir a própria empresa é um grande desafio e, portanto, precisa ser encarado com responsabilidade. Além disso, a persistência, o planejamento e uma análise de riscos bem executada são fundamentais para o sucesso de qualquer iniciativa no campo do empreendedorismo. Os desafios, embora gigantes, podem ser vencidos - os números da GEM mostram isto. A recompensa, no final, é gratificante e realizadora. E o Sebrae RS coloca-se como parceiro dessa brava gente que vai à luta em busca de melhores condições de existência por meio do empreendedorismo.

André Vanoni de Godoy
Diretor-superintendente do Sebrae RS

Introdução

O *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM é o maior projeto de pesquisa sobre empreendedorismo no mundo, iniciado em 1999, como resultado de uma parceria entre a *Babson College* e a *London Business School*. Do início do projeto até 2018 foram entrevistados mais de 2,9 milhões de adultos em 112 economias. Em 2018 foram 164.269 pessoas entrevistadas em 49 países. A participação brasileira ocorre desde o ano 2000 sob a coordenação do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade e, a cada edição é aperfeiçoada com a inclusão de novos temas e indicadores.

O GEM tem sido realizado não só em países, mas também, com recortes específicos, voltados para compreender a dinâmica empreendedora em determinados territórios ou regiões. A primeira pesquisa no estado do Rio Grande do Sul foi realizada em 2016 e em 2018 foi aplicada novamente.

Para a realização do GEM no Rio Grande do Sul, o IBQP tem contado com a parceria do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul - Sebrae RS. Em 2018, também contou com o apoio técnico da Agência de Inovação da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

A pesquisa busca compreender como se manifesta o comportamento empreendedor e o perfil dos empreendedores, e de seus negócios. Diferentemente de outros estudos sobre o tema, o GEM utiliza fontes primárias coletadas diretamente com a população, com foco no indivíduo e não em empresas. O levantamento de dados em 2018 foi realizado por meio de en-

trevista pessoal com 2094 adultos de 18 a 64 anos nos domicílios localizados no Rio Grande do Sul. As informações coletadas abordaram a intensidade da atividade empreendedora no estado: as atitudes da população em relação aos movimentos de criação de novos negócios, as características dos negócios, as condições para empreender, as motivações e aspirações dos empreendedores.

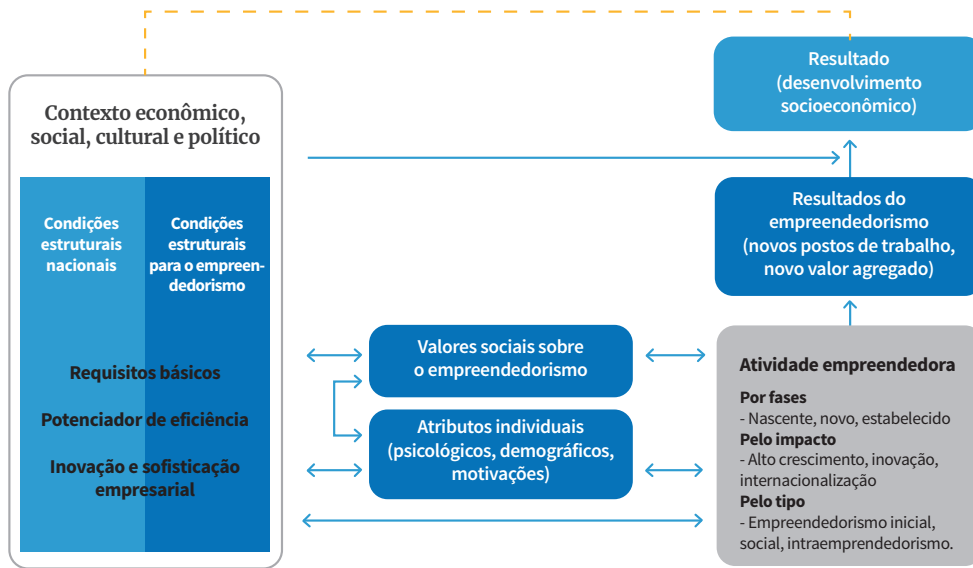
Além da pesquisa com a população adulta no estado, o GEM selecionou uma amostra intencional de 17 especialistas gaúchos que apresentaram suas opiniões sobre os ambientes políticos, sociais e econômicos que exercem influências nos empreendedores e seus negócios, assim como sobre as condições que favorecem ou limitam o desenvolvimento do empreendedorismo no Rio Grande do Sul.

Com o objetivo de particularizar e restringir o foco das análises mundiais, os resultados obtidos no estado foram comparados, em determinados momentos, com apenas 6 dos 49 países participantes do GEM no ano de 2018: Índia, China, Colômbia, Rússia, Alemanha e Estados Unidos. Alguns dados do Rio Grande do Sul também foram comparados com as médias do Brasil e com os resultados da primeira pesquisa realizada em 2016.

O GEM se baseia em um conceito ampliado de empreendedorismo, como sendo qualquer tentativa de criação de um novo negócio (uma atividade autônoma ou uma nova empresa) ou a expansão de um empreendimento existente. A **figura I.1** apresenta a estrutura utilizada, fundamentada no modelo do GEM internacional¹.

¹ BOSMA, N.; KELLEY, D. *Global Entrepreneurship Monitor: 2018/2019 Global Report*. GERA: Chile, 2019.

Figura I.1 O modelo GEM



Fonte: GEM 2018

O contexto social, cultural, político e econômico é visto como influenciador direto do empreendedorismo, da mesma maneira que indiretamente, através de valores sociais e atributos individuais. Essas influências podem ser positivas ou negativas. O empreendedorismo, por sua vez, cria empregos e novos valores que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico.

A

O contexto social, cultural, político e econômico é representado por um quadro de elementos que incluem finanças, políticas governamentais, programas, educação, pesquisa, infraestrutura comercial e legal, infraestrutura física, dinâmica do mercado interno e normas culturais e sociais;

B

Os valores sociais sobre empreendedorismo incluem crenças sociais relacionados à escolha de uma carreira, o status dos empreendedores na sociedade, o papel da mídia e as facilidades e dificuldades de iniciar um negócio;

C

Os atributos individuais incluem características demográficas (gênero, idade, etc.), autopercepção (capacidades percebidas, oportunidades percebidas, medo do fracasso) e motivos para iniciar um negócio, ou seja, necessidade versus oportunidade;

D

A atividade empreendedora abrange múltiplas fases do processo de um negócio (nascente, novo, estabelecido), descontinuidade, impacto potencial (criação de empregos, inovação, internacionalização) e tipo de atividade, como: empreendedorismo em estágio inicial, empreendedorismo social, intraempreendedorismo².

Também no seu quadro conceitual, a pesquisa adota a visão de que o empreendedorismo é um processo composto por diversas etapas que caracterizam o fenômeno, considerando desde a concepção até a consolidação do negócio (**figura I.2**).

² Neste relatório não são incluídas análises sobre o empreendedorismo social e intraempreendedorismo.

Figura I.2 O processo empreendedor



Fonte: GEM 2018

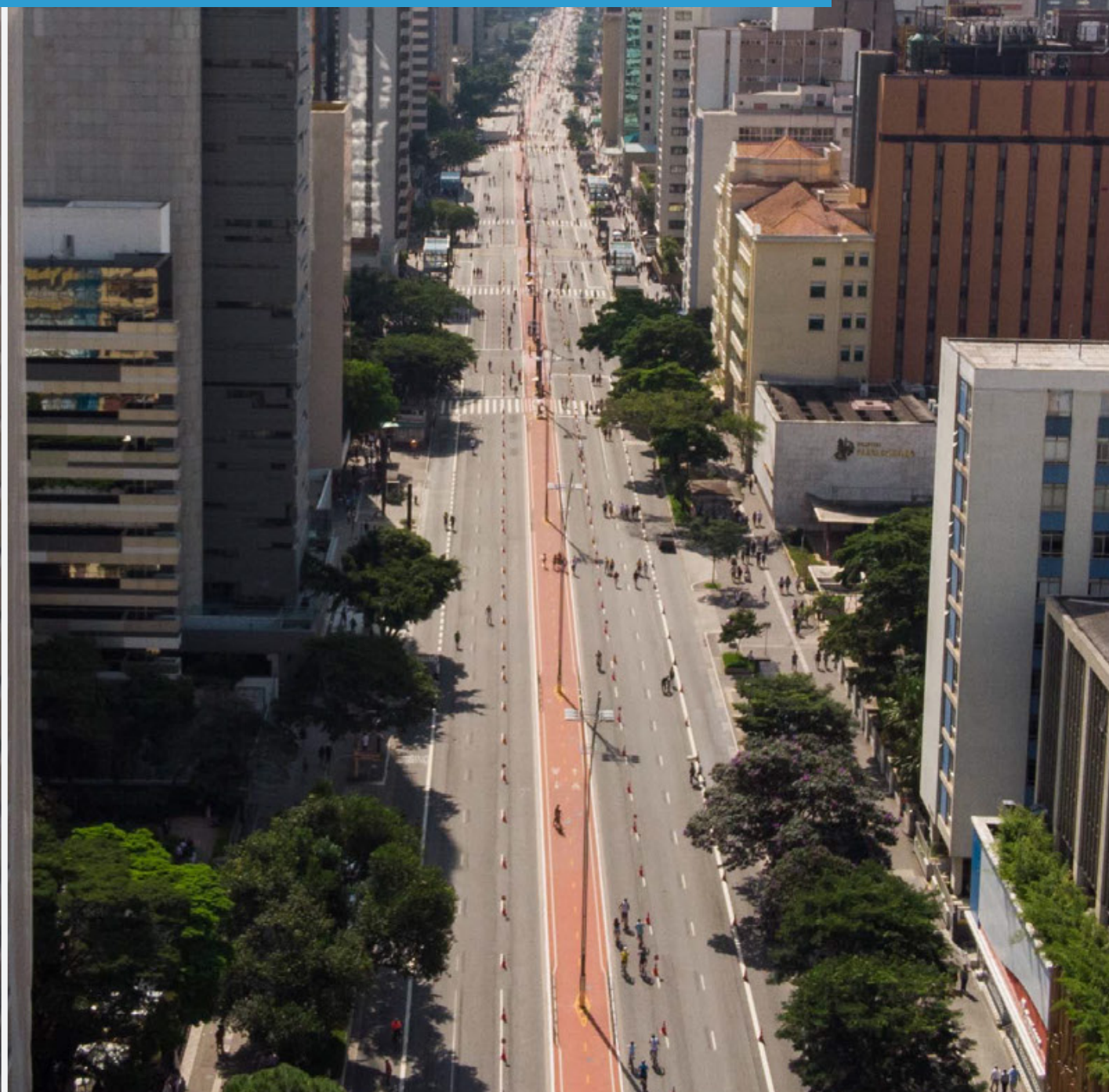
Os resultados do GEM têm sido amplamente utilizados por pesquisadores, gestores públicos e meios de comunicação em geral, para a apresentação e análise do empreendedorismo e dos empreendedores. A realização de uma pesquisa específica no Rio Grande do Sul, permite o aprofundamento e a contextualização do fenômeno no estado, permitindo assim a adoção de políticas públicas de incentivo mais focada e com maior capacidade de promover resultados significativos para toda a sociedade.

Este relatório está estruturado em sete capítulos, além desta introdução e das conclusões. O capítulo 1 apresenta a atividade empreendedora no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo, por meio da análise das taxas de empreendedorismo total (TTE), inicial (TEA) e estabelecido (TEE). O capítulo 2 trata das taxas específicas de empreendedorismo relativas as diferentes características sociodemográficas da população como o gênero, a faixa etária, o nível de

escolaridade e a faixa de renda. O capítulo 3 é dedicado à análise da motivação dos empreendedores. No capítulo 4 são apresentadas as atividades econômicas dos empreendedores. O capítulo 5 descreve as características dos empreendimentos com informações sobre o faturamento anual, o número de empregados, o nível de formalização, o tipo de clientes e o potencial de inovação. No capítulo 6 são apresentados os dados sobre a mentalidade empreendedora e os sonhos dos gaúchos e brasileiros. O capítulo 7 apresenta as opiniões dos especialistas sobre as condições para empreender no estado, no Brasil e nos países selecionados. Em seguida, são as conclusões com a apresentação da matriz SWOT. A metodologia da pesquisa é apresentada no apêndice 1 desta publicação, no apêndice 2 são apresentadas as principais taxas do GEM para todos os países participantes em 2018, e a lista das equipes técnicas e patrocinadores de cada país estão no apêndice 3.

Empreendedorismo no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo: Principais Taxas

1



1

Empreendedorismo no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo: Principais Taxas

Este capítulo analisa as taxas de empreendedorismo da população adulta (indivíduos de 18 a 64 anos) do Rio Grande do Sul comparadas às do Brasil e dos países participantes, considerando os dados obtidos com a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) de 2018. As análises são feitas segundo o estágio dos empreendimentos; potenciais empreendedores; tipo de propriedade, sociedade e empre-

endimentos familiares; ocupação paralela dos empreendedores; e investidores informais.

Além de compreender a dinâmica do empreendedorismo no Rio Grande do Sul, é possível entender como o estado se comporta em relação à média brasileira e aos países participantes da pesquisa.

1.1 Empreendedores segundo o estágio do empreendimento

Na metodologia utilizada internacionalmente pelo GEM os empreendedores são classificados como iniciais ou estabelecidos³:

Empreendedores iniciais - são aqueles indivíduos que estão à frente de empreendimentos com menos de 42 meses de existência. Esses empreendedores são divididos em duas categorias: **empreendedores nascentes** e **empreendedores novos**. Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação ou são proprietários de um novo negócio, mas esse empreendimento ainda não pagou salário, pró-labore ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Os empreendedores novos administram e são donos de um novo empreendimento que já remunera de alguma forma os seus proprietários por um período superior a três meses e inferior a 42 meses.

Empreendedores estabelecidos - são indivíduos que administram e são proprietários de negócios tidos como consolidados pelo fato de terem pago aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore

ou outra forma, por um período superior a 42 meses.

Baseados nessa classificação tem-se duas das principais taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM: taxa de empreendedorismo inicial (TEA) e taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE). A taxa de empreendedorismo total (TTE) é formada por todos os indivíduos que estão envolvidos com alguma atividade empreendedora. Essa taxa indica o conjunto de empreendedores em relação ao total da população adulta.

Em 2018, no Rio Grande do Sul, a taxa de empreendedorismo total (TTE) foi de 31,6% (**tabela 1.1**), ou seja, a cada 3 gaúchos, um está desenvolvendo alguma atividade empreendedora. Estima-se que aproximadamente 2,4 milhões de gaúchos entre 18 e 64 anos estavam liderando alguma atividade empreendedora⁴, seja na criação e consolidação de um novo negócio, ou realizando esforços para a manutenção de negócios já estabelecidos.

³ Mais detalhes metodológicos e terminológicos da pesquisa podem ser vistos no Apêndice 1 deste documento.

⁴ Nas taxas calculadas pelo GEM são contados como empreendedores todos os indivíduos envolvidos com algum negócio em estágio nascente ou estabelecido, independentemente desse negócio ser a sua ocupação principal. Ou seja, se o indivíduo exercer qualquer outra atividade paralela, seja ela principal ou secundária, ele será contabilizado na taxa. Por esse motivo, o número total de empreendedores estimado pelo GEM é sensivelmente maior do que o número apresentado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD - IBGE), que contabiliza como “empregadores” ou “por conta-própria” (conceitos que se aproximam do “empreendedor GEM”) apenas os indivíduos que têm essa atividade como ocupação principal.

Tabela 1.1

Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio - Rio Grande do Sul - 2018

Estágio	Taxas	Estimativas
Empreendedorismo total	31,6	2.363.499
Empreendedorismo inicial	14,9	1.114.410
Novos	11,8	885.733
Nascentes	3,2	236.446
Empreendedorismo estabelecido	16,7	1.252.739

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento estarão sendo contabilizados mais de uma vez.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Rio Grande do Sul em 2018: 7,5 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

Observa-se em 2018 que a taxa de empreendedorismo estabelecido no Rio Grande do Sul, de 16,7%, supera a taxa de empreendedorismo inicial com aproximadamente 2 pontos percentuais. Isso evidencia que existem mais empreendedores conduzindo iniciativas estáveis do que empreendedores que estão com negócios na fase inicial.

Em comparação com as taxas de 2016 (**tabela 1.2**), percebe-se uma significativa evolução em todos os estágios, com a taxa total saindo de 26,0% da população, para 31,6%. Uma das explicações para esse fenômeno pode estar relacionada ao leve crescimento da economia, evidenciado pelo aumento de 1,0% do PIB brasileiro em 2017, o mesmo registrado no Rio Grande do Sul, e 1,1% do PIB em 2018⁵.

Tabela 1.2

Evolução das taxas¹ (em %) de empreendedorismo segundo o estágio - Rio Grande do Sul - 2016 e 2018

Estágio	Taxas	
	2016	2018
Empreendedorismo total	26,0	31,6
Empreendedorismo inicial	12,4	14,9
Novos	9,7	11,8
Nascentes	2,7	3,2
Empreendedorismo estabelecido	13,7	16,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016 e 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento estarão sendo contabilizados mais de uma vez.

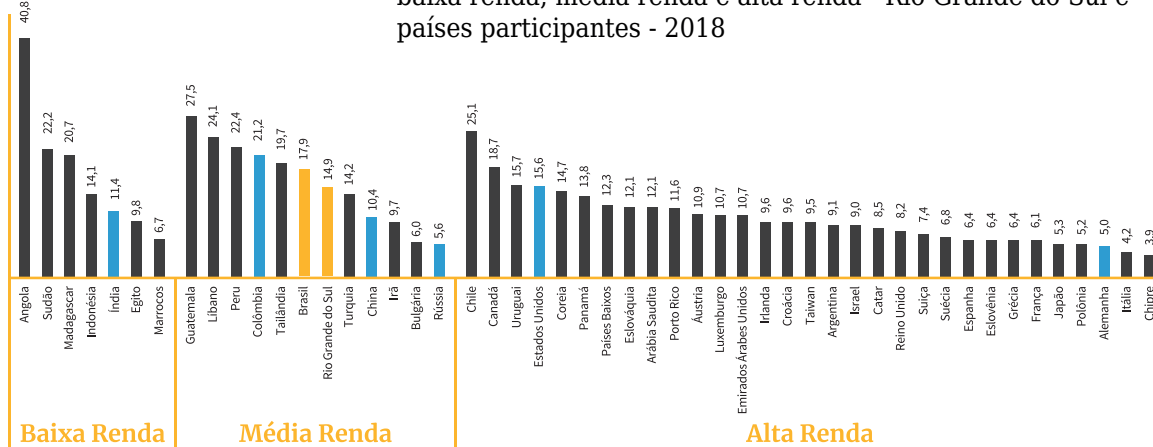
Comparando a taxa de empreendedorismo inicial do Rio Grande do Sul com a do Brasil (**gráfico 1.1**) percebe-se que o estado (14,9%) está um pouco abaixo da média brasileira (17,9%). Se fosse considerado como um país, o Rio Grande do Sul seria o 14º lugar entre todos os 49 países participantes e o 7º lugar entre os da América

Latina. Ao classificar os países em relação à sua renda, dos 31 países de alta renda, 27 possuem taxa de empreendedorismo inicial inferior ao Rio Grande do Sul. Considerando os países de média renda, o Rio Grande do Sul fica na 7ª posição, logo após o Brasil.

⁵ IBGE. Contas nacionais. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

Gráfico 1.1

Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países (ou economias) agrupados segundo a renda¹: baixa renda, média renda e alta renda - Rio Grande do Sul e países participantes - 2018



Fonte: GEM 2018

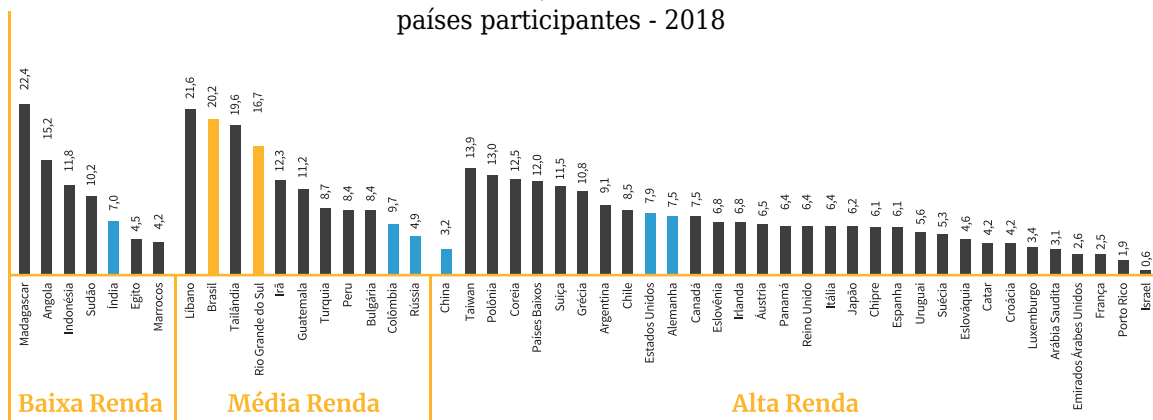
¹ Esta classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (*Global Competitiveness Report*) – Publicação do Fórum Económico Mundial.

Com relação a taxa de empreendedorismo estabelecido (**gráfico 1.2**), o Rio Grande do Sul ocupa a 5ª posição no ranking, atrás do Brasil que está em 3º lugar. No entanto, a TEE do estado é maior que a dos países

participantes que fazem parte do Brics (Índia, China e Rússia), exceto o Brasil, e a 2ª taxa mais alta entre os 8 países da América Latina e a 4ª entre os países de média renda.

Gráfico 1.2

Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) dos países (ou economias) agrupados segundo a renda¹: baixa renda, média renda e alta renda - Rio Grande do Sul e países participantes - 2018



Fonte: Fonte: GEM 2018

¹ Esta classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (*Global Competitiveness Report*) – Publicação do Fórum Económico Mundial.

1.2 Potenciais empreendedores

O GEM entende o empreendedorismo numa perspectiva processual, considerando deste o potencial empreendedor até os empreendedores estabelecidos. Se os empreendedores nascentes, novos e estabelecidos expressam comportamentos atuais, o potencial empreendedor analisa a intenção de empreender em um futuro próximo.

Em 2018, os dados da pesquisa mostram que 25,8% da população adulta do Rio Grande do Sul têm interesse em desenvolver-se como empreendedor (**tabela 1.3**). Essa taxa é praticamente a mesma encontrada no Brasil em

2018 (26,2%). Em números absolutos, aproximadamente 2 milhões de gaúchos vislumbram a possibilidade de empreender nos próximos três anos, independentemente de já possuírem, ou não, algum outro negócio.

As taxas de empreendedorismo em 2018 cresceram em torno de 20%, mas a taxa de potenciais empreendedores foi além e quase dobrou em relação a 2016. Esse número evidencia que ainda existe um grande interesse represado que pode ser transformado em novos negócios nos próximos anos.

Tabela 1.3 Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de potenciais empreendedores³ - Rio Grande do Sul - 2016 e 2018

	2016	2018
Taxas	13,8	25,8
Estimativas	1.025.452	1.933.277

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016 e 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Rio Grande do Sul em 2016: 7,4 milhões e 2018: 7,5 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016 e 2018).

³ São considerados potenciais empreendedores aqueles indivíduos que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de já possuírem ou não algum outro negócio.

Comparando o estado com os países selecionados (**tabela 1.4**), a Colômbia ocupa um lugar de destaque, com a metade da população adulta tendo interesse em empreender. O Rio Grande do Sul apresenta dados semelhantes aos da Índia e da média do Brasil. Por outro lado, Rússia e Alemanha apresentam taxas inferiores a 8%.

Um fato que merece destaque é que todos os países selecionados têm taxa de potenciais empreendedores, em 2018, superiores à taxa de empreendedorismo inicial, indicando um provável crescimento do empreendedorismo inicial nesses países nos próximos anos.

Tabela 1.4

Taxas¹ (em %) de potenciais empreendedores² - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	Taxas de potenciais empreendedores
Rio Grande do Sul	25,8
Brasil	26,2
Colômbia	50,2
Índia	24,8
Estados Unidos	18,5
China	17,6
Alemanha	7,7
Rússia	5,1

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² São considerados potenciais empreendedores aqueles indivíduos que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de já possuírem ou não algum outro negócio.

1.3 Propriedade, sociedade e empreendimentos familiares

Outro ponto analisado pela pesquisa GEM é o tipo de propriedade dos empreendimentos. A **tabela 1.5** revela uma forte característica do empreendedorismo gaúcho e brasileiro, que é constituído majoritariamente por empreendedores que decidem

pela criação de um novo negócio individualmente: respectivamente, 83,8% e 85,4% dos empreendedores não possuem sócios. No Rio Grande do Sul apenas 16,1% têm um ou mais sócios.

Tabela 1.5

Distribuição percentual do número de proprietários nos empreendimentos - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Número de proprietários	Rio Grande do Sul	Brasil
1 proprietário	83,8	85,4
2 proprietários	12,3	11,0
3 proprietários	2,2	1,5
4 proprietários	1,0	0,5
Mais de 5 proprietários	0,6	1,2
Não sabe	0,2	0,4
Total	100,0	100,0

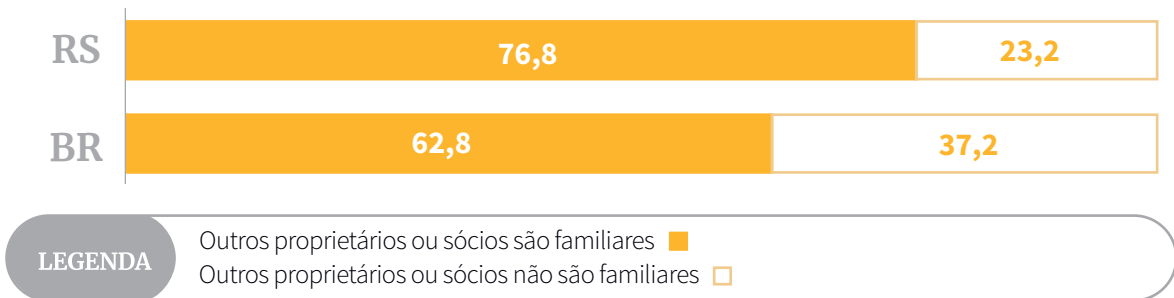
Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

Adicionalmente, dos empreendedores que possuem sócios, pouco mais de três quartos deles compartilham a propriedade do negócio com

familiares. No Brasil, essa proporção é de aproximadamente 2/3 (**gráfico 1.3**).

Gráfico 1.3

Distribuição percentual dos empreendedores (proprietários de parte do negócio) considerando o envolvimento de familiares na sociedade - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018



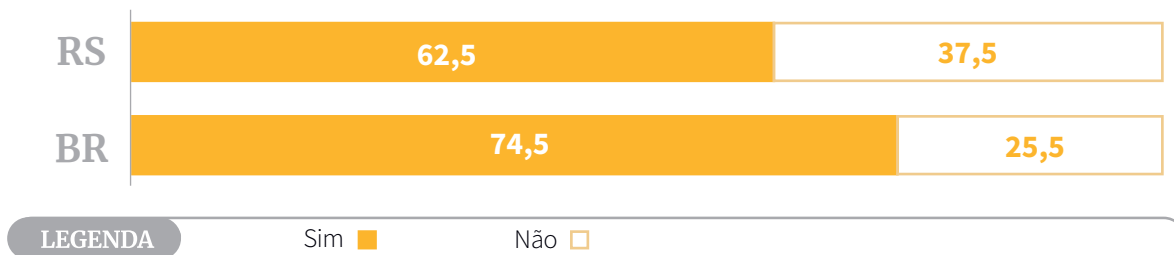
Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

Outra informação coletada pelo GEM é sobre a gestão do empreendimento (nesse caso considerando todos os empreendedores independente de possuírem ou não sócios). Além da preponderância dos negócios individuais e familiares, os dados evidenciam que a gestão

dos negócios segue na mesma direção (**gráfico 1.4**). No Rio Grande do Sul, 62,5% afirmam que o negócio é gerenciado principalmente pelo próprio empreendedor e por sua família. No Brasil essa proporção é maior, 74,5%.

Gráfico 1.4

Distribuição percentual dos empreendedores que dizem que o negócio é gerenciado principalmente pelo empreendedor e por sua família - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018



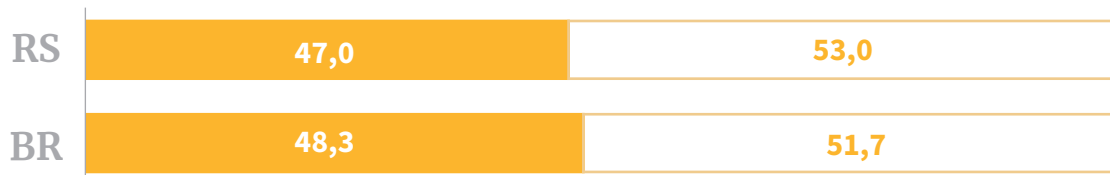
Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

Apesar da gestão dos empreendimentos no Rio Grande do Sul ter um caráter familiar, 53% dos gaúchos afirmam que nos próximos 5 anos a maioria dos que estarão trabalhando nos seus

negócios não serão da família. Essa expectativa é muito semelhante a dos empreendedores brasileiros.

Gráfico 1.5

Distribuição percentual dos empreendedores que dizem que quem estará trabalhando para o negócio nos próximos 5 anos será na maioria a família do empreendedor - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018



LEGENDA

Sim ■

Não □

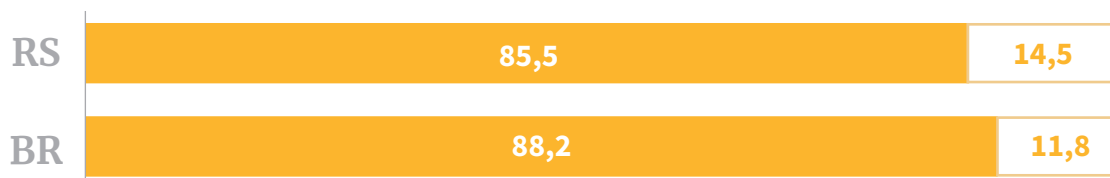
Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

O empreendedor gaúcho é também, em sua grande maioria (85,5%), o primeiro proprietário e administrador do negócio (**gráfico 1.6**). Essa proporção é semelhante à média brasileira registrada (88,2%). Menos de 15% dos

empreendedores no Rio Grande do Sul assumiram um negócio anteriormente criado, como a aquisição de uma empresa implantada, ou a entrada como sócio de um empreendimento já instalado.

Gráfico 1.6

Distribuição percentual dos empreendedores que dizem ser o primeiro proprietário e administrador (sozinho ou com outros) do negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018



LEGENDA

Sim ■

Não □

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

1.4 Ocupação paralela dos empreendedores

Um outro dado pesquisado no GEM 2018 trata da ocupação paralela dos empreendedores (**tabela 1.6**). Os entrevistados foram solicitados a informar a sua situação com relação ao trabalho.

Os dados revelam que o empreendedorismo no Rio Grande do Sul representa uma atividade com vistas à complementação de renda. Menos de 30% dos empreendedores gaúchos, sejam iniciais ou estabelecidos, exercem exclusivamente a atividade empreendedora mencionada. Cerca de 55% dos empreendedores gaúchos iniciais

trabalham para outros em período integral ou parcial além da atividade empreendedora indicada. Entre os estabelecidos esse percentual chega a 59%. No Brasil, em torno de 35% dos empreendedores iniciais trabalham para outros e entre os estabelecidos, 41,5%.

No Rio Grande do Sul, 8,6% dos empreendedores iniciais e 4,8% dos estabelecidos se consideram desempregados, revelando o sentimento de que não consideram a atividade empreendedora como uma ocupação.

Tabela 1.6 Distribuição percentual da ocupação paralela¹ dos empreendedores iniciais e estabelecidos - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Ocupação paralela	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Trabalha para outros em período integral	36,6	43,9	25,0	31,1
Trabalha para outros em período parcial	19,0	15,1	9,9	10,4
Aposentado	0,9	2,5	1,0	2,6
Incapacitado	0,3	0,3	0,5	-
Desempregado (e procurando emprego)	8,6	4,8	11,1	4,4
Dona de casa em período integral	8,9	5,9	9,0	5,8
Nenhuma outra ocupação	25,6	27,5	43,5	45,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

¹ Os indivíduos classificados como empreendedores iniciais ou estabelecidos podem, além de ter um negócio próprio, exercer outra ocupação, por exemplo trabalhar como empregado para outra empresa.

1.5 Investidores informais

Em 2018, cerca de 141 mil gaúchos afirmam ter realizado investimentos informais em atividades empreendedoras novas de outras pessoas nas quais não exerciam função administrativa

(**tabela 1.7**). Esse montante significa 1,9% da população adulta do estado, o que representa uma elevação de 1,0 ponto percentual em relação ao verificado em 2016.

Tabela 1.7 Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de investidores informais³ - Rio Grande do Sul - 2016 e 2018

	2016	2018
Taxas	0,9	1,9
Estimativas	66.877	141.389

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016 e 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Rio Grande do Sul em 2016: 7,4 milhões e 2018: 7,5 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016 e 2018).

³ São considerados investidores informais aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia). Que não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

Os dados revelam pouco interesse da população em participar desses financiamentos, seja por não ter capital para investir ou por não considerar atrativo. Como exemplo, em dezembro

de 2018, 63,2% das famílias gaúchas tinham dívidas, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, calculada pela Fecomércio-RS⁶.

⁶ FECOMERCIO-RS. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). Disponível em: < <http://fecomercio-rs.org.br/tag/peic/>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Historicamente, o Brasil detém uma das menores taxas de investidores informais, sobretudo quando se compara com o indicador nos países mais desenvolvidos (**tabela 1.8**). Da mesma forma pode-se tratar essa taxa em relação ao Rio Grande do Sul, embora não existam dados

históricos suficientes para se fazer essa afirmação. A taxa gaúcha de investidores informais (1,9%) só supera a brasileira em 0,4 ponto percentual e as registradas na Índia e Rússia. Por outro lado, Estados Unidos, China, Colômbia e Alemanha têm taxas maiores que a gaúcha.

Tabela 1.8 Taxas¹ (em %) de investidores informais² - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	Taxas de investidores informais
Rio Grande do Sul	1,9
Brasil	1,5
Estados Unidos	6,5
China	5,5
Colômbia	5,2
Alemanha	3,5
Índia	1,3
Rússia	1,0

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² São considerados investidores informais aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia). Que não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

Quando se trata do relacionamento com quem está iniciando o negócio (**tabela 1.9**), percebe-se mais uma vez o caráter familiar do empreendedorismo no Rio Grande do Sul. Aproximadamente, 74,5% dos investidores informais aportam recursos em iniciativas de familiares próximos ou outros parentes no Rio Grande do Sul. No Brasil essa taxa é bem menor, na ordem de 56,5%.

Com as recentes alterações na legislação brasileira e o fortalecimento dos investidores anjos, esses números poderão melhorar nos próximos anos. O Rio Grande do Sul já possui um forte grupo de investidores anjos, além de diversas aceleradoras, que investem em negócios nascentes, com possibilidade de crescimento.

Tabela 1.9 Distribuição percentual dos investidores informais¹ segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Nível de relacionamento	% dos investidores informais	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Familiar próximo, como cônjuge, irmãos, filhos pais e netos	64,8	46,9
Algum outro parente	9,7	9,6
Um colega de trabalho	4,8	13,8
Um amigo ou vizinho	20,7	27,2
Um estranho com uma boa ideia de negócio	0,0	2,6
Outro	0,0	0,0
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

¹ São considerados investidores informais as pessoas de 18 a 64 anos que nos últimos três anos emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia). Que não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

Intensidade Empreendedora no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo segundo Aspectos Sociodemográficos

2



2

Intensidade Empreendedora no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo segundo Aspectos Sociodemográficos - Taxas Específicas

No capítulo 1 foram apresentadas as análises sobre as taxas gerais de empreendedorismo no Rio Grande do Sul relacionadas à população total de 18 a 64 anos. No presente capítulo, essas taxas são analisadas considerando estratos da população total. Estes estratos são divisões da população geral aplicadas às características sociodemográficas de gênero, idade, escolaridade e renda. As análises

permitem diferenciar a intensidade da atividade empreendedora em cada grupo e entender as diferenças nas taxas de empreendedorismo (inicial e estabelecido), contribuindo assim para a formulação de políticas para definição de estratégias de estímulo e apoio ao empreendedorismo considerando esses segmentos específicos da população.

2.1 Intensidade empreendedora segundo o gênero

Com relação ao gênero, no Rio Grande do Sul, em 2018, a população masculina se mostrou mais ativa no que se refere ao seu envolvimento com o empreendedorismo, tanto no estágio inicial quanto no estabelecido (**gráfico 2.1**). Contudo, a diferença é acentuada no empreendedorismo estabelecido, no qual a diferença entre homens e mulheres é de 7 pontos percentuais. No empreendedorismo inicial, os homens registram uma taxa maior de apenas um ponto percentual.

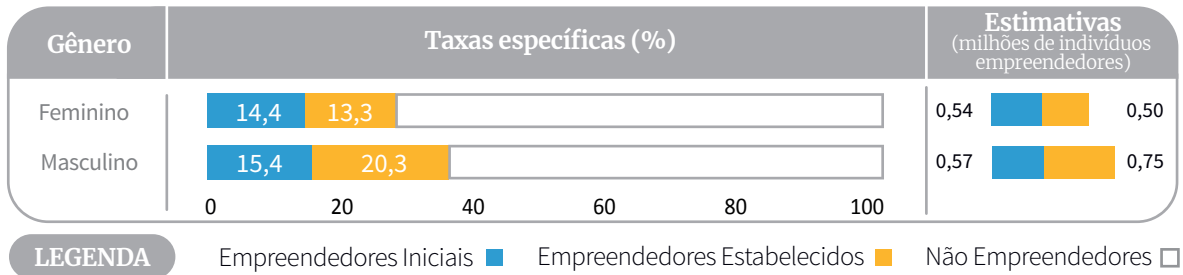
Esses dados conduzem à conclusão de que as mulheres no Rio Grande do Sul, assim como no restante do país, estão conseguindo abrir novos empreendimentos em um padrão muito próximo dos homens, mas não se pode afirmar sobre a manutenção dos mesmos. Essa diferença tem sido constante ao longo dos anos no Brasil, suscitando o questionamento sobre as

razões que levam as mulheres a terem negócios menos longevos que os homens.

Iniciativas têm ocorrido no estado do Rio Grande do Sul para a promoção e apoio ao empreendedorismo feminino. Diversas instituições têm atuado nesse contexto como a Universidade Federal do Rio do Grande do Sul, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o Sebrae e diversas organizações sociais, mas ainda a prevalência é de negócios de baixo valor agregado.

Em números absolutos existem cerca de 1 milhão e 40 mil mulheres empreendedoras no Rio Grande do Sul, sendo que 540 mil delas empreende em estágio inicial, o que requer atenção especial aos programas específicos que auxiliem essas empreendedoras a consolidarem seus negócios.

Gráfico 2.1 Taxas específicas¹ (em %) e estimativas² do número de empreendedores por gênero segundo o estágio do empreendimento - Rio Grande do Sul - 2018



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 15,4% dos homens no Rio Grande do Sul são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Rio Grande do Sul em 2018: 7,5 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

Ao comparar o Rio Grande do Sul com os países selecionados (**tabela 2.1**), o estado apresenta o maior equilíbrio entre os gêneros no empreendedorismo inicial, assim como o Brasil, com

a razão igual a 1,1. A Alemanha possui a maior diferença, a relação é de uma mulher para cada dois homens empreendedores.

Tabela 2.1 Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o gênero - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	Masculino	Feminino	Razão ²	TEA
Rio Grande do Sul	15,4	14,4	1,1	14,9
Brasil	18,5	17,3	1,1	17,9
Colômbia	24,9	17,8	1,4	21,2
Estados Unidos	17,7	13,6	1,3	15,6
Índia	14,0	8,7	1,6	11,4
China	11,4	9,3	1,2	10,4
Rússia	7,3	3,9	1,9	5,6
Alemanha	6,6	3,3	2,0	5,0

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria (ex. 15,4% dos homens no Rio Grande do Sul são empreendedores iniciais).

² Exemplo de interpretação: Para cada 1 mulher empreendedora inicial, 1,1 homens são empreendedores iniciais no Rio Grande do Sul.

Com relação ao empreendedorismo estabelecido (**tabela 2.2**), quando comparado ao inicial, percebe-se um aumento na razão nos seguintes países: Brasil, Estados Unidos, Índia e Colômbia. No Rio Grande do Sul isso também ocorre: para cada empreendedora existem 1,5

empreendedores estabelecidos. A maior exceção é da Rússia – no empreendedorismo inicial a razão é de quase dois homens para cada mulher envolvida em atividade empreendedora, mas no estágio estabelecido essa relação é equilibrada.

Tabela 2.2 Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo o gênero - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	Masculino	Feminino	Razão ²	TEE
Rio Grande do Sul	20,3	13,3	1,5	16,7
Brasil	23,3	17,2	1,4	20,2
Estados Unidos	10,4	5,4	1,9	7,9
Alemanha	9,4	5,5	1,7	7,5
Índia	8,9	5,0	1,8	7,0
Colômbia	8,2	4,9	1,7	6,5
Rússia	5,2	4,6	1,1	4,9
China	3,8	2,6	1,5	3,2

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria (ex. 20,3% dos homens no Rio Grande do Sul são empreendedores estabelecidos).

² Exemplo de interpretação: Para cada 1 mulher empreendedora estabelecida, 1,5 homens são empreendedores estabelecidos no Rio Grande do Sul.

2.2 Intensidade empreendedora segundo a faixa etária

No que se refere à idade (**gráfico 2.2**), em 2018, no Rio Grande do Sul, ao considerar as estimativas do número de empreendedores, nota-se que, praticamente, não existem diferenças nas três faixas que vão dos 25 aos 54 anos. Nessas faixas, em torno de 35% dos gaúchos são empreendedores.

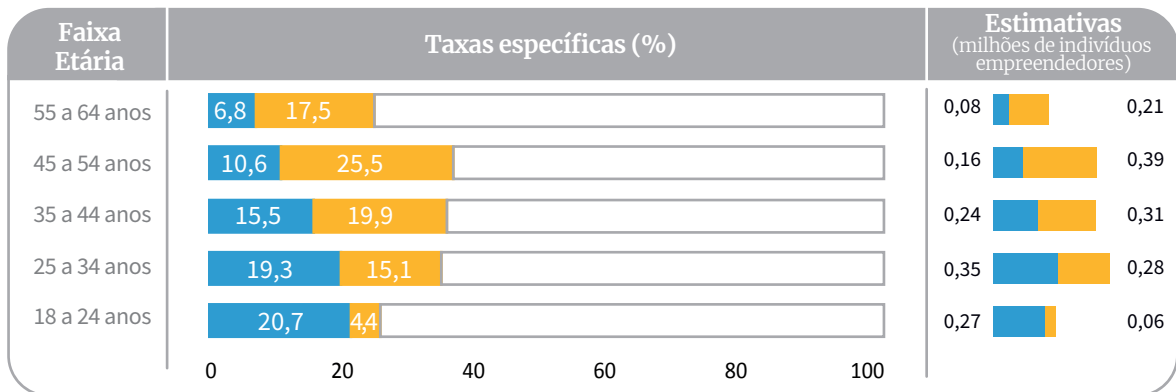
Nos grupos dos mais jovens (18 a 24 anos) e dos mais idosos (55 a 64 anos) encontram-se, aproximadamente, 25% de empreendedores. Embora com taxas menores, em números absolutos, essas duas faixas comportam em torno de 620 mil indivíduos.

As pessoas nas faixas dos 18 aos 34 anos apresentam uma intensidade no envolvimento com atividades empreendedoras em estágio inicial

muito semelhantes. Em 2018, 20,7% eram empreendedores iniciais na faixa de 18 a 24 anos e 19,3% daqueles com idade entre 25 e 34 anos. A partir dessa fase nota-se uma diminuição progressiva na taxa, sendo 15,5% na faixa de 35 a 44 anos, 10,6% na de 45 a 54 anos e na faixa dos mais seniores, 6,8%.

A taxa de empreendedores estabelecidos é mais intensa na faixa de 45 a 54 anos (25,5%), e, em segundo lugar na faixa anterior (35 a 44 anos). As duas faixas de menor idade têm as menores taxas de empreendedores estabelecidos, na faixa dos 18 aos 24 anos é de 4,4% e de 25 a 34 anos apresenta uma taxa de 15,1%. Ressalta-se que nessas faixas estão as duas taxas mais altas de empreendedorismo inicial no Rio Grande do Sul.

Gráfico 2.2 Taxas específicas¹ (em %) e estimativas² do número de empreendedores segundo a faixa etária por estágio do empreendimento - Rio Grande do Sul - 2018



LEGENDA

Empreendedores Iniciais ■ Empreendedores Estabelecidos ■ Não Empreendedores □

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 20,7% da população de 18 a 24 anos no Rio Grande do Sul são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Rio Grande do Sul em 2018: 7,5 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

Dos países selecionados (**tabela 2.3**), o Brasil é o que tem a taxa de empreendedorismo inicial mais alta na faixa dos 18 aos 24 anos (21,2%). O Rio Grande do Sul segue o país nessa característica com 20,7%. Todos os demais têm a taxa mais alta ou na faixa de 35 a 44

anos (Colômbia, Estados Unidos e China), ou na de 25 a 34 anos (Índia, Rússia e Alemanha). Em todos os países a faixa etária com as menores taxas para o empreendedorismo inicial é a dos mais idosos, de 55 a 64 anos.

Tabela 2.3

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	TEA
Rio Grande do Sul	20,7	19,3	15,5	10,6	6,8	14,9
Brasil	21,2	20,2	19,5	15,6	9,7	17,9
Colômbia	17,1	24,3	26,2	21,2	13,9	21,2
Estados Unidos	14,7	18,1	19,7	14,2	10,4	15,6
Índia	12,3	13,3	9,6	12,6	6,9	11,4
China	10,9	12,0	13,2	10,8	5,1	10,4
Rússia	6,9	9,7	5,6	3,3	2,0	5,6
Alemanha	6,0	6,6	6,1	4,6	2,4	5,0

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria (ex. 20,7% da população de 18 a 24 anos no Rio Grande do Sul são empreendedores iniciais).

Se por um lado os mais jovens iniciam proporcionalmente mais empreendimentos, o mesmo não se pode afirmar sobre o envolvimento com negócios mais consolidados, expresso pela taxa de empreendedorismo estabelecido (**tabela 2.4**). Brasil, Colômbia, Alemanha e Índia apresentam as suas maiores intensidades na faixa etária de 45 a 54 anos. Nos Estados Unidos

e na China, o destaque é na faixa de 55 a 64 anos. A Rússia foi o único país com a taxa mais alta na faixa de 35 a 44 anos. O Rio Grande do Sul possui características muito próximas às do Brasil e poderia ser incluído junto aos países com maior intensidade de empreendedorismo estabelecido na faixa de 45 a 54 anos.

Tabela 2.4

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	TEE
Rio Grande do Sul	4,4	15,1	19,9	25,5	17,5	16,7
Brasil	5,7	16,1	24,6	31,5	24,9	20,2
Estados Unidos	1,4	3,6	7,9	11,6	13,4	7,9
Alemanha	1,0	4,6	6,9	11,7	9,4	7,5
Índia	3,7	7,4	8,4	9,1	7,0	7,0
Colômbia	1,5	5,3	4,1	13,3	9,3	6,5
Rússia	0,0	4,0	7,7	6,4	4,1	4,9
China	0,8	3,9	3,4	2,7	4,4	3,2

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria (ex. 4,4% da população de 18 a 24 anos no Rio Grande do Sul são empreendedores estabelecidos).

2.3 Intensidade empreendedora segundo o nível de escolaridade

A intensidade da atividade empreendedora de acordo com o nível de escolaridade é um parâmetro relevante para a compreensão do empreendedorismo. A escolaridade tem sido apontada como um dos fatores que contribuem para o aumento da qualidade de novos negócios, seja por meio da qualificação técnica ou analítica.

O GEM internacional adota nomenclatura própria para classificação dos níveis de escolaridade. Para efeitos deste relatório, será

utilizada a nomenclatura internacional para as tabelas que apresentam comparações entre os países selecionados e o Rio Grande do Sul. Para as análises específicas com os dados do estado, será utilizada a nomenclatura equivalente nacional, uma vez que essa possibilita maior detalhamento das informações sobre a realidade local. A classificação internacional do GEM considera quatro níveis de escolaridade, cuja equivalência para as classificações do Rio Grande do Sul é apresentada no **quadro 2.1**.

Quadro 2.1 Classificações dos níveis de escolaridade

Classificação Internacional	Classificação Brasil	Níveis de Escolaridade
Alguma educação	Fundamental incompleto	Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto
	Fundamental completo	Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto
Secundário completo	Médio completo	Ensino médio completo e superior incompleto
Pós-secundário	Superior completo ou maior	Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto
Experiência pós-graduação		Mestrado completo, doutorado incompleto e completo

Fonte: GEM 2018

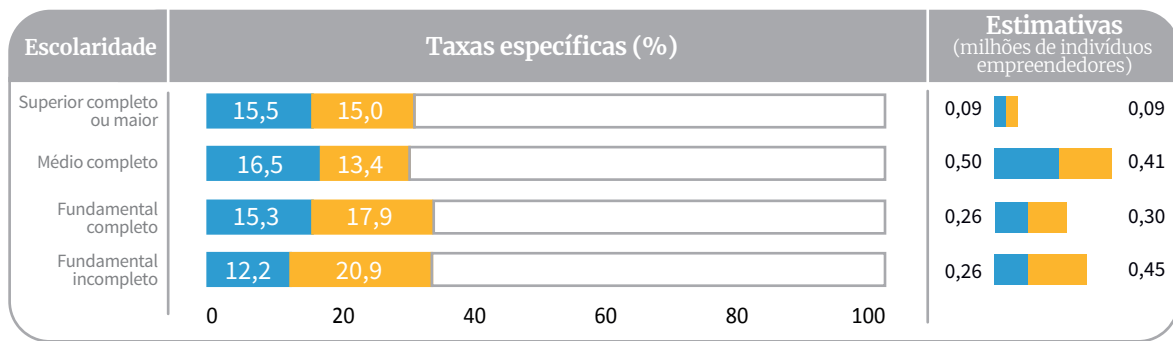
Em 2018, o nível de escolaridade parece não influenciar na decisão do indivíduo de começar uma atividade empreendedora no Rio Grande do Sul. Como é possível perceber no **gráfico 2.3**, são pequenas as diferenças nas taxas de empreendedorismo inicial entre a população com superior completo (15,5%) e com ensino fundamental incompleto (12,2%). Mesmo com uma diferença pequena entre as taxas, é importante considerar também os números absolutos: os que possuem o ensino fundamental incompleto representam um contingente de aproximadamente 260 mil empreendedores iniciais. Esse número é quase três vezes maior

que os 90 mil empreendedores iniciais estimados com ensino superior completo no estado.

Em se tratando do empreendedorismo estabelecido, no Rio Grande do Sul, a maior taxa está entre os que possuem o ensino fundamental incompleto (20,9%), seguida dos que possuem o ensino fundamental completo (17,9%). Por outro lado, 15,0% dos que têm o ensino superior completo são empreendedores estabelecidos, ou seja, são aproximadamente 90 mil pessoas com nível universitário que são proprietárias de um empreendimento já consolidado no estado.

Gráfico 2.3

Taxas (em %) específicas¹ e estimativas² do número de empreendedores segundo o nível de escolaridade³ por estágio do empreendimento - Rio Grande do Sul - 2018



LEGENDA

Empreendedores Iniciais ■ Empreendedores Estabelecidos ■ Não Empreendedores □

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 12,2% dos que têm Fundamental incompleto no Rio Grande do Sul são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Rio Grande do Sul em 2018: 7,5 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

³ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Médio completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e completo.

Na maioria dos países selecionados (**tabela 2.5**), a maior intensidade empreendedora em estágio inicial está no pós-secundário, ou seja, entre os que possuem no mínimo o ensino superior completo. Apenas no Brasil, incluindo o Rio Grande do Sul, e na Índia, a maior intensidade empreendedora está no secundário completo, ou seja, entre os que possuem o ensino médio completo ou ensino superior incompleto.

O Rio Grande do Sul se diferencia da situação brasileira com relação à segunda maior taxa - enquanto no Brasil essa se encontra na faixa dos que não completaram o ensino médio, no Rio Grande do Sul está entre os que possuem no mínimo o ensino superior completo.

Tabela 2.5 Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o nível de escolaridade² - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	TEA
Rio Grande do Sul	13,5	16,5	15,9	14,9
Brasil	17,2	18,9	16,4	17,9
Colômbia	16,5	19,2	21,7	21,2
Estados Unidos	16,0	10,2	16,5	15,6
Índia	8,6	16,1	11,0	11,4
China	7,6	8,9	12,6	10,4
Rússia	2,0	2,9	6,7	5,6
Alemanha	3,2	4,9	6,4	5,0

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria (ex. 13,5% dos que têm alguma educação no Rio Grande do Sul são empreendedores iniciais).

² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto. Experiência pós-graduação não considerada nessa tabela.

Quando as taxas de empreendedorismo estabelecido são analisadas (**tabela 2.6**), se constata que o Brasil (25,9%) e o Rio Grande do Sul (19,6%) têm a maior taxa entre os que não completaram o ensino médio (alguma educação). Para a maioria dos demais países considerados (Alemanha, Índia, Rússia e China), a

maior taxa de empreendedores estabelecidos está entre os que possuem pelo menos o nível superior completo (pós-secundário). No caso dos Estados Unidos e Colômbia, o nível secundário completo é o que apresenta maior intensidade no empreendedorismo estabelecido.

Tabela 2.6 Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo o nível de escolaridade - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	TEE
Rio Grande do Sul	19,6	13,4	13,5	16,7
Brasil	25,9	16,2	15,1	20,2
Estados Unidos	7,2	9,2	7,4	7,9
Alemanha	7,6	6,7	8,9	7,5
Índia	4,8	6,7	10,6	7,0
Colômbia	6,6	7,0	6,0	6,5
Rússia	2,9	3,2	5,6	4,9
China	1,7	3,0	3,8	3,2

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria (ex. 19,6% dos que têm alguma educação no Rio Grande do Sul são empreendedores estabelecidos).

² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto. Experiência pós-graduação não considerada nessa tabela.

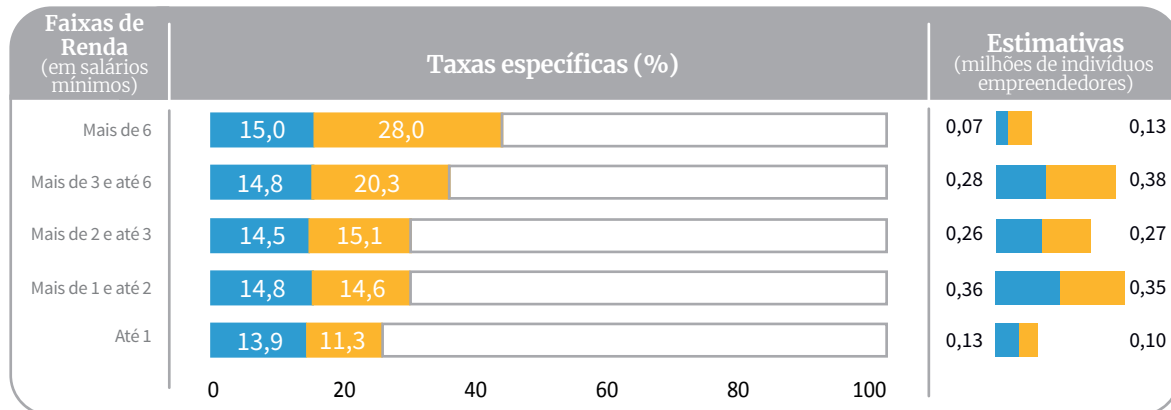
2.4 Intensidade empreendedora segundo a faixa de renda

O GEM internacional trabalha com faixas que são estabelecidas em função da distribuição de renda existente em cada país participante na pesquisa, estabelecendo três classes intervalares: 33% menor, 33% central e 33% maior. Os valores mínimo e máximo de cada classe são diferentes em cada país, pois estes variam conforme os níveis de renda local.

Para as análises específicas do Rio Grande do Sul foram estabelecidas faixas de renda familiar mais detalhadas, que variam de até 1 salário mínimo para mais de 6 salários mínimos, de forma a possibilitar maior precisão. O **gráfico 2.4** sintetiza o comportamento do empreendedorismo no estado de acordo com as cinco faixas de renda definidas.

Gráfico 2.4

Taxas específicas¹ (em %) e estimativas² do número de empreendedores segundo a faixa de renda por estágio do empreendimento - Rio Grande do Sul - 2018



LEGENDA

Empreendedores Iniciais ■ Empreendedores Estabelecidos ■ Não Empreendedores □

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 13,9% dos que recebem até 1 salário mínimo no Rio Grande do Sul são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Rio Grande do Sul em 2018: 7,5 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

O empreendedorismo inicial no Rio Grande do Sul em 2018 parece não ter sido impactado por diferenças relacionadas à renda familiar do empreendedor, pois não existem diferenças significativas nas taxas calculadas para cada uma das cinco faixas de renda consideradas (**gráfico 2.4**). A maior taxa foi apresentada pelo grupo com renda familiar superior a 6 salários mínimos, com 15,0% de empreendedores iniciais, e a menor entre aqueles com renda de até 1 salário mínimo, 13,9%. A diferença entre as duas faixas é de apenas 1 ponto percentual.

Para o empreendedorismo estabelecido, fica evidente a influência da renda familiar: 28,0% com renda superior a 6 salários mínimos são

empreendedores neste estágio. As taxas vão decaindo gradativamente a cada faixa, até atingir 11,3% entre os que possuem a menor renda familiar (menos de 1 salário mínimo). Essa característica também se verifica no empreendedorismo estabelecido no Brasil no ano de 2018.

Em todos os países analisados as maiores taxas de empreendedorismo inicial são registradas entre as pessoas com nível de renda familiar maior (**tabela 2.7**). Na maioria dos países, exceto na Colômbia e no Brasil (incluindo o Rio Grande do Sul), verifica-se uma relação crescente entre o nível de renda familiar e a taxa de empreendedorismo inicial.

Tabela 2.7 Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa de renda (em percentis) - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	33% menor	33% central	33% maior	TEA
Rio Grande do Sul	14,6	14,5	14,8	14,9
Brasil	18,0	18,0	18,6	17,9
Colômbia	22,6	16,8	26,5	21,2
Estados Unidos	14,8	15,9	19,2	15,6
Índia	8,6	11,5	19,0	11,4
China	6,7	7,7	15,1	10,4
Rússia	3,2	4,2	9,9	5,6
Alemanha	3,5	6,1	6,6	5,0

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 14,6% dos que têm renda de até 33% da distribuição de renda da população no Rio Grande do Sul são empreendedores iniciais).

Com relação ao empreendedorismo estabelecido (**tabela 2.8**), as maiores taxas estão no

grupo de maior renda em todos os países selecionados, assim como no Rio Grande do Sul.

Tabela 2.8 Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo a faixa de renda (em percentis) - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	33% menor	33% central	33% maior	TEE
Rio Grande do Sul	13,7	15,1	21,8	16,7
Brasil	18,0	21,3	27,1	20,2
Estados Unidos	3,8	6,6	11,4	7,9
Alemanha	4,2	6,5	14,3	7,5
Índia	4,4	7,8	9,9	7,0
Colômbia	2,1	4,0	9,0	6,5
Rússia	1,2	3,3	10,2	4,9
China	2,1	1,6	5,2	3,2

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 13,7% dos que têm renda de até 33% da distribuição de renda da população no Rio Grande do Sul são empreendedores estabelecidos).

Motivação dos Empreendedores no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo

3



3 Motivação dos Empreendedores no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo

A pesquisa GEM busca entender qual a principal motivação dos empreendedores para a criação do seu negócio. Essa informação merece destaque, uma vez que existe forte relação entre a qualidade do empreendimento e a motivação para sua criação. Para o GEM, o empreendedor por oportunidade é aquele que afirma ter iniciado um negócio por perceber uma oportunidade no mercado. O empreendedor por necessidade é aquele que afirma ter começado um negócio, principalmente, pela ausência de alternativas para sua ocupação ou geração de renda. Esse tipo de empreendimento, por sua natureza, é criado como forma de gerar renda e condições de subsistência. Com frequência apresenta algu-

ma precariedade em sua condução, como falta de planejamento, conhecimento de mercado ou experiência prévia na área de atuação.

No Rio Grande do Sul, em 2018, dois terços dos empreendedores iniciais afirmaram que foram motivados pela identificação de uma oportunidade no mercado (**tabela 3.1**). Ou seja, para cada empreendedor por necessidade há dois empreendedores por oportunidade. Embora seja um resultado positivo, não se pode deixar de considerar que o contingente de pessoas que ainda empreende pela necessidade é de aproximadamente 354 mil gaúchos.

Tabela 3.1 Motivação dos empreendedores iniciais: taxas¹ (em %) para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA² (em %), estimativas³ (em unidades) e razão oportunidade e necessidade - Rio Grande do Sul - 2018

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Estimativas
Oportunidade	10,0	66,9	745.209
Necessidade	4,7	31,8	353.976
Razão⁴		2,1	

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Proporção sobre a TEA: a soma dos valores pode não totalizar 100% quando houver recusas e/ou respostas ausentes.

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Rio Grande do Sul em 2018: 7,5 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

⁴ Exemplo de interpretação: para cada 1 empreendedor por necessidade, 2,1 empreende por oportunidade.

Segundo o IBGE⁷, em dezembro de 2018 existiam no Rio Grande do Sul aproximadamente 5,6 milhões de pessoas ocupadas, sendo esse o mesmo valor para o ano de 2016. Já a taxa de desocupação em dezembro de 2018 era de 7,4% contra 8,3% em dezembro de 2016. Uma vez que não houve aumento no número de pessoas ocupadas, esse contingente pode ser explicado pela criação de novos negócios

ou pela desistência de procurar um emprego.

Comparando os resultados da pesquisa GEM no Rio Grande do Sul de 2018 com os de 2016 (**tabela 3.2**), percebe-se que não existe diferença significativa na proporção de empreendedores motivados pela oportunidade no conjunto dos empreendedores iniciais (TEA).

⁷ IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

Tabela 3.2

Motivação dos empreendedores iniciais: proporção sobre o estágio¹ (em %) - Rio Grande do Sul - 2016 e 2018

Estágio	Motivação	Percentual da TEA	
		2016	2018
Empreendedorismo inicial	Oportunidade	66,7	66,9
	Necessidade	33,3	31,8
Novos	Oportunidade	69,9	64,9
	Necessidade	30,1	33,8
Nascentes	Oportunidade	64,1	73,7
	Necessidade	35,9	24,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016 e 2018

Nota: a soma pode não totalizar 100%, pois para alguns empreendedores não foi possível distinguir se foram por oportunidade ou necessidade.

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Entretanto, quando se observa os componentes da TEA (novos e nascentes) isoladamente, identifica-se um aumento de quase 10 pontos percentuais em 2018 na comparação com 2016, na proporção de empreendedores nascentes por oportunidade, diminuindo, por sua vez, a proporção daqueles que empreendem por necessidade. Entre os novos, esse movimento foi ao contrário e menos intenso: a proporção dos empreendedores por oportunidade reduziu em 5 pontos percentuais.

Dos países considerados na análise comparativa, a Colômbia se destaca pela taxa mais alta de empreendedorismo por oportunidade

em 2018 e a Alemanha pela taxa mais baixa de empreendedorismo por necessidade. Nesse contexto, o Rio Grande do Sul, assim como o Brasil, possui taxas de empreendedorismo por oportunidade muito próximas dos Estados Unidos, porém, no empreendedorismo por necessidade suas taxas são significativamente mais altas, situando-se entre as três maiores nesse grupo de países. A razão entre as duas taxas (oportunidade/necessidade) esclarece com maior precisão essas diferenças: na Alemanha ela é o dobro da registrada no Rio Grande do Sul e a dos Estados Unidos chega a ser 4,5 vezes maior. Na Colômbia, a razão é 3,3 vezes maior.

Tabela 3.3

Motivação dos empreendedores iniciais: taxas¹ (em %) e razão entre oportunidade e necessidade - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	Taxas		Razão ²
	Oportunidade	Necessidade	
Rio Grande do Sul	10,0	4,7	2,1
Brasil	11,0	6,7	1,6
Estados Unidos	12,2	1,3	9,6
Colômbia	18,1	2,6	7,0
Alemanha	3,5	0,8	4,2
China	7,3	2,9	2,5
Rússia	3,0	2,2	1,4
Índia	4,9	5,3	0,9

Fonte: GEM 2018

Nota: a soma das taxas por oportunidade e necessidade pode não totalizar 100%. Para alguns empreendedores a motivação não é definida.

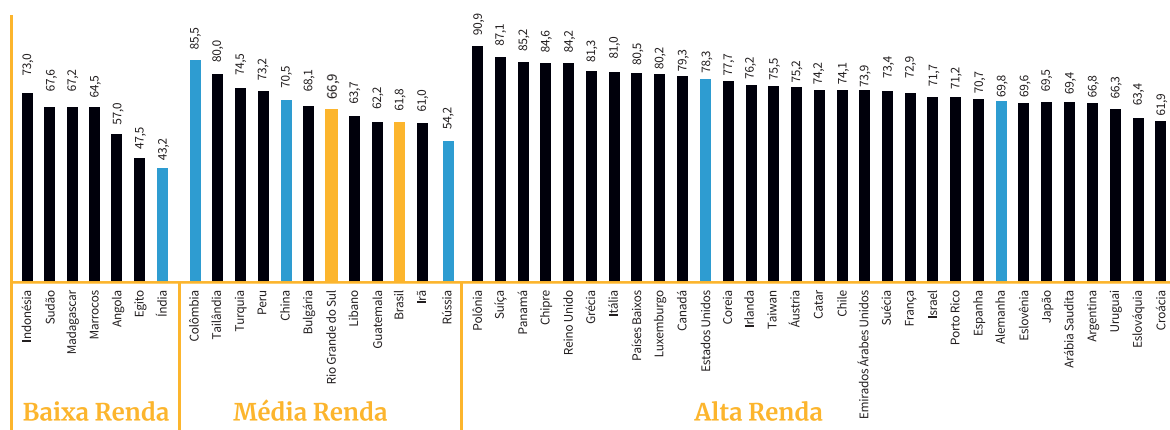
¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Exemplo de interpretação: para cada 1 empreendedor por necessidade, 2,1 empreende por oportunidade no Rio Grande do Sul.

No **gráfico 3.1** são apresentadas as proporções do empreendedorismo por oportunidade em relação à TEA de todos os países participantes da pesquisa em 2018, agrupados conforme a renda. O Rio Grande do Sul (66,9%)

ocupa uma posição intermediária no grupo dos países de média renda, sendo maior do que a do Brasil e da Rússia, e é superior a quatro países classificados como alta renda (Argentina, Uruguai, Eslováquia e Croácia).

Gráfico 3.1 Oportunidade como proporção da TEA dos países (ou economias) agrupados segundo a renda¹: baixa renda, média renda e alta renda - Rio Grande do Sul e países participantes - 2018



Fonte: GEM 2018

¹ Esta classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (*Global Competitiveness Report*) – Publicação do Fórum Econômico Mundial.

Na **tabela 3.4** é possível verificar a motivação dos empreendedores iniciais do Rio Grande do Sul de acordo com suas características socio-demográficas. Com relação ao gênero, entre os que empreendem por necessidade, 54,3% são mulheres e 45,7% são homens.

Tanto para oportunidade como para necessidade a faixa etária com as taxas mais altas é a dos 25 aos 34 anos. Chama a atenção o fato dos jovens de 18 a 24 anos representarem 28,6% dos empreendedores por necessidade, proporção essa superior à presença dessa faixa etária entre os empreendedores por oportunidade, com 23,3%. Nas demais faixas etárias as proporções são equivalentes.

As diferenças do empreendedorismo segundo a motivação se tornam mais reveladoras quando a escolaridade é considerada. Entre os que empreendem por necessidade, 65% não completaram o ensino médio, enquanto que esse percentual é de 37,5% para os que empreendem por oportunidade. Analisando

por outra vertente e isolando apenas a classe dos que têm o ensino superior completo, estes representam cerca de 11% dos que empreendem por oportunidade e apenas 3% dos que o fazem por necessidade. Ainda é de se destacar que 1/3 dos empreendedores por necessidade não possuem o ensino fundamental completo. Esses dados demonstram a importância e a contribuição da educação formal no empreendedorismo de maior valor agregado, que é mais comum nos negócios criados a partir da identificação de oportunidades.

Sobre a diferença na proporção dos que possuem renda maior com os de menor renda, no empreendedorismo por oportunidade não é significativa (diferença de 2,6 pontos percentuais). Contudo em relação ao empreendedorismo por necessidade, mais da metade dos empreendedores (53,7%) são classificados na categoria de menor renda. A diferença dessa proporção para os de renda familiar maior é de mais de 30 pontos percentuais.

Tabela 3.4 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais por características sociodemográficas segundo a motivação - Rio Grande do Sul - 2018

Características sociodemográficas	% dos empreendedores iniciais	
	Oportunidade	Necessidade
Gênero		
Masculino	54,2	45,7
Feminino	45,8	54,3
Total	100,0	100,0
Faixa etária		
18 a 24 anos	23,3	28,6
25 a 34 anos	32,6	29,5
35 a 44 anos	21,0	22,2
45 a 54 anos	15,2	13,2
55 a 64 anos	8,0	6,5
Total	100,0	100,0
Escolaridade¹		
Fundamental incompleto	18,7	33,1
Fundamental completo	18,8	31,9
Médio completo	51,5	32,0
Superior completo ou maior	10,9	3,0
Total	100,0	100,0
Renda familiar		
33% menor	39,4	53,7
33% central	23,8	22,8
33% maior	36,8	23,5
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Médio completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e completo.

A **tabela 3.5** mostra a ocupação paralela dos empreendedores iniciais, dividida pela motivação principal. Os dados mostram que entre os empreendedores por oportunidade no Rio Grande do Sul, 58,7% mantém outro tipo de vínculo empregatício, em tempo integral ou parcial. Para os empreendedores por necessidade, representa 47,4%, uma diferença de aproximadamente 11 pontos percentuais. No caso do Brasil essa diferença é de quase 20 pontos percentuais. Uma proporção menor de

gaúchos faz da atividade empreendedora sua ocupação laboral exclusiva se comparada com a média dos brasileiros, tanto entre empreendedores por necessidade quanto por oportunidade. Entretanto, é maior a diferença entre empreendedores gaúchos e brasileiros por oportunidade que trabalham exclusivamente em seus negócios (aproximadamente 22 pontos percentuais). A diferença em relação aos empreendedores por necessidade é menor, com aproximadamente 9 pontos percentuais.

Tabela 3.5

Distribuição percentual da ocupação paralela¹ segundo a motivação dos empreendedores iniciais - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Ocupação paralela	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Oportunidade	Necessidade	Oportunidade	Necessidade
Trabalha para outros em período integral	37,8	33,4	29,2	18,6
Trabalha para outros em período parcial	20,9	14,0	13,3	4,5
Aposentado	0,9	1,0	1,6	0,0
Incapacitado	0,0	1,0	0,4	0,8
Desempregado (e procurando emprego)	6,5	13,4	3,8	23,3
Dona de casa em período integral	9,5	8,2	5,4	14,5
Nenhuma outra ocupação	24,5	29,1	46,3	38,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

¹ Os indivíduos classificados como empreendedores iniciais podem, além de ter um negócio próprio, exercer outra ocupação, por exemplo trabalhar como empregado para outra empresa.

O percentual dos empreendedores por oportunidade que se declararam desempregados no Rio Grande do Sul é de 6,5%. Isso equivale à metade do valor observado entre os que empreendem por necessidade. No caso do Brasil,

nota-se que o número de empreendedores por oportunidade que se declararam desempregados é seis vezes menor do que entre os empreendedores por necessidade.

Atividades Econômicas dos Empreendedores

4



4

Atividades Econômicas dos Empreendedores

O presente capítulo descreve as atividades econômicas segundo o estágio do empreendimento;

o método de comercialização; e o gênero, a faixa etária e a motivação do empreendedor.

4.1 Principais atividades econômicas dos empreendedores no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo

Para a análise das atividades econômicas dos empreendedores o GEM utiliza a classificação ISIC (*International Standard Industrial Classification of all Economic Activities*), equivalente internacional da CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) – instrumento ofi-

cialmente adotado pelo Sistema Estatístico Nacional no Brasil.

Para as comparações do Rio Grande do Sul com os países selecionados do GEM, essas atividades foram reunidas em quatro grandes grupos⁸:

Atividades do setor extrativo: envolvem a agricultura, a pecuária e a indústria extrativa.

Atividades orientadas para negócios: compreendem as ofertadas para outros empreendimentos da cadeia produtiva.

Atividades industriais: contemplam todas as atividades que se caracterizam como de confecção ou fabricação de qualquer produto, atividades de transporte de qualquer natureza e atividades relacionadas à construção civil incluindo a parte elétrica, hidráulica e de produtos químicos.

Atividades orientadas para o consumidor final: oferecidas diretamente ao cliente final.

Os empreendimentos iniciais identificados no Rio Grande do Sul são, majoritariamente (61,0%), orientados para o consumidor final (**tabela 4.1**). Em segundo lugar encontram-se as atividades industriais, com 29,5%. O perfil da distribuição das atividades empreendedoras no estado é muito semelhante ao do Brasil. O destaque fica para as atividades orientadas aos negócios, em que a proporção no Rio Grande do Sul é 5 pontos percentuais menor que a registrada no país. Houve, nesse aspecto uma inversão em relação aos dados de 2016, ano em que a proporção de empreende-

dores atuando no “*business-to-business*” era maior no estado do que no país. Apesar de ter sido registrada uma pequena redução desses empreendedores entre os gaúchos (de 8,1% em 2016 para 6,9% em 2018) a principal razão para essa inversão nas diferenças entre o Brasil e o Rio Grande do Sul está no crescimento significativo (quase 7 pontos percentuais) na proporção de empreendedores brasileiros voltados para esse setor da atividade econômica. Com relação aos demais países, apenas a Índia possui uma proporção menor de empreendedores iniciais atuando nesse setor.

⁸ Na classificação internacional as atividades de diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardineiros, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc., não estão incluídas em nenhum dos grupos. No relatório do Brasil, e também no do Rio Grande do Sul, essas atividades são classificadas como serviços domésticos.

Em todos os países analisados, os empreendedores iniciais atuam majoritariamente em atividades orientadas para o consumidor final, com destaque para a China e Índia com percentuais acima de 65%. Nas atividades orientadas aos negócios, Estados Unidos e Alemanha são os mais representativos: 34,8% e 24,2% dos empreendedores, respectivamente.

Nas atividades industriais, os empreendedores iniciais brasileiros (29,6%) e os gaúchos

(29,5%) são os que mais atuam, atrás apenas dos russos com 37,4%. Os empreendedores que têm as menores participações são os alemães com 16,5% e os americanos (17,3%). Em relação ao setor extrativo, a proporção de empreendedores iniciais no estado é cinco vezes maior que a registrada no Brasil. Ainda assim, essa proporção de 2,6% supera apenas a China entre os países analisados. Na Rússia, Alemanha e Índia a proporção de empreendedores envolvidos com esse tipo de atividade é superior a 5%.

Tabela 4.1 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo a atividade econômica - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	% das atividades dos empreendedores iniciais				
	Setor extrativo	Industriais	Orientadas para negócios	Orientadas para o consumidor final	Total
Rio Grande do Sul	2,6	29,5	6,9	61,0	100,0
Brasil	0,5	29,6	11,9	58,0	100,0
Alemanha	6,9	16,5	24,2	52,4	100,0
China	1,4	20,1	13,4	65,2	100,0
Colômbia	3,8	27,6	16,5	52,1	100,0
Estados Unidos	4,4	17,3	34,8	43,5	100,0
Índia	5,9	18,6	4,4	71,1	100,0
Rússia	8,9	37,4	11,8	42,0	100,0

Fonte: GEM 2018

Entre os empreendedores estabelecidos (**tabela 4.2**), da mesma forma que entre os iniciais, o perfil da distribuição por atividade econômica no Rio Grande do Sul é muito semelhante ao do Brasil. Contudo, no estado, as atividades industriais apresentam proporção idêntica as atividades orientadas para o consumidor final. Em nenhum outro país analisado esse fato se reproduz.

De um modo geral, entre os empreendedores estabelecidos dos países selecionados, as atividades orientadas para o consumidor final são as mais representativas. Com a exceção dos Estados Unidos que se ocupam majoritariamente com atividades orientadas às empresas (32,8%).

Em quase todos os países se verifica uma diminuição na diferença entre aqueles que atuam com atividades voltadas ao consumidor final e os que atuam com às empresas, quando

se comparam os empreendedores iniciais e os estabelecidos. As exceções ficam por conta do Brasil, onde essa diferença se mantém praticamente inalterada (46,9%) e da Rússia, onde a diferença aumenta significativamente.

Com relação ao setor extrativo, nota-se que é mais representativo entre os empreendedores estabelecidos do que os iniciais. Apenas na Rússia e na Colômbia registra-se uma menor participação.

Entre os empreendedores do Rio Grande do Sul, os estabelecidos estão envolvidos mais com o setor extrativo e as atividades industriais do que os iniciais. Nas atividades orientadas ao consumidor, a participação é maior entre os iniciais e praticamente não há diferença entre os empreendedores iniciais e estabelecidos quando se trata das atividades orientadas para negócio.

Tabela 4.2 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo a atividade econômica - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	% das atividades dos empreendedores estabelecidos				Total
	Setor extrativo	Industriais	Orientadas para negócios	Orientadas para o consumidor final	
Rio Grande do Sul	5,8	44,0	6,3	43,9	100,0
Brasil	1,8	37,9	6,7	53,6	100,0
Alemanha	9,5	14,1	30,3	46,1	100,0
China	5,4	29,3	10,7	54,7	100,0
Colômbia	2,8	24,5	20,7	52,0	100,0
Estados Unidos	12,2	25,2	32,8	29,8	100,0
Índia	27,5	17,6	5,5	49,4	100,0
Rússia	2,6	36,5	7,6	53,2	100,0

Fonte: GEM 2018

4.2 Principais atividades econômicas dos empreendedores no Rio Grande do Sul segundo o estágio de seus empreendimentos

A **tabela 4.3** apresenta a distribuição percentual das atividades dos empreendedores no Rio Grande do Sul segundo o estágio de seus empreendimentos. Aproximadamente um quarto dos empreendimentos nascentes são de restaurantes e outros estabelecimentos de alimentação. Esse percentual cai para 11,6% entre os novos e reduz novamente entre os estabelecidos para 5,6%. Como é possível perceber, o setor de restaurantes e outros estabelecimentos tem atraído muitos empreendedores, mas com baixa capacidade de sedimentação.

Tanto para os nascentes quanto para os novos, seis atividades equivalem a aproximadamente 50% dos negócios. Para os estabelecidos são sete.

As seis atividades mais frequentes entre os novos se repetem para os empreendedores estabelecidos, com algumas mudanças na ordem da distribuição e no percentual de frequência. Em todas as atividades a diferença entre um e outro estágio não ultrapassa 5 pontos percentuais, exceto na atividade de restaurantes, conforme mencionado anteriormente.

Outro destaque é a presença das atividades de ensino na quinta colocação entre os nascentes (4,4%), e o fato dessa atividade não mais figurar entre novos e estabelecidos, o que pode ser explicado pelas dificuldades do empreendedor em atender à forte regulamentação do setor no caso de ensino formal, ou a percepção da volatilidade na demanda pelos cursos livres, o que dificulta a perpetuação do negócio em ambiente de crise econômica.

Tabela 4.3 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo o estágio do empreendimento - Rio Grande do Sul - 2018

Atividades dos empreendedores					
Nascentes		Novos		Estabelecidos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	24,6	Serviços especializados para construção	12,0	Serviços especializados para construção	16,7
Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios	10,6	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	11,6	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7,4
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,6	Serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardineiros, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc.)	10,4	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,6
Manutenção e reparação de veículos automotores	4,6	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	8,4	Serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardineiros, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc.)	6,2
Atividades de ensino	4,4	Manutenção e reparação de veículos automotores	5,7	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,6
Atividades de serviços pessoais (astrólogos, videntes, embelezamento de animais domésticos, tatuagem, etc.)	4,3	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,7	Manutenção e reparação de veículos automotores	4,9
				Minimercados, mercearias e armazéns	4,1
Outras atividades	46,8	Outras atividades	46,3	Outras atividades	48,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

4.3 Principais atividades econômicas dos empreendedores no Rio Grande do Sul segundo o gênero

A **tabela 4.4** apresenta a distribuição percentual das atividades dos empreendedores do Rio Grande do Sul segundo o gênero. Os empreendimentos conduzidos por homens são mais diversificados, pois seis diferentes

atividades respondem por aproximadamente 50% dos empreendimentos, enquanto apenas quatro diferentes atividades perfazem o mesmo patamar entre as mulheres.

Tabela 4.4

Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo o gênero - Rio Grande do Sul - 2018

Atividades dos empreendedores			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços especializados para construção	23,9	Serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardineiros, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc.)	15,2
Manutenção e reparação de veículos automotores	7,6	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	13,0
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,6	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	12,7
Obras de acabamento	4,1	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	12,5
Minimercados, mercearias e armazéns	3,9		
Fabricação de móveis com predominância de madeira	3,3		
Outras atividades	49,5	Outras atividades	46,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

Os serviços especializados para construção representam 23,9% das atividades exercidas pelos homens. Em seguida vem o segmento de manutenção e reparação de veículos automotores com 7,6%. Ambas atividades são tipicamente exercidas por homens, não aparecendo de forma relevante nas respostas dadas pelas mulheres.

Em relação ao empreendedorismo feminino, as quatro atividades mais praticadas não apresen-

tam diferenças significativas entre elas. A maior concentração (15,2%) é dos serviços domésticos como diaristas, cuidadores de crianças e idosos, entre outros.

A atividade de restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas está presente nos dois gêneros com representação de 5 pontos percentuais a mais entre as mulheres, são 7,6% dos empreendimentos liderados por homens e 12,5% entre as mulheres.

4.4 Principais atividades econômicas dos empreendedores no Rio Grande do Sul segundo a faixa etária

Conforme demonstrado na **tabela 4.5**, a distribuição percentual das atividades dos empreendedores varia de acordo com a faixa etária. Entre os mais seniores, existe uma diversificação maior, se comparada aos mais jovens. Na faixa de 18 a 34 anos, seis ati-

dades respondem por aproximadamente 50% dos negócios enquanto este mesmo patamar é atingido por oito atividades distintas entre os empreendedores na faixa dos 55 a 64 anos.

Tabela 4.5

Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2018

Atividades dos empreendedores					
18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços especializados para construção	13,5	Serviços especializados para construção	12,4	Serviços especializados para construção	17,6
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	11,6	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	9,8	Serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardineiros, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc.)	8,0
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	11,1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8,6	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,6
Serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardineiros, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc.)	6,9	Serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardineiros, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc.)	7,5	Manutenção e reparação de veículos automotores	5,5
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,5	Manutenção e reparação de veículos automotores	5,7	Fabricação de outros produtos têxteis	4,6
Manutenção e reparação de veículos automotores	4,5	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,4	Cultivo de soja	4,4
		Minimercados, mercearias e armazéns	3,7	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,4
				Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	3,4
Outras atividades	45,9	Outras atividades	47,8	Outras atividades	47,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

Algumas atividades estão presentes em todas as faixas, como os serviços especializados para construção, restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas, serviços domésticos, e manutenção de veículos. A atividade de serviços especializados para construção é a mais frequente nas três faixas etárias, porém representa 17,6% dos empreendedores mais velhos e em torno de 13% nas duas faixas anteriores.

Restaurante é um tipo de empreendimento que também está presente nas três faixas etárias, sendo que é mais frequente entre os mais jovens (18 a 34 anos) com 11,1% e diminui para 5,6% entre os mais velhos (55 a 64 anos).

Os serviços domésticos estão presentes nas três faixas em proporções semelhantes (varia de 6,9% a 8%), contudo é a segunda atividade mais frequente entre os mais idosos e a quarta

nas duas faixas anteriores. A atividade de manutenção e reparação de veículos automotores apresenta representação bastante similar em todas as faixas etárias, entre 4,5% e 5,7%.

Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza é a segunda atividade mais frequente entre os jovens, com 11,6%, e também tem uma representação entre os empreendedores na

faixa etária intermediária, com 4,4%, porém não consta entre as principais atividades dos mais seniores.

As atividades de fabricação/confecção de produtos só constam entre os principais segmentos desenvolvidos na faixa etária mais sênior, somando 8% desses empreendedores.

4.5 Principais atividades econômicas dos empreendedores no Rio Grande do Sul segundo a motivação

A distribuição percentual das atividades dos empreendedores em estágio inicial segundo a motivação no Rio Grande do Sul é apresentada na **tabela 4.6**. Os dados revelam que existe mais diversificação entre os que empreendem

por oportunidade do que aqueles que empreendem por necessidade. Sete atividades distintas respondem por aproximadamente 50% dos negócios enquanto entre os empreendedores por necessidade, são apenas três.

Tabela 4.6 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores em estágio inicial segundo a motivação - Rio Grande do Sul - 2018

Atividades dos empreendedores iniciais			
Oportunidade		Necessidade	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	13,0	Serviços especializados para construção	19,0
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	10,0	Serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardineiros, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc.)	17,1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7,6	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	16,9
Manutenção e reparação de veículos automotores	6,3		
Serviços especializados para construção	5,8		
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5,4		
Serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardineiros, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc.)	4,7		
Outras atividades	47,2	Outras atividades	47,1

Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas é a atividade mais representativa entre os que empreendem por oportunidade, com 13,0%, e a terceira entre os que empreendem por necessidade, porém com 3,9 pontos percentuais maior.

Serviços domésticos representam 17,1% dos empreendimentos por necessidade, sendo apenas 4,7% dos empreendedores por oportunidade. Da mesma forma, os serviços especializados para construção são mais frequentes entre os empreendedores por necessidade (19,0%) do que por oportunidade (5,8%). Essas são atividades que em geral são vinculadas às

pessoas que detêm menor nível de escolaridade e por consequência possuem maior restrição à inserção no mercado de trabalho.

Comparando os dados de 2018 com os de 2016, percebe-se que as atividades de restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas está presente como a principal atividade motivada por oportunidade nos dois anos. Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza não tinha o mesmo destaque em 2016 como tem em 2018. Os serviços domésticos e os especializados para construção são os destaques nos dois anos no que se refere à motivação por necessidade.

4.6 Métodos de comercialização adotados pelos empreendedores no Rio Grande do Sul e no Brasil

A própria residência é o local prioritário para o desenvolvimento das atividades empreendedoras no Rio Grande do Sul (**tabela 4.7**), tanto dos empreendedores iniciais (42,6%) quanto para os estabelecidos (47,2%). O mesmo ocorre no cenário nacional, porém a proporção dos empreendedores brasileiros que operam na residência é maior entre os iniciais. O ponto fixo/comércio aparece como o segundo local de venda com maior percentual no estado e no país, tanto para os iniciais quanto os estabelecidos.

A proporção de empreendedores iniciais que utilizam o método de venda direta, porta a porta ou na casa do cliente situa-se na faixa dos 16% tanto no Rio Grande do Sul como no Brasil. Entre os estabelecidos essa proporção aumenta ligeiramente no estado (17,6%) e de modo significativo no país, alcançando 23,2%.

Tabela 4.7 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o local de venda de seus produtos/serviços - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Local de venda	% dos empreendedores			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Ambulante/rua	4,7	2,8	3,5	4,5
Barraca na feira	0,0	0,6	0,0	2,2
Porta a porta/venda direta/na casa do cliente	16,7	17,6	16,1	23,2
Ponto fixo/comércio	34,7	30,4	35,7	30,7
Na própria casa	42,6	47,2	44,3	38,6
Outro	1,0	1,4	0,4	0,8
Não respondeu	0,3	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

Sobre a forma de venda (**tabela 4.8**), tanto no Rio Grande do Sul, quanto no Brasil, existe a prevalência da venda com uma interação presencial. Aproximadamente 60% dos empreendedores privilegiam essa forma de atuação (pessoalmente/balcão), o que faz sentido considerando os tipos de atividades predominantes entre os empreendedores brasileiros de forma geral.

As formas de comunicação instantânea (telefone fixo, celular, SMS e WhatsApp) são

mencionadas por aproximadamente um quarto dos empreendedores gaúchos, com pequena diferença entre iniciais e estabelecidos. Entre os brasileiros, o uso desse método é ligeiramente maior, mas não ultrapassa os 30%.

Os empreendedores iniciais utilizam mais a internet, site próprio, e-mail e redes sociais para concretização das transações comerciais do que os empreendedores estabelecidos, fato que ocorre tanto em cenário nacional quanto estadual.

Tabela 4.8

Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a forma de venda de seus produtos/serviços - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Forma de venda	% dos empreendedores			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Internet/site próprio/e-mail/rede social	14,4	5,7	11,3	4,1
Telefone fixo/celular/SMS/WhatsApp	23,5	27,5	27,3	29,9
Pessoalmente/balcão	60,1	63,9	57,7	61,4
Outro	1,9	2,9	3,7	4,3
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

Características dos Empreendimentos

5



5 Características dos Empreendimentos

Este capítulo aborda as características em relação à formalização dos empreendimentos, as atividades econômicas, tipos de clientes, gera-

ção de empregos, faturamento e o potencial de inovação dos negócios.

5.1 Situação dos empreendedores com relação à formalização de seus empreendimentos

A formalização é um fator importante para caracterização do empreendedorismo, pois está associada a uma maior maturidade do negócio. Segundo os dados do estudo do Sebrae (2017)⁹ sobre o perfil do microempreendedor individual no Brasil, 78% dos empreendedores pesquisados relataram um aumento no número total das vendas após a formalização e 74% afirmaram impactos na melhoria das condições de compra junto aos fornecedores.

Os dados da **tabela 5.1** mostram que, de uma forma geral, os empreendedores gaúchos formalizam mais suas iniciativas do que a média nacional, apesar de apresentarem números relativamente baixos de formalização. A pro-

porção dos que possuem CNPJ no estado é 8,2 pontos percentuais mais alto do que a média brasileira no ano de 2018. Em apenas dois anos o total de empreendedores no Rio Grande do Sul que possuem o CNPJ saiu de 26,0% em 2016 para 31,0%.

Em 2018 praticamente não há diferença entre empreendedores nascentes gaúchos e brasileiros na proporção dos que possuem CNPJ, mas existe uma diferença de 6,7 pontos percentuais em favor dos empreendedores novos do Rio Grande do Sul. E os empreendedores estabelecidos gaúchos têm uma taxa de formalização com 10,5 pontos percentuais superior aos brasileiros.

Tabela 5.1 Distribuição percentual dos empreendedores que possuem CNPJ por estágio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016 e 2018

Estágio	% dos empreendedores que possuem CNPJ			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2016	2018	2016	2018
Empreendedorismo total	26,0	31,0	17,7	22,8
Empreendedorismo inicial	23,5	25,0	13,8	19,5
Novos	25,3	26,0	16,7	19,3
Nascentes	18,3	20,2	9,0	20,9
Empreendedorismo estabelecido	28,1	36,5	22,3	26,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

Apesar do destaque do estado no contexto brasileiro, 73,8% dos empreendedores gaúchos, sem CNPJ no ano de 2018, não entendem a necessidade de formalizar seus empreendimentos (**tabela 5.2**). Cerca de 9% desse grupo de empreendedores acreditam que a formalização

é cara e 2,1% afirmam não ter como arcar com os tributos envolvidos. De forma geral, o panorama das razões que levam a não obtenção do CNPJ tem um perfil muito semelhante entre os empreendedores gaúchos e brasileiros.

⁹ SEBRAE. Estudo do perfil do microempreendedor individual. Brasília: Sebrae, 2017.

Tabela 5.2 Distribuição percentual dos empreendedores sem CNPJ segundo os motivos que os levaram a **não obter** CNPJ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Motivo	% dos empreendedores sem CNPJ ¹	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Não vê necessidade	73,8	79,4
Formalizar custa caro	8,7	8,5
Não sabe se vai continuar com o negócio por muito tempo	6,9	4,7
Não tem condições de pagar os impostos	2,1	3,4
Tem apenas um cliente	2,0	0,9
A formalização é um processo demorado	1,7	1,7
Restrição cadastral (SEPROC)	1,2	0,1
Outro motivo	7,8	2,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

Ter a empresa regularizada é o motivo principal dos empreendedores do estado optarem por obter o CNPJ (90,5%). Nota-se também na **tabela 5.3** que para parcela considerável dos empreendedores, as razões comerciais como a possibilidade de emissão de nota fiscal, as exigências para ser inserido em atividades terceirizadas dentro das empresas e o alcance de novos mercados consumidores foram decisivas para a busca da formalização. Essas razões comerciais foram menos expressivas

para os empreendedores brasileiros do que para os gaúchos. A exigência de nota fiscal, por exemplo, entre os gaúchos é de 17,3%, contra 9,0% da média dos brasileiros. Além disso, para 28,3% dos empreendedores do Rio Grande do Sul formalizados, pesou a importância de contribuição para a previdência. O mesmo motivo influenciou uma parcela menor dos empreendedores brasileiros (20,6%). Esse item evidencia mais uma razão de ordem pessoal, do que comercial propriamente dita.

Tabela 5.3 Distribuição percentual dos empreendedores com CNPJ segundo os motivos que os levaram a **obter** CNPJ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Motivo	% dos empreendedores com CNPJ ¹	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Estar regularizado	90,5	86,9
Contribuir à previdência	28,3	20,6
Exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal	17,3	9,0
Exigência da empresa onde trabalhava para se tornar terceirizado	6,4	6,0
Vender para mais mercados, por exemplo, empresas	5,6	2,8
Outro	3,5	1,1

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

5.1.1 Atividades econômicas

Das seis atividades mais frequentes entre os grupos de empreendedores do Rio Grande do Sul com negócios formalizados e não formalizados, cinco delas são coincidentes (**tabela 5.4**). A exceção é o comércio varejista de mercadorias em geral, atividade predominante entre os empreendedores com CNPJ (10,1%), e a atividade de serviços domésticos terceira mais frequente entre os não formalizados (9,5%).

Os serviços especializados para construção compõem a atividade predominante entre

os que não possuem CNPJ (15,0%). Entre os formalizados, essa atividade representa 9,3%.

A atividade de restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas tem a segunda maior frequência de empreendedores envolvidos, tanto entre os que possuem CNPJ quanto os que não possuem, em proporção semelhante, aproximadamente 10%.

Tabela 5.4 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo a formalização - Rio Grande do Sul - 2018

Atividades dos empreendedores			
Com CNPJ		Sem CNPJ	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	10,1	Serviços especializados para construção	15,0
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	9,4	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	10,4
Manutenção e reparação de veículos automotores	9,4	Serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardineiros, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc.)	9,5
Serviços especializados para construção	9,3	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	8,1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	9,1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,9
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,4	Manutenção e reparação de veículos automotores	3,7
Outras atividades	47,3	Outras atividades	47,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

5.1.2 Tipos de clientes

Entre os empreendedores iniciais do Rio Grande do Sul com CNPJ (**tabela 5.5**), o atendimento exclusivo ao consumidor direto (pessoa física) é de 55,1%, cerca de 10 pontos

percentuais a menos do que os sem CNPJ. Entre os estabelecidos, essa diferença é inferior a 7 pontos percentuais.

O percentual de empreendedores iniciais que atuam junto a outros negócios (pessoa jurídica) é aproximadamente três vezes mais alto no grupo que possui CNPJ. Porém os dados evidenciam que existe um número significativo

de empreendedores estabelecidos (7,1%) que desenvolvem suas atividades direcionadas para atendimento de pessoas jurídicas, sem a devida formalização, inclusive superando a quantidade dos estabelecidos com CNPJ.

Tabela 5.5

Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a formalização e o tipo de cliente de suas atividades - Rio Grande do Sul - 2018

Tipo de cliente	% dos empreendedores			
	Iniciais		Estabelecidos	
	Com CNPJ	Sem CNPJ	Com CNPJ	Sem CNPJ
Consumidor direto (pessoa física)	55,1	65,3	57,2	63,8
Outros negócios (pessoa jurídica)	12,8	4,3	6,2	7,1
Ambos	32,1	30,4	36,6	29,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

5.1.3 Geração de empregos, faturamento e formalização

A maior parte dos empreendedores gaúchos (quase 70%) faturam anualmente até R\$24.000,00, sendo que, destes, 57% afirmam ter um faturamento equivalente a mil reais por mês, mantendo a situação observada em 2016.

Com relação à geração de empregos, de cada quatro empreendimentos no estado, aproximadamente três não possuem empregados, portanto, as iniciativas autônomas/por conta própria são as mais expressivas. Desses autônomos 66,3% afirmam faturar, no máximo, R\$24.000,00 por ano. Fazendo uma analogia com o salário médio do brasileiro em 2018 que, segundo o IBGE, foi de R\$ 2.254,00¹⁰, constata-se que os empreendedores gaúchos, que atuam sozinhos, por conta própria, apresentaram faturamento menor do que a renda média

da população brasileira. Isso evidencia o baixo valor agregado da maior parte dos empreendimentos gerados.

Por outro lado, 17% dos empreendedores geram pelo menos um posto de trabalho, ou seja, mesmo apresentando individualmente baixo faturamento e baixo nível de contratação de pessoal, estima-se que o grupo de empreendedores que faturam até R\$24.000 por ano, gera em torno de 160 mil postos de trabalho.

Um estudo realizado pelo Sebrae em 2018¹¹ mostra que as microempresas e empresas de pequeno porte respondem por 27% do PIB e são responsáveis por 54% dos empregos formais no Brasil, o que confirma a importância do empreendedorismo no país.

¹⁰ IBGE. Pesquisa mensal de empregos. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/default.shtm> Acesso em: 18 jan. 2019.

¹¹ SEBRAE. Perfil das microempresas e empresas de pequeno porte. Brasília: Sebrae, 2018.

Tabela 5.6 Distribuição percentual dos empreendedores segundo o número de empregados de seus empreendimentos e o faturamento anual - Rio Grande do Sul - 2018

Faturamento anual	Percentual empreendedores	Número de empregados				
		Não informou	Nenhum empregado	1 empregado	2 a 4 empregados	5 ou mais empregados
Não informou	4,5	0,6	0,8	1,0	1,6	0,5
Ainda não faturou nada	9,0	8,0	0,8	0,2	0,0	0,0
Até R\$ 12.000,00	39,6	0,6	35,4	3,1	0,3	0,2
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	29,3	0,0	27,4	1,9	0,0	0,0
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	8,4	0,0	5,1	2,6	0,8	0,0
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	2,9	0,0	2,0	0,6	0,3	0,0
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	1,9	0,0	0,9	0,0	0,9	0,0
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	4,2	0,0	1,5	0,3	1,9	0,5
Acima de R\$ 360.000,00	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100,0	9,2	73,8	9,7	5,8	1,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

A formalização do empreendimento se mostra vantajosa no quesito geração de emprego. Na **tabela 5.7** verifica-se que o percentual de empreendedores iniciais que geram dois postos de trabalho é quase 4,5 vezes maior entre os que possuem CNPJ (6,4%) em relação aos que não possuem (1,4%). Entre os estabelecidos é 15,2 vezes maior.

A formalização também se apresenta como um fator de destaque para o desenvolvimento da empresa. Dos empreendedores estabelecidos, 92,2% dos sem CNPJ não contratam nenhum funcionário, contra 61,8% dos que possuem CNPJ. Dados levantados pelo Sebrae (2017)¹² mostram que a formalização exerce impacto positivo nas vendas para outras empresas, vendas para o governo e acesso à crédito.

Tabela 5.7 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a formalização e o número de empregados de seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2018

Número de empregados	% dos empreendedores			
	Iniciais		Estabelecidos	
	Com CNPJ	Sem CNPJ	Com CNPJ	Sem CNPJ
Não informou	15,8	19,1	0,0	0,0
Nenhum empregado	56,7	68,8	61,8	92,2
1 empregado	14,1	10,7	13,2	6,3
2 empregados	6,4	1,4	15,2	1,0
3 ou mais empregados	6,9	0,0	9,8	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹² SEBRAE. Estudo do perfil do microempreendedor individual. Brasília: Sebrae, 2017.

Dos empreendedores iniciais que possuem CNPJ, 22,8% (**tabela 5.8**) apresentam faturamento de seus negócios superior a R\$ 24.000,00 por ano (média de pelo menos dois mil reais por mês). A proporção dos que alcançam esse faturamento sem possuir o CNPJ é de 8,6%, ou seja, 14,2 pontos percentuais a menos na comparação com os empreendedores iniciais que possuem CNPJ. Esses dados indicam o baixo faturamento de boa parte das empresas sem CNPJ.

Quando se analisa os empreendedores estabelecidos, a diferença se evidencia em patamares mais altos: 37,7% dos empreendedores estabelecidos que possuem CNPJ faturam acima de R\$ 24.000,00 por ano contra 16,1% dos que não possuem, representando uma diferença de 21,6 pontos percentuais. Também se observa que, nas faixas acima de 48 mil reais, é quatro vezes maior a proporção dos empreendedores estabelecidos com CNPJ em relação aos que não possuem.

Tabela 5.8 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a formalização e o faturamento anual de seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2018

Faturamento anual	% dos empreendedores			
	Iniciais		Estabelecidos	
	Com CNPJ	Sem CNPJ	Com CNPJ	Sem CNPJ
Não informou	12,9	3,4	8,9	0,0
Ainda não faturou nada	17,2	18,7	0,8	0,0
Até R\$ 12.000,00	25,5	44,4	21,1	47,0
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	21,5	24,8	31,4	37,0
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	14,6	5,8	12,5	8,2
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	2,8	1,9	5,4	3,0
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	0,0	0,0	8,0	0,5
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	5,4	0,9	10,2	4,4
Acima de R\$ 360.000,00	0,0	0,0	1,6	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

5.2 Potencial de inovação dos empreendimentos —

Para o GEM, o potencial de inovação contempla quatro fatores que exercem impacto no desenvolvimento dos negócios: a oferta de novos produtos e serviços, a quantidade de concorrentes, a idade da tecnologia adotada na empresa e a existência de consumidores no exterior.

Considerando o empreendedorismo em estágio inicial (**tabela 5.9**), nos quatro parâmetros utilizados como indicativos do potencial de inovação dos empreendimentos, em dois deles a situação do Rio Grande do Sul se mostra mais favorável que a do Brasil. São eles: concorrência e idade da tecnologia. No que se refere à novidade do produto/serviço perante o seu mercado consumidor e inserção internacional, não há diferença significativa. O perfil das atividades econômicas dos negócios empreendidos no Rio Grande do Sul, e no Brasil como um todo, tem sido de baixo valor agregado, como

é possível perceber com o baixo faturamento anual apresentado pela maioria das empresas.

Na comparação com os demais países analisados, o Rio Grande do Sul, bem como o Brasil, apresenta forte defasagem. Apenas em relação à concorrência percebida pelo empreendedor inicial, o percentual do Rio Grande do Sul supera os da China, Colômbia e Rússia. Por outro lado, a novidade do produto ou do serviço para alguns ou para todos é quase 9 vezes menor do que da China e 8 vezes menor do que o da Índia.

Como é possível perceber com os dados apresentados nos capítulos anteriores, apesar do Rio Grande do Sul e do Brasil apresentarem uma alta taxa de empreendedores em suas populações, esses empreendedores tendem a oferecer produtos e serviços de baixo valor agregado e inovação.

Tabela 5.9 Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Países	% dos empreendedores iniciais			
	Produto/serviço novo para alguns ou para todos	Poucos ou nenhum concorrente	Tecnologia com menos de 5 anos	Consumidores no exterior
Rio Grande do Sul	8,9	39,2	4,1	1,6
Brasil	8,4	27,7	2,2	0,7
Alemanha	44,5	53,2	26,2	52,4
China	81,4	37,3	46,8	37,2
Colômbia	38,4	28,4	20,6	42,5
Estados Unidos	50,3	56,8	26,3	65,4
Índia	72,1	58,1	51,6	41,4
Rússia	25,1	27,1	31,2	6,0

Fonte: GEM 2018

¹ Itens mutuamente exclusivos. Sendo que o parâmetro para cada valor é 100%.

Em relação ao empreendedorismo estabelecido (**tabela 5.10**), as diferenças entre gaúchos e a média brasileira são menores, exceto o item sobre a novidade do produto/serviço. Em todos os parâmetros considerados

para avaliar o potencial de inovação, há uma diminuição da proporção dos empreendedores estabelecidos gaúchos em relação ao verificado entre os iniciais.

Tabela 5.10 Distribuição percentual¹ dos empreendedores estabelecidos, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Países	% dos empreendedores estabelecidos			
	Produto/serviço novo para alguns ou para todos	Poucos ou nenhum concorrente	Tecnologia com menos de 5 anos	Consumidores no exterior
Rio Grande do Sul	2,4	31,4	1,4	1,1
Brasil	4,4	29,9	0,8	1,1
Alemanha	22,9	30,3	5,7	44,5
China	79,2	38,9	28,1	42,7
Colômbia	28,6	16,4	10,3	39,2
Estados Unidos	24,6	33,3	6,6	61,1
Índia	68,9	49,0	40,0	51,8
Rússia	18,5	18,5	12,7	5,6

Fonte: GEM 2018

¹Itens mutuamente exclusivos. Sendo que o parâmetro para cada valor é 100%.

Na comparação com os demais países analisados, percebe-se que assim como no empreendedorismo inicial, no estabelecido também o parâmetro que revela uma certa equivalência é o que trata da concorrência. Em todos os demais, se nota uma grande diferença a menor entre o que se verifica no estado e no Brasil, em relação aos demais países.

A formalização dos empreendimentos iniciais no RS parece não influenciar positivamente o seu potencial de inovação (**tabela 5.11**). Em três dos quatro parâmetros, os empreendedores sem CNPJ apresentam proporções

maiores do que os com CNPJ. A exceção é a inserção internacional. Nesse item a proporção de empreendedores iniciais com CNPJ que afirmam ter consumidores no exterior é quase oito vezes maior comparada com os iniciais que não têm CNPJ.

Para os estabelecidos, a situação se inverte. A proporção de inovação entre os empreendedores formais é maior do que entre os informais. A exceção é sobre o mercado consumidor internacional, pois os empreendedores sem CNPJ possuem uma clientela no exterior maior.

Tabela 5.11 Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo a formalização e as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços de seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2018

Características relacionadas à inovação	% dos empreendedores			
	Iniciais		Estabelecidos	
	Com CNPJ	Sem CNPJ	Com CNPJ	Sem CNPJ
Produto/serviço novo para alguns ou para todos	8,6	9,6	2,4	2,1
Poucos ou nenhum concorrente	36,5	41,8	35,2	31,1
Tecnologia com menos de 5 anos	2,3	5,3	2,3	0,9
Consumidores no exterior	3,9	0,5	0,8	1,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹Itens mutuamente exclusivos. Sendo que o parâmetro para cada valor é 100%.

Mentalidade Empreendedora e Sonhos

6



6

Mentalidade Empreendedora e Sonhos

O presente capítulo explora as percepções das populações de 18 a 64 anos do Rio Grande do Sul, do Brasil e dos países selecionados sobre o ambiente no qual estão inseridos e a existência de condições que podem influenciar de forma positiva ou negativa na decisão de empreender. Essa avaliação considera questões próprias de cada indivíduo, como a maior abertura para

novas experiências e as influências sociais tais como o relacionamento com empreendedores e acesso às informações dos meios de comunicação e de instituições que apoiam a criação de novos empreendimentos. Na segunda parte do capítulo, os sonhos manifestados pelos brasileiros, e em especial pela população do Rio Grande do Sul, são evidenciados.

6.1 Mentalidade empreendedora

Segundo Schaefer e Minello (2017)¹³, a mentalidade empreendedora é o modo com que o empreendedor percebe e entende a si mesmo e o mundo ao seu redor e tem ligação direta com seu agir. Esse conceito se relaciona com a personalidade, os modelos mentais, mas também com as representações sociais dos indivíduos. Nesse contexto, um dos fatores que interferem na formação da mentalidade empreendedora é o acesso a histórias e exemplos de pessoas e organizações que empreendem, bem como a convivência com empreendedores.

No Rio Grande do Sul, 32,8% dos entrevistados afirmaram conhecer pessoalmente empreende-

dores que iniciaram um negócio nos últimos dois anos (**tabela 6.1**). Esse resultado representa um aumento de 11,2% em relação à pesquisa de 2016 no estado e é ligeiramente menor do que o encontrado no Brasil em 2018 (34,4%).

Nos países selecionados, pelo menos 30% da população afirma conhecer pessoalmente empreendedores que iniciaram os negócios nos últimos dois anos, com exceção da Alemanha (23,7%) que também apresenta a menor TEA (5,0%) em relação aos países analisados. China e Colômbia se destacam por apresentar proporções superiores a 40%.

Tabela 6.1

Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: convivência com empreendedores - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	% da população que afirma conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos
Rio Grande do Sul	32,8
Brasil	34,4
China	45,7
Colômbia	42,1
Estados Unidos	38,5
Rússia	35,7
Índia	31,5
Alemanha	23,7

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

¹³ SCHAEFER, R. MINELLO, I. F. Mentalidade empreendedora: o modo de pensar do indivíduo empreendedor. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.6, n.3, set/dez. 2017. p. 495-524.

Em relação às oportunidades percebidas para os próximos seis meses (**tabela 6.2**), 34,3% dos gaúchos pesquisados afirmam perceber boas oportunidades para um novo negócio, número bem próximo da média dos brasileiros (31,4%) e inferior ao encontrado no estado em 2016, que

foi de 37,8%. Comparando com os outros países, apenas a população da Rússia possui uma percepção menor (22,8%). Os Estados Unidos e Colômbia apresentam altas taxas de percepção de oportunidade para novos negócios, 69,8% e 57,5% respectivamente.

Tabela 6.2 Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: oportunidades de novos negócios - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	% da população que afirma perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem
Rio Grande do Sul	34,3
Brasil	31,4
Estados Unidos	69,8
Colômbia	57,5
Índia	49,8
Alemanha	42,1
China	35,1
Rússia	22,8

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Os entrevistados foram questionados sobre a percepção que têm de si mesmos em relação a competência que possuem para iniciar um novo negócio (**tabela 6.3**). Em quatro países, mais de 50% da amostra respondeu que possui o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio, entre eles destaca-se a Colômbia com 66,4%. No Rio

Grande do Sul 52,6% da população se percebe com os requisitos necessários, com proporção muito semelhante à verificada no Brasil (54,3%). Em 2016 a proporção para esse item no estado foi de 46,6%, apresentando um aumento significativo em relação a 2018. China e Rússia têm uma proporção menor de indivíduos que afirmam ter as capacidades para empreender.

Tabela 6.3 Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: conhecimento, habilidade e experiência - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	% da população que afirma ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio
Rio Grande do Sul	52,6
Brasil	54,3
Colômbia	66,4
Estados Unidos	55,6
Índia	52,2
Alemanha	38,3
Rússia	27,5
China	24,2

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

O medo do fracasso ao se abrir um novo negócio não impõe restrições ao empreendedorismo nos países selecionados (**tabela 6.4**). Em todos eles, incluindo o estado do Rio Grande do Sul, mais de 55% da população afirma que o medo não impediria que começassem um novo negócio. A variação dessa proporção é

muito pequena nos países. O Brasil registra o menor percentual (56,0%) e a Colômbia o maior (72,3%). Em 2016, a pesquisa revelou que 54,6% da população no Rio Grande do Sul afirmou que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio.

Tabela 6.4 Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: medo de fracassar - Rio Grande do Sul e países selecionados - 2018

Economias	% da população que afirma que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio
Rio Grande do Sul	57,7
Brasil	56,0
Colômbia	72,3
Alemanha	61,3
Estados Unidos	60,6
China	60,4
Índia	59,9
Rússia	59,9

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Em todos os critérios que avaliam a mentalidade empreendedora, o grupo dos empreendedores demonstra ser mais perceptivo e otimista que o grupo dos não empreendedores (**tabela 6.5**). Em 2018, enquanto entre os não empreendedores brasileiros 45,1% afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência para iniciar um novo negócio, entre os empreendedores é de aproximadamente 70%, diferença de quase 25 pontos percentuais. Entre os gaúchos essa diferença é ainda maior, ultrapassando os 30 pontos percentuais. Em linhas gerais é possível afirmar que no ano de

2018 a mentalidade dos gaúchos em relação ao tema do empreendedorismo é próxima a que se tem entre os brasileiros de uma forma geral, sejam eles empreendedores ou não.

Em 2016, no Rio Grande do Sul, a diferença entre os não empreendedores e empreendedores se mostrou maior em favor dos empreendedores, com destaque para a percepção de boas oportunidades para se começar um novo negócio, cuja diferença em 2016 foi de 61,8 e em 2018 foi de 10,7 pontos percentuais.

Tabela 6.5

Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: comparação entre indivíduos não empreendedores e empreendedores - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016 e 2018

Mentalidade	2016				2018			
	Não empreendedores		Empreendedores		Não empreendedores		Empreendedores	
	RS	BR	RS	BR	RS	BR	RS	BR
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	27,1	35,7	36,0	51,0	29,2	30,1	40,6	41,5
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	33,8	35,7	95,6	47,8	30,9	28,2	41,6	36,7
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	37,5	40,6	72,2	75,9	42,5	45,1	74,1	69,2
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio	49,8	52,9	68,3	66,0	53,7	50,9	66,4	64,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016 e 2018

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos da referida classificação.

6.2 Sonhos

Foram questionados aos participantes da pesquisa GEM sobre os seus sonhos para o futuro (**tabela 6.6**). Em 2018 os dados do Rio Grande do Sul mostram basicamente a mesma hierarquia de sonhos daquela encontrada na pesquisa nacional, diferenciando somente no percentual. O sonho de comprar a casa própria se apresenta como o primeiro, sendo esse o desejo de 39,0% dos gaúchos e 49,1% dos brasileiros como um todo. O segundo mais citado é viajar pelo Brasil, com números próximos ao de ter a casa própria. O quarto sonho mais citado é o de ter um negócio próprio, sendo que essa foi a escolha de 33,3% dos brasileiros e 27,6% dos gaúchos, sendo que entre esses o percentual é numérica-

mente igual entre aqueles que manifestam o sonho de possuir um automóvel. A hierarquia dos sonhos foi igual a apresentada em 2016, mudando somente o percentual da população. Em todos os sonhos citados, as proporções de 2018 são mais altas do que as de 2016, tendo sido bem menor o número daqueles que disseram não ter sonhos.

Comparativamente com o desejo de fazer carreira em empresas, em 2018 o sonho de abrir um negócio é 14 pontos percentuais maior nas citações da população brasileira e 10,3 maior entre os gaúchos. A diferença é ainda maior quando se considera fazer carreira no serviço público.

Tabela 6.6

Distribuição percentual¹ da população segundo "o sonho" - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016 e 2018

Sonho	2016		2018	
	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil
Comprar a casa própria	32,4	45,8	39,0	49,1
Viajar pelo Brasil	28,1	47,5	37,7	45,0
Comprar um automóvel	23,3	32,9	27,6	33,9
Ter o próprio negócio	19,4	31,7	27,6	33,0
Ter plano de saúde	11,5	22,6	23,2	27,7
Viajar para o exterior	15,0	29,2	22,9	25,1
Ter um diploma de ensino superior	17,8	24,1	21,4	22,2
Fazer carreira numa empresa	14,9	19,5	17,3	19,0
Casar ou constituir uma nova família	8,5	12,9	12,4	15,0
Comprar um computador/tablet/smartphone	7,6	4,8	10,9	12,3
Carreira no serviço público	-	-	8,8	8,6
Outro	21,6	10,6	13,3	10,8
Nenhum	5,8	3,3	3,2	3,1
Não respondeu	-	-	1,3	0,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016 e 2018

Nota: Em 2016 não havia as opções carreira no serviço público e não respondeu.

¹ Percentual de cada população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado, cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Em relação aos sonhos declarados, em 2018 também são comparadas as perspectivas de dois grupos distintos: o dos empreendedores e dos não empreendedores (**tabela 6.7**).

Para os empreendedores do Rio Grande do Sul, o terceiro sonho mais citado é ter o próprio negócio com 33,1%, isto significa 8,0 pontos percentuais a mais do que os não empreendedores (25,1%). A mesma relação se verifica no Brasil, sendo a diferença de 6,3 pontos percentuais entre empreendedores (36,9%) e não empreendedores (30,6%). Este sonho é a única opção entre as principais apresentadas em que

a proporção é maior entre os empreendedores. Em todas as demais, os não empreendedores registram percentuais superiores.

Tanto no Brasil como no estado, o percentual dos que manifestam o sonho de construir carreira, seja no serviço público ou numa empresa, é consideravelmente menor entre os empreendedores do que no grupo dos não empreendedores. Nas duas situações, os percentuais são quase o dobro entre os não empreendedores, sendo as duas maiores diferenças proporcionais entre todos os itens apresentados.

Tabela 6.7 Distribuição percentual¹ da população segundo "o sonho": comparação entre indivíduos não empreendedores e empreendedores - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Sonho	% dos não empreendedores		% dos empreendedores	
	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil
Comprar a casa própria	40,1	49,8	36,7	47,8
Viajar pelo Brasil	38,9	46,9	35,1	41,9
Ter o próprio negócio	25,1	30,6	33,1	36,9
Comprar um automóvel	28,8	35,0	25,1	32,2
Viajar para o exterior	23,1	26,1	22,6	23,4
Ter plano de saúde	25,1	28,5	18,8	26,3
Ter um diploma de ensino superior	22,7	23,9	18,5	19,4
Casar ou constituir uma nova família	13,2	26,1	10,5	23,4
Fazer carreira numa empresa	20,8	23,3	9,7	12,1
Comprar um computador/tablet/smartphone	11,9	13,2	8,6	10,8
Carreira no serviço público	10,2	10,4	5,8	5,8
Outro	11,9	8,9	16,3	13,9
Nenhum	3,5	2,8	2,7	3,7
Não respondeu	1,3	0,7	1,4	0,8

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

¹ Percentual de cada população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado, cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Com relação ao gênero, tanto no Rio Grande do Sul como no Brasil se observa que mais homens e mulheres manifestam o sonho de ter um negócio próprio, do que fazer carreira em uma empresa (**tabela 6.8**). No caso específico do estado nota-se que 29,9% dos homens revelam o sonho de ter um negócio. Isso representa 4,6 pontos percentuais a mais que a proporção de mulheres que indicam ter o mesmo sonho.

Na mesma tabela se observa que em todas as faixas etárias, tanto no Brasil como no estado, é maior a incidência dos que manifestam o sonho de ter um negócio próprio na comparação com a carreira em empresas. Merece destaque a faixa de 18 a 24 anos, com a menor diferença entre os que manifestam o sonho do negócio próprio e a carreira em empresas. No caso do Brasil, a diferença é de 8,2 pontos percentuais e diminui para 5 pontos no Rio Grande do Sul. Esses dados revelam que para os mais jovens é menos nítida a opção prioritária pelo envolvimento em atividades empreendedoras em comparação com as outras faixas etárias.

A mesma análise que se faz em relação a idade pode ser feita para a escolaridade. Em todos os níveis, país ou estado, o sonho de ter um negócio predomina, com diferenças numéricas superiores a 10 pontos percentuais, havendo nesse caso uma única exceção, os gaúchos com nível superior completo indicam uma predominância pouco significativa pelo sonho de ter um negócio, 17,1% deles contra 14,2% dos que manifestam o sonho de fazer carreira em empresa. A mesma comparação ao ser feita no Brasil aponta para uma diferença de 13,1 pontos percentuais. No Rio Grande do Sul também vale destacar que é no nível superior de escolaridade que se verifica a menor proporção dos que desejam ter um negócio próprio. O mesmo não se percebe quando se analisa o caso brasileiro. Em relação à renda familiar, no Rio Grande do Sul, a população com mais de 6 salários mínimos é a que apresenta o menor interesse em ter o próprio negócio (17,4%), comparado com as demais rendas. Na pesquisa brasileira, o menor interesse está no grupo que tem renda familiar de até 1 salário mínimo (29,7%).

Tabela 6.8 Percentual¹ da população para os sonhos de "ter o próprio negócio" e "fazer carreira numa empresa" segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Características sociodemográficas	% da população que sonha			
	Ter o próprio negócio		Fazer carreira numa empresa	
	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil
Gênero				
Masculino	29,9	33,1	17,7	20,1
Feminino	25,3	32,9	16,9	18,0
Faixa etária				
18 a 24 anos	39,2	43,1	34,2	34,9
25 a 34 anos	33,5	35,8	19,5	24,1
35 a 44 anos	28,7	34,2	16,8	16,1
45 a 54 anos	21,3	27,4	10,8	10,3
55 a 64 anos	12,8	20,3	4,4	5,6
Escolaridade²				
Fundamental incompleto	25,7	29,0	14,4	12,9
Fundamental completo	31,0	35,6	20,6	17,1
Médio completo	29,1	34,6	18,1	23,2
Superior completo ou maior	17,1	29,6	14,2	16,5
Renda familiar				
Até 1 salário mínimo	26,0	29,7	17,3	18,6
Mais de 1 até 2 salários mínimos	29,0	36,7	18,7	19,1
Mais de 2 até 3 salários mínimos	34,0	38,0	19,7	20,0
Mais de 3 até 6 salários mínimos	30,2	40,9	18,8	23,2
Mais de 6 salários mínimos	17,4	34,2	11,3	21,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

¹ Percentual da população em cada categoria (ex. 29,9% dos homens no Rio Grande do Sul sonham ter o próprio negócio enquanto 17,7% sonham fazer carreira numa empresa).

² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Médio completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e completo.

Condições para Empreender no Rio Grande do Sul

7



7

Condições para Empreender no Rio Grande do Sul

O presente capítulo analisa e avalia as condições para se empreender no Rio Grande do Sul, a partir de dados coletados com especialistas que atuam junto ao ecossistema empreendedor e que emitiram suas opiniões por meio de um roteiro proposto pela metodologia utilizada pelo GEM no mundo todo. Participaram dessa pesquisa empresários, acadêmicos, gestores públicos e técnicos que atuam em atividades relacionadas à promoção e desenvolvimento de empreendedores e negócios. Em 2018 foram 17 especialistas do Rio Grande do Sul escolhidos de forma intencional e não probabilística.

Além da percepção dos entrevistados, o texto explora suas recomendações para o fortalecimento do empreendedorismo no estado.

O instrumento de pesquisa contempla questões fechadas e abertas. Nas questões fechadas cada especialista deve apontar o seu nível de concordância para conjuntos de afirmações, emitindo notas de 1 a 9, sendo os resultados gerais apresentados na forma de médias. Cada conjunto de afirmações está relacionado a um dos 12 fatores abaixo relacionados:

- Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo;
- Políticas governamentais e sua efetividade para o desenvolvimento do empreendedorismo;
- Políticas governamentais voltadas para a criação formal dos negócios (burocracia) e aspectos tributários próprios do empreendedorismo;
- Programas governamentais de apoio à atividade empreendedora;
- Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio;
- Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior;
- Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia como suporte aos novos empreendimentos;
- Acesso à infraestrutura comercial e profissional;
- Dinâmica do mercado interno;
- Aspectos relacionados com barreiras, custos, concorrência e legislação para o empreendedorismo;
- Acesso à infraestrutura física e de serviços;
- Normas culturais e sociais e apoio da sociedade.

Nas questões abertas, os especialistas foram estimulados a apresentar suas opiniões de forma livre sobre os fatores que mais interferem na atividade empreendedora no estado, apontando os que são favoráveis ou limitadores.

As avaliações qualitativas emitidas pelos especialistas são classificadas em 20 temas, os quais apresentam equivalência com os 12 fatores apresentados acima e podem ser vistos na **tabela 7.1** (ver detalhamento no apêndice 1, sobre metodologia). Os resultados são apresentados na forma de frequência percentual.

Quadro 7.1 Equivalências entre fatores definidos para as questões fechadas e para as questões abertas - GEM 2018

Fatores utilizados nas questões fechadas		Fatores utilizados nas questões abertas	
Código do fator	Descrição	Código da EFC	Descrição
A	Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo	1	Apoio financeiro
B1	Políticas governamentais em âmbito federal, estadual e municipal: efetividade das políticas	2	Políticas governamentais
B2	Políticas governamentais: burocracia e impostos		
C	Programas governamentais	3	Programas governamentais
D1	Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	4	Educação e capacitação
D2	Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior		
E	Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia	5	Pesquisa e desenvolvimento
F	Acesso à infraestrutura comercial e profissional	6	Infraestrutura comercial e profissional
G1	Dinâmica do mercado interno	7	Abertura de mercado/barreiras à entrada
G2	Mercado interno: barreiras, custos, concorrência e legislação		
H	Acesso à infraestrutura física e de serviços	8	Acesso à infraestrutura física
I	Normas culturais e sociais e apoio da sociedade	9	Normas culturais e sociais
		10	Capacidade empreendedora
		11	Clima econômico
		12	Características da força de trabalho
		13	Composição da população percebida
		14	Contexto político, institucional e social
		15	Crise internacional
		16	Corrupção
		17	Diferenças devidas ao porte da empresa
		18	Internacionalização
		19	Custos do trabalho, acesso e regulamentação
		20	Informações

Fonte: GEM 2018

7.1 O Rio Grande do Sul no contexto nacional

Considerando cada um dos 12 fatores em que são agrupadas as questões fechadas, em seis deles os especialistas do Rio Grande do Sul demonstraram uma percepção levemente mais positiva em relação às condições para empreender no estado do que o conjunto dos especialistas no Brasil. A maior diferença se observa no fator “programas governamentais”, para o qual a pontuação no estado foi 3,9 e no país 3,3. Mesmo assim essa diferença foi de apenas 0,6, evidenciando que, de maneira geral, o contexto estadual é bastante semelhante ao nacional. Quando existem diferenças, em geral, elas são pouco expressivas, sendo a média dos fatores no Rio Grande do Sul de 3,9 e, no Brasil, de 3,8.

Considerando o ranking de pontuação, nota-se que tanto os três fatores com as notas mais ele-

vadas como os três que apresentam as pontuações mais baixas, coincidem no estado e no país.

O fator “dinâmica do mercado interno” recebe pontuação acima do ponto central da escala (5,0) nos dois contextos. No Rio Grande do Sul este é o único que recebe uma avaliação média positiva. Numa escala de 1 a 9, nenhuma nota ultrapassa os 6 pontos.

Os dois fatores que recebem as piores avaliações no estado e no país são “políticas governamentais: burocracia e impostos” e “nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio” (pontuações entre 2,0 e 2,4), porém o primeiro tem a pior avaliação entre os brasileiros e o segundo a pior nota entre os gaúchos.

Tabela 7.1 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas selecionados para os fatores que afetam a atividade empreendedora (questões fechadas) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Fatores (EFC)	Média das notas atribuídas pelos especialistas	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Dinâmica do mercado interno	5,6	5,8
Acesso à infraestrutura física e de serviços	4,9	5,4
Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo	4,8	4,8
Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior	4,6	4,1
Acesso à infraestrutura comercial e profissional	4,4	4,5
Programas governamentais	3,9	3,3
Normas culturais e sociais e apoio da sociedade	3,7	3,4
Mercado interno: barreiras, custos, concorrência e legislação	3,5	3,7
Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia	3,3	3,4
Políticas governamentais em âmbito federal, estadual e municipal; efetividade das políticas	2,9	2,8
Políticas governamentais: burocracia e impostos	2,4	2,0
Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	2,3	2,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem cada fator.

Considerando as menções espontâneas feitas pelos especialistas em relação aos fatores favoráveis (**tabela 7.2**), percebe-se que em 2018, no Rio Grande do Sul, quatro fatores são indicados por mais de 20% dos entrevistados: “capacidade empreendedora” e “pesquisa e desenvolvimento”, ambos mencionados por 35,3%; e “políticas governamentais” e “informações” com 23,5% cada. No Brasil

apenas dois fatores são indicados por mais de 20%: “capacidade empreendedora” (51,3%) e “abertura de mercado/barreiras à entrada” (38,5%). No Rio Grande do Sul somente 5,9% apontaram “abertura de mercado” como favorável, e de forma inversa, 35,3% dos gaúchos citaram “pesquisa e desenvolvimento” contra apenas 10,3% dos brasileiros.

Tabela 7.2 Fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ (questões abertas) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016 e 2018

Nº da EFC	Fatores (EFC)	% de especialistas que mencionaram o fator			
		2016		2018	
		Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil
10	Capacidade empreendedora	30,4	41,9	35,3	51,3
5	Pesquisa e desenvolvimento	30,4	18,3	35,3	10,3
2	Políticas governamentais	13,0	14,0	23,5	10,3
20	Informações	0,0	4,3	23,5	10,3
6	Infraestrutura comercial e profissional	4,3	1,1	17,6	7,7
11	Clima econômico	13,0	10,8	17,6	15,4
12	Características da força de trabalho	4,3	5,4	17,6	7,7
3	Programas governamentais	26,1	24,7	11,8	18,0
13	Composição da população percebida	0,0	10,8	11,8	7,7
4	Educação e capacitação	0,0	4,3	5,9	10,3
7	Abertura de mercado/barreiras à entrada	43,5	51,6	5,9	38,5
8	Acesso à infraestrutura física	0,0	1,1	5,9	0,0
1	Apoio financeiro	13,0	3,2	0,0	15,4
9	Normas culturais e sociais	21,7	20,4	0,0	15,4
14	Contexto político, institucional e social	0,0	2,2	0,0	0,0
15	Crise internacional	0,0	0,0	0,0	0,0
16	Corrupção	0,0	0,0	0,0	0,0
17	Diferenças devidas ao porte da empresa	0,0	1,1	0,0	0,0
18	Internacionalização	4,3	4,3	0,0	5,1
19	Custos do trabalho, acesso e regulamentação	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016 e 2018

Nota: Em 2016 algumas EFC foram apresentadas agrupadas. Em 2018 não houve esse agrupamento e para poder comparar os dois anos foi apresentado sem agrupamento 2016 e 2018.

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Comparando a análise feita em 2018 com a de 2016 no Rio Grande do Sul, o fator que mais cresceu em número de menções foi “informações”, saindo de 0,0% para 23,5%. O fator “abertura de mercado/barreiras à entrada” caiu sensivelmente em 2018, saindo de 43,5% para 5,9%. “Educação e capacitação” não recebeu nenhuma menção em 2016 e em 2018 foi citado por 5,9% dos entrevistados. É preciso destacar que essas são análises qualitati-

vas, influenciadas pelo momento histórico e pela percepção dos especialistas.

Os especialistas do Rio Grande do Sul e do Brasil apontam de forma similar dois fatores como os principais limitantes ao empreendedorismo no ano de 2018, que foram os mesmos de 2016: “políticas governamentais” e “apoio financeiro” (**tabela 7.3**).

No estado em 2018 os dois são mencionados igualmente por 58,8% dos entrevistados. Apenas um outro fator recebe menção de mais de 20% como limitante: “normas culturais e sociais”. Nos dados da pesquisa nacional este item é citado por 12,5%.

Para 42,5% dos especialistas o fator “educação e capacitação” é considerado limitante no Brasil. No Rio Grande do Sul ele é citado por apenas 17,6%. Destaca-se também o “clima econômico”, que é mencionado por 10% dos brasileiros, mas não teve qualquer citação no estado.

Em 2016, o fator “políticas governamentais” foi apontado por 78,3% dos especialistas como o principal limitante no Rio Grande do Sul. Esse item reduziu em 2018 para 58,8%. O “apoio financeiro”, que era apontado como fator limitante no estado por 30,4%, passou para 58,8% em 2018. Também houve uma redução significativa do fator “educação e capacitação” como ponto negativo. Ela foi destacada por 30,4% na primeira pesquisa e por 17,6% em 2018.

Tabela 7.3 Fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ (questões abertas) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016 e 2018

Nº da EFC	Fatores (EFC)	% de especialistas que mencionaram o fator			
		2016		2018	
		Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil
2	Políticas governamentais	78,3	77,4	58,8	77,5
1	Apoio financeiro	30,4	31,2	58,8	45,0
9	Normas culturais e sociais	17,4	16,1	23,5	12,5
3	Programas governamentais	8,7	6,5	17,6	2,5
4	Educação e capacitação	30,4	31,2	17,6	42,5
19	Custos do trabalho, acesso e regulamentação	0,0	7,5	17,6	10,0
7	Abertura de mercado/barreiras à entrada	0,0	2,2	11,8	5,0
10	Capacidade empreendedora	0,0	7,5	11,8	10,0
5	Pesquisa e desenvolvimento	13,0	9,7	5,9	7,5
12	Características da força de trabalho	13,0	17,2	5,9	2,5
14	Contexto político, institucional e social	4,3	6,5	5,9	5,0
18	Internacionalização	0,0	0,0	5,9	2,5
6	Infraestrutura comercial e profissional	8,7	5,4	0,0	0,0
8	Acesso à infraestrutura física	0,0	7,5	0,0	0,0
11	Clima econômico	13,0	9,7	0,0	10,0
13	Composição da população percebida	0,0	0,0	0,0	0,0
15	Crise internacional	0,0	0,0	0,0	0,0
16	Corrupção	0,0	2,2	0,0	0,0
17	Diferenças devidas ao porte da empresa	0,0	3,2	0,0	5,0
20	Informações	0,0	4,3	0,0	2,5

Fonte: Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016 e 2018

Nota: Em 2016 algumas EFC's foram apresentadas agrupadas. Em 2018 não houve esse agrupamento e para poder comparar os dois anos foi apresentado sem agrupamento 2016 e 2018.

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

7.2 Fatores favoráveis ou limitantes à atividade empreendedora no Rio Grande do Sul

Neste item, as opiniões dos especialistas do Rio Grande do Sul sobre os dez principais fatores que afetam o empreendedorismo são exploradas em maiores detalhes e comparadas com os

resultados das questões fechadas. Para auxiliar na compreensão, no início de cada tópico analisado são apresentadas as suas definições.

7.2.1 Apoio financeiro (EFC 1)

Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e qualidade do apoio financeiro, formas de participação, capital inicial e de giro; e o entendimento tido pela comunidade

financeira sobre empreendedorismo (conhecimento e habilidade para avaliar oportunidades, planos de negócios e necessidades de capital de empreendimentos de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).

Tabela 7.4

Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Apoio financeiro (EFC 1) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018

Apoio financeiro (EFC 1)	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como favorável
Percentual	58,8	0,0
Posição do fator	2 ^a	13 ^a

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Nenhum especialista abordou “apoio financeiro” de forma favorável ao empreendedorismo, tendo sido este tema um dos mais indicados como fator limitante. Mas, é interessante o fato dele ser o item com a terceira pontuação mais alta (no ranking das médias das questões fechadas) entre todos os avaliados (4,8). Observa-se

que para metade das afirmações que o compõe, a média das notas atribuídas resultante é superior ou igual ao ponto central da escala (5,0). Nota-se como o aspecto mais restritivo aquele que trata da disponibilidade de financiamento para realização de ofertas públicas de ações para empresas novas e em crescimento.

Tabela 7.5 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 1) - Rio Grande do Sul - 2018

Questões relacionadas ao fator Apoio financeiro (EFC 1)	Média
Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo	4,8
Há disponibilidade suficiente de fundos de participação (<i>equity funding</i>) para empresas novas e em crescimento	4,3
Há disponibilidade suficiente de financiamento (<i>debt funding</i>) para empresas novas e em crescimento (por ex: financiamento para capital de giro e investimento)	5,0
Há disponibilidade de subsídios governamentais (<i>government subsidies</i>) suficientes para empresas novas e em crescimento	4,4
Há disponibilidade de financiamento proveniente de investidores privados (<i>from private individuals</i>), exceto fundadores, suficientes para empresas novas e em crescimento (parceiros, sócios investidores, <i>angels</i>)	5,5
Há profissionais investidores (investidor anjo) disponíveis para empresas novas e em crescimento	5,6
Há uma oferta suficiente de capital de risco para empresas novas e em crescimento	4,4
Há disponibilidade de financiamento (<i>funding</i>) proveniente de lançamento público de ações e títulos ao público suficiente (<i>initial public offerings - IPOs</i>) para empresas novas e em crescimento	3,9
Há disponibilidade de financiamentos privados, tais como " <i>crowdfunding</i> " para as empresas novas e em crescimento	5,3

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

Existem várias ofertas no estado para os itens propostos, mas na percepção dos especialistas, eles ainda não apresentam um padrão satisfatório para incentivar a prática empreendedora. Os dados do estado estão muito próximos dos nacionais, mas talvez a avaliação dos profissionais consultados seja um pouco mais crítica do que os que participaram na avaliação do GEM Brasil 2018.

Percebe-se que existem várias iniciativas para apoiar financeiramente novos negócios no Rio Grande do Sul, mas elas têm se concentrado em empreendimentos de base tecnológica ou negócios de impacto social, como o Fundo Criatec II, aceleradoras e investidores anjo. Por outro lado, existem também os programas de micro-crédito, mas que alcançam uma parte pequena da população.

7.2.2 Políticas governamentais (EFC 2)

Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são

neutras ou se elas encorajam, ou não, o surgimento de novos empreendimentos.

Tabela 7.6 Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Políticas governamentais (EFC 2) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018

Políticas governamentais (EFC 2)	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como favorável
Percentual	58,8	23,5
Posição do fator	1 ^a	3 ^a

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Segundo a **tabela 7.6**, “políticas governamentais” é o fator mais limitante no Rio Grande do Sul. Nenhum dos itens que compõem a sua avaliação quantitativa obtém pontuação superior a 4,0. A maior pontuação é 3,4 e aborda o aspecto relacionado ao apoio a empresas novas. Contudo, a **tabela 7.7** destaca que as avaliações mais restritivas se relacionam com os temas de tributação e burocracia. Por outro lado, 23,5% dos especialistas refutam o fator como favorável ao empreendedorismo. Eles destacam as ações de desburocratização e

facilidade para abertura de empresas, que vêm sendo implantadas pelos governos federais, estaduais e também em algumas prefeituras. Um exemplo que corrobora essa avaliação é a ampla adesão do estado a uma das iniciativas do governo federal para acelerar o processo de abertura de novos negócios, a REDESIM. O projeto iniciou em 2014 e é uma parceria entre o Sebrae RS e a Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul. Até dezembro de 2018 foram integrados 159 municípios e a meta para 2019 é chegar a 259.

Tabela 7.7 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 2) - Rio Grande do Sul - 2018

Questões relacionadas ao fator Políticas governamentais (EFC2)	Média
Políticas governamentais em âmbito federal, estadual e municipal; efetividade das políticas	2,9
As políticas governamentais (por exemplo, licitações públicas) favorecem consistentemente as novas empresas	2,8
O apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas do governo federal	2,6
O apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais	3,4
Políticas governamentais: burocracia e impostos	2,4
As novas empresas conseguem obter a maioria das permissões, licenças e concessões em cerca de uma semana	2,6
A carga de tributos NÃO é um fardo para empresas novas e em crescimento	1,8
Os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados às empresas novas e em crescimento de forma previsível e consistente	2,8
É relativamente fácil para empresas novas e em crescimento lidar com a burocracia governamental, regulamentações e permissões	2,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.3 Programas governamentais (EFC 3)

Avalia a presença de programas diretos (iniciativas concretas) para auxiliar novos negócios em todos os níveis de governo (nacional, regional e municipal). Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas

governamentais; a disponibilidade e qualidade dos recursos humanos de órgãos do governo, bem como a habilidade destes em administrar ações especificamente voltadas ao empreendedor; e à efetividade dos programas.

Tabela 7.8 Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Programas governamentais (EFC 3) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018

Programas governamentais (EFC 3)	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como favorável
Percentual	17,6	11,8
Posição do fator	6 ^a	8 ^a

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Os “programas governamentais” não se destacaram na avaliação espontânea dos especialistas do estado, seja como fator favorável ou limitante.

Nas avaliações quantitativas houve bastante rigor - o resultado dos seis itens que o compõe o fator teve média de 3,9. Apesar disso, convém destacar positivamente o aspecto que trata do apoio efetivo dos parques tecnológicos e

Tabela 7.9 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 3) - Rio Grande do Sul - 2018

Questões relacionadas ao fator Programas governamentais (EFC 3)	Média
Programas governamentais	3,9
Uma ampla variedade de assistência do governo para empresas novas e em crescimento pode ser obtida através do contato com uma única agência	3,2
Parques tecnológicos e incubadoras de negócios fornecem um apoio efetivo a empresas novas e em crescimento	5,9
Há um número adequado de programas governamentais para negócios novos e em crescimento	3,5
As pessoas que trabalham para órgãos governamentais são competentes e efetivas em seu apoio a empresas novas e em crescimento	4,0
Praticamente qualquer pessoa que necessite da ajuda de programas governamentais para negócios novos ou em crescimento consegue encontrar o que procura	2,8
Os programas destinados a apoiar empresas novas e em crescimento são efetivos	4,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

incubadoras. Foi um dos poucos itens, em toda a avaliação quantitativa dos fatores que influenciam o empreendedorismo, que recebeu pontuação média muito próxima de 6. Segundo os dados da Rede Gaúcha de Ambientes de

Inovação - REGINP¹⁴ em 2018 existiam 24 incubadoras e 13 parques tecnológicos associados à rede e distribuídos por todo o estado do Rio Grande do Sul, alcançando perto de 500 empresas incubadas e graduadas.

7.2.4 Educação e capacitação (EFC 4)

Avalia até que ponto a educação e a capacitação para criar ou gerenciar novos negócios são incorporadas aos sistemas educacionais formais em todos os níveis (ensino fundamental/médio/superior, escolas técnicas, cursos de pós-graduação e especificamente voltados ao empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, relevância

e profundidade da educação voltada à criação ou gerenciamento de novos negócios; a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e criatividade; competência dos professores para o ensino do empreendedorismo; experiência dos gerentes e empreendedores em lidar com trabalhadores.

Tabela 7.10 Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Educação e capacitação (EFC 4) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018

Educação e capacitação (EFC 4)	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como favorável
Percentual	17,6	5,9
Posição do fator	4º	11ª

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

O fator “educação e capacitação” é o quarto mais mencionado como limitante pelos especialistas. Na avaliação quantitativa o nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio é o pior item avaliado, com pontuação média de 2,3. A educação empre-

endedora no ensino técnico e superior tem uma avaliação melhor (4,6), mas mesmo assim não supera o ponto central da escala (5,0). A exceção é o item que aborda o nível do ensino nas áreas de administração e negócios (5,1).

¹⁴ REGINP. Indicadores. Disponível em: <<http://reginp.com.br>>. Acesso em: 6 abr. 2019.

Tabela 7.11 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 4) - Rio Grande do Sul - 2018

Questões relacionadas ao fator Educação e capacitação (EFC 4)	Média
Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	2,3
O ensino em escolas primárias e secundárias encoraja a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal	2,6
O ensino em escolas primárias e secundárias fornece instrução adequada sobre os princípios econômicos de mercado	2,2
O ensino em escolas primárias e secundárias dá a atenção adequada ao empreendedorismo e criação de novas empresas	2,2
Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior	4,6
As faculdades e universidades fornecem uma preparação boa e adequada para lidar com empresas em fase de abertura (<i>startup</i>) e em crescimento	4,1
O nível do ensino nas áreas de administração e negócios fornece uma preparação boa e adequada para iniciar novos negócios e desenvolver novas empresas	5,1
Programas de capacitação de mão de obra, o ensino profissionalizante e os sistemas de educação continuada fornecem uma preparação boa e adequada para iniciar novos negócios e desenvolver novas empresas	4,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.5 Pesquisa e desenvolvimento (EFC 5)

Avalia até que ponto a pesquisa e desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais, e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas. Essa dimensão também avalia as implicações das obrigações jurídicas e legislação de patentes; capacidade dos pesquisadores em lidar com contrapartidas industriais e vice-versa; nível de inovação dos

países; orientação nacional relativa à pesquisa e desenvolvimento; reconhecimento e promoção — pelo governo, indústrias e instituições educacionais — da importância da pesquisa aplicada; disponibilidade e qualidade da infraestrutura de apoio para empreendimentos de alta tecnologia.

Tabela 7.12

Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Pesquisa e desenvolvimento (EFC 5) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018

Pesquisa e desenvolvimento (EFC 5)	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como favorável
Percentual	5,9	35,3
Posição do fator	9 ^a	2 ^o

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

“Pesquisa e desenvolvimento” é pouco lembrado como fator limitante, pois é citado por apenas 5,9% dos especialistas. No entanto, explorando as avaliações quantitativas (**tabela 7.1**), este é o fator que recebe a quarta pior pontuação (3,3), destacando-se o item relacionado às condições econômicas para as empresas novas e em crescimento acessarem tecno-

logias mais avançadas, com média de 2,3. Em contrapartida, esse fator é o segundo colocado em menções dos especialistas de modo favorável (35,3%). Em linhas gerais são mencionados aspectos positivos relacionados à colaboração, seja entre empreendimentos novos e centros de pesquisas, empresas de maior porte ou outras em fase de desenvolvimento.

Tabela 7.13

Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 5) - Rio Grande do Sul - 2018

Questões relacionadas ao fator Pesquisa e desenvolvimento (EFC 5)	Média
Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia	3,3
A ciência, as novas tecnologias e outros conhecimentos são transferidos eficientemente pelas universidades e centros públicos de pesquisa às empresas novas e em crescimento	3,7
As empresas novas e em crescimento têm praticamente o mesmo acesso a novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e estabelecidas	2,3
As empresas novas e em crescimento têm condições econômicas para obter tecnologias mais avançadas	2,3
Há subsídios governamentais adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias	3,1
A base científica e tecnológica é eficiente no apoio à criação de negócios baseados em novas tecnologias, em classe mundial, em pelo menos uma área	4,9
Existe apoio para que engenheiros e cientistas tenham suas ideias comercializadas através de empresas novas e em crescimento	3,8

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.6 Infraestrutura comercial e profissional (EFC 6)

Avalia a disponibilidade, custo e qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de empreendimentos em crescimento. Também

explora a acessibilidade à informação de variadas fontes como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de *startup*, como escrever um plano de negócios e de demandas de mercado.

Tabela 7.14 Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Infraestrutura comercial e profissional (EFC 6) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018

Infraestrutura comercial e profissional (EFC 6)	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como favorável
Percentual	0,0	17,6
Posição do fator	16 ^a	6 ^a

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

“Infraestrutura comercial e profissional” possui a quinta maior nota (4,4) na avaliação quantitativa entre os especialistas (**tabela 7.1**). São 17,6% que citam espontaneamente esse fator como favorável, o qual, não é lembrado como limitante. Entretanto, os especialistas apontam

que os custos (3,5) e a disponibilidade associados à obtenção de apoio de terceiros (consultores) de bom nível (3,4) ainda são restritivos. Por outro lado, é avaliado positivamente a obtenção de serviços adequados nos campos jurídico e contábil (5,4).

Tabela 7.15 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 6) - Rio Grande do Sul - 2018

Questões relacionadas ao fator Infraestrutura comercial e profissional (EFC 6)	Média
Acesso à infraestrutura comercial e profissional	4,4
Existem terceiros, fornecedores e consultores suficientes para o apoio a empresas novas e em crescimento	5,5
As empresas novas e em crescimento podem arcar com os custos da utilização de terceiros, fornecedores e consultores	3,5
É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem serviços de terceiros, fornecedores e consultores de bom nível	3,4
É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem bons serviços profissionais nas áreas contábil e jurídica	5,4
É fácil para empresas novas e em crescimento obterem bons serviços bancários (conta corrente, transações em moeda estrangeira, cartas de crédito, e afins)	4,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.7 Abertura de mercado/barreiras à entrada (EFC 7) –

Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência (informação assimétrica; a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores); políticas

governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, quotas, etc.); a estrutura (facilidade de entrada; dominação por parte de algumas empresas; vantagens para propaganda; competição de preços; etc.); e a extensão com que os empreendimentos competem em igualdade de condições.

Tabela 7.16 Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Abertura de mercado/barreiras à entrada (EFC 7) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018

Abertura de mercado/barreiras à entrada (EFC 7)	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como favorável
Percentual	11,8	5,9
Posição do fator	8 ^a	10 ^a

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

“Abertura de mercado/barreiras à entrada” não recebeu muito destaque, seja como favorável (5,9%) ou limitante (11,8%), porém nas avaliações quantitativas, a dinâmica do mercado interno recebeu a maior pontuação (5,6) entre todas as médias dos 12 fatores (**tabela 7.1**), pois os entrevistados afirmaram que o mercado muda a

cada ano, oferecendo assim novas oportunidades de negócio aos empreendedores. Entretanto, ao se analisar os aspectos relacionados às barreiras para a entrada no mercado, a pontuação decresce consideravelmente (3,5), sendo que o aspecto sobre os custos associados a entrada no mercado recebe a avaliação mais baixa (3,2).

Tabela 7.17 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 7) - Rio Grande do Sul - 2018

Questões relacionadas ao fator Abertura de mercado/barreiras à entrada (EFC 7)	Média
Dinâmica do mercado interno	5,6
O mercado de bens de consumo e de serviços muda consideravelmente de um ano para o outro (é dinâmico e oferece mais oportunidades)	5,8
O mercado de bens e serviços entre empresas (<i>business-to-business</i>) muda consideravelmente de um ano para o outro (é dinâmico e oferece mais oportunidades)	5,5
Mercado interno: barreiras, custos, concorrência e legislação	3,5
As empresas novas e em crescimento conseguem facilmente entrar em novos mercados	3,8
As empresas novas e em crescimento conseguem arcar com os custos de entrada no mercado	3,2
As empresas novas e em crescimento conseguem entrar no mercado sem ser injustamente bloqueadas por empresas estabelecidas	3,8
A legislação antitruste é efetiva e bem aplicada	3,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.8 Acesso à infraestrutura física (EFC 8)

Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos incluindo: telefonia, correio, internet, energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; terras, espaços para escritórios e estacionamento; custo para aquisição ou aluguel

de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.

Tabela 7.18 Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Acesso à infraestrutura física (EFC 8) (questões abertas) - Brasil - 2018

Acesso à infraestrutura física (EFC 8)	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como favorável
Percentual	0,0	5,9
Posição do fator	17 ^a	12 ^a

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Apesar do fator “acesso à infraestrutura física” ter recebido a 2^a pontuação da média mais alta na avaliação quantitativa (4,9), é lembrado espontaneamente como favorável ao empreendedorismo por apenas 5,9% dos especialistas. Dentre os aspectos avaliados (**tabela 7.19**), os que tratam da infraestrutura física (estradas, energia, etc.) e do custo para acesso a serviços de comunicação (telefone, internet,

etc.) não recebem pontuação superior ao ponto central da escala. No caso da infraestrutura física, acredita-se que a baixa pontuação se deve particularmente a situação da malha rodoviária brasileira e da logística de uma forma geral, pois os custos e a disponibilidade de acesso aos serviços considerados básicos (gás, água, eletricidade e esgoto), receberam as pontuações mais altas.

Tabela 7.19 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 8) - Rio Grande do Sul - 2018

Questões relacionadas ao fator Acesso à infraestrutura física (EFC 8)	Média
Acesso à infraestrutura física e de serviços	4,9
A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio a empresas novas e em crescimento	3,4
O custo para o acesso a serviços de comunicação (telefone, internet, etc.), por uma empresa nova ou em crescimento, não é muito alto	3,8
Uma empresa nova ou em crescimento obtém acesso a serviços de comunicação (telefone, internet, etc.) em menos de uma semana	5,1
Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto)	5,9
Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês	6,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.9 Normas culturais e sociais (EFC 9)

Avalia até que ponto as normas culturais e sociais encorajam ou não as ações individuais que podem levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desen-

volvimento do empreendedorismo; efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; valorização do empreendedor; influência das condutas e atitudes determinadas pela cultura e sociedade, no que se refere à posição da mulher, das comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como étnicos e religiosos.

Tabela 7.20 Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Normas culturais e sociais (EFC 9) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018

Normas culturais e sociais (EFC 9)	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como favorável
Percentual	23,5	0,0
Posição do fator	3º	14º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

O fator “normas culturais e sociais” é indicado como limitante por quase um quarto dos especialistas e é o 3º fator mais lembrado. Na avaliação quantitativa, percebe-se uma visão pouco otimista dos especialistas em relação a esse tema. Dos cinco aspectos avaliados neste

fator, quatro deles recebem pontuação igual ou inferior a 4,0. Apenas o aspecto relacionado ao encorajamento da criatividade e ações inovadoras recebe pontuação um pouco acima desse patamar (4,3).

Tabela 7.21 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões fechadas (EFC 9) - Rio Grande do Sul - 2018

Questões relacionadas ao fator Normas culturais e sociais (EFC 9)	Média
Normas culturais e sociais e apoio da sociedade	3,7
A cultura regional apoia de modo efetivo o sucesso individual obtido através de esforços pessoais	4,0
A cultura regional enfatiza a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal	3,6
A cultura regional encoraja o indivíduo a correr os riscos de iniciar um novo negócio	2,8
A cultura regional encoraja a criatividade e ações inovadoras	4,3
A cultura regional enfatiza a responsabilidade que o indivíduo tem (mais do que o coletivo) em administrar a própria vida	3,9

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.10 Capacidade empreendedora (EFC 10)

Avalia o potencial, a experiência, a motivação e a visão das pessoas para iniciar um negócio, e o respectivo domínio das competências necessárias para iniciativas empreendedoras. Dentro desta condição, encontra-se também a questão das percepções acerca das oportunidades para empreender, item pelo qual se avalia a existência de oportunidades de empreendimentos no país e a percepção dessas, por parte da população.

Mais de um terço dos especialistas refutam o fator “capacidade empreendedora” como favorável, configurando juntamente com o fator “pesquisa e desenvolvimento” como os mais favoráveis ao empreendedorismo no estado.

Tabela 7.22 Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Capacidade empreendedora (EFC 10) (questões abertas) - Rio Grande do Sul - 2018

Capacidade empreendedora (EFC 10)	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como favorável
Percentual	11,8	35,3
Posição do fator	7 ^a	1 ^a

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

7.3 Principais recomendações dos especialistas para melhoria das condições para empreender no Rio Grande do Sul e no Brasil

Em 2018, quatro fatores foram destacados por mais de 20% dos especialistas como recomendações para melhoria do ambiente do empreendedorismo no Rio Grande do Sul: “políticas governamentais” (41,2%), “apoio financeiro” (29,4%), “programas governamentais” (29,4%) e “educação e capacitação” (29,4%). Esses quatro fatores também foram lembrados pelo

maior número de especialistas brasileiros, nesta ordem: “políticas governamentais” (75,0%), “educação e capacitação” (42,5%), “apoio financeiro” (32,5%) e na quarta posição, com menos de 20%, “programas governamentais” (17,5%). Os cinco fatores que os especialistas mais citam como limitantes também são os mais lembrados nas recomendações.

Tabela 7.23 Recomendações dos especialistas entrevistados¹: possibilidades de intervenções para a melhoria das condições para empreender (questões fechadas) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2018

Nº da EFC	Fatores em que se enquadram as recomendações	2018	
		Rio Grande do Sul	Brasil
2	Políticas governamentais	41,2	75,0
1	Apoio financeiro	29,4	32,5
3	Programas governamentais	29,4	17,5
4	Educação e capacitação	29,4	42,5
9	Normas culturais e sociais	17,6	5,0
5	Pesquisa e desenvolvimento	11,8	17,5
7	Abertura de mercado/barreiras à entrada	11,8	5,0
14	Contexto político, institucional e social	11,8	2,5
8	Acesso à infraestrutura física	5,9	0,0
16	Corrupção	5,9	0,0
19	Custos do trabalho, acesso e regulamentação	5,9	2,5
6	Infraestrutura comercial e profissional	0,0	7,5
10	Capacidade empreendedora	0,0	0,0
11	Clima econômico	0,0	0,0
12	Características da força de trabalho	0,0	2,5
13	Composição da população percebida	0,0	0,0
15	Crise internacional	0,0	0,0
17	Diferenças devidas ao porte da empresa	0,0	0,0
18	Internacionalização	0,0	2,5
20	Informações	0,0	0,0

Fonte: Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2018

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

No **quadro 7.2** são apresentadas as principais recomendações dos especialistas que contribuíram com a análise do empreendedorismo no estado do Rio Grande do Sul em 2018.

Quadro 7.2 Principais recomendações dos especialistas para melhoria das condições para empreender - Rio Grande do Sul - 2018

Políticas Governamentais

- ✓ Impostos diretos menores para empreendedores iniciais.
- ✓ Desburocratização do processo de abertura de empresas (preferencialmente feito de forma virtual e rápida).
- ✓ Celeridade dos processos de abertura de empresa e de licenças regulatórias em geral.
- ✓ Reforma tributária reduzindo consideravelmente os tributos de empresas nascentes, até os dois anos de operação.
- ✓ Fortalecer instituições estaduais como: o parlamento, as universidades, o conselho estadual de desenvolvimento, associações empresariais e profissionais, etc. para que tenham também iniciativas e construam espaços para fortalecer o movimento do empreendedorismo.
- ✓ Qualificar o sistema de governança do estado.

Educação e Capacitação

- ✓ Iniciar com um processo de intersecção entre diferentes cursos na universidade, gerando interação e principalmente colocando o empreendedorismo experimentado como pano de fundo, considerando que a melhor forma de aprender é pela prática.
- ✓ Implementar uma reforma universitária.
- ✓ Melhorar a educação empreendedora considerando os aspectos econômicos do estado.

Apoio Financeiro

- ✓ Mais investimentos em *startups* e incubadoras pela parte governamental.
- ✓ Criação de um fundo rotativo, com a finalidade de apoiar novos empreendimentos dando condições às empresas de se viabilizarem para, após um período de carência, efetuarem a devolução dos recursos.
- ✓ Desenvolver linhas de crédito de fácil captação para alavancagem e crescimento, seja giro ou investimento.

Programas Governamentais

- ✓ Mais apoio às *startups*.
- ✓ Desenvolver iniciativas com foco em aumentar a produtividade geral do país relacionadas à educação da força de trabalho.
- ✓ Apoio governamental no sentido de orientação ao empreendedor.

Conclusões



Conclusões

O GEM é realizado por um consórcio internacional, que se originou por iniciativa da *Babson College* e a *London Business School* em 1999. Além das pesquisas realizadas em diversos países ao redor do mundo, alguns estados ou territórios também desenvolvem estudos específicos com suas populações, para conhecer em detalhes o comportamento empreendedor e o perfil dos negócios locais. Essa é a segunda pesquisa realizada no Rio Grande do Sul.

Para organizar as conclusões da pesquisa de forma mais produtiva foi utilizada uma matriz SWOT - ferramenta aplicada nos processos de planejamento estratégico, com o objetivo de avaliar as características dos ambientes internos e externos das organizações. A sigla SWOT é formada pela junção das primeiras letras das palavras: *strengths* (forças), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças) (**quadro 8.1**).

Para a análise das forças e fraquezas foram usados os resultados obtidos com a população adulta de 18 a 64 anos que avaliou a atividade empreendedora no estado em 2018. Com relação às oportunidades e ameaças foram utilizadas as informações coletadas com os especialistas sobre as condições para empreender no Rio Grande do Sul, como também algumas conclusões da pesquisa com a população associadas à mentalidade empreendedora.

Os resultados da pesquisa em 2018 mostram que existe um contingente de aproximadamente 2,4 milhões de empreendedores no Rio Grande do Sul e que a maior parte deles está envolvida em negócios estáveis. Considerando os dados de 2016, a taxa total de empreendedorismo no estado aumentou em 5,6 pontos percentuais. Apesar do crescimento, ainda há uma grande concentração de empresas com baixo faturamento, voltadas principalmente para a oferta de produtos e serviços aos consumidores finais.

Cerca de um quarto dos empreendedores gaúchos dedica-se exclusivamente ao seu empreendimento, permitindo assim, maior foco na condução de suas atividades. Por outro lado, esse grupo depende exclusivamente do seu negócio para sua sobrevivência. Assim como, no Brasil, a taxa de empreendedorismo estabelecido do Rio Grande do Sul conseguiu

destacar-se no contexto internacional em 2018, com percentual acima de países mais desenvolvidos como Estados Unidos, Canadá e Alemanha.

Outro dado que merece destaque é o aumento significativo de potenciais empreendedores gaúchos de 2016 para 2018. Na primeira pesquisa, 13,8% da amostra analisada tinha intenção de empreender. Em 2018, esse número foi para 25,8%. Essa variação pode ter ocorrido por razões tanto positivas (como o aumento da expectativa sobre a melhora da economia), quanto negativas (como a percepção da diminuição de oportunidades no mercado de trabalho formal).

Os dados de 2018 do Rio Grande do Sul confirmam os mostrados pela pesquisa nacional, da grande prevalência dos negócios individuais ou conduzidos pela família. Por tratar-se em sua maioria de pequenos empreendimentos, poucos são os investidores externos que participam da sociedade, assim como são poucos os funcionários fora do círculo familiar.

Em relação ao gênero, homens e mulheres, têm conseguido empreender no estado com números bem equilibrados. A diferença maior acontece nos negócios estabelecidos, nos quais os homens apresentam números superiores aos das mulheres. Se por um lado, elas conseguem abrir novos empreendimentos, por outro, apresentam maiores dificuldades em manter essas atividades por mais tempo.

Os jovens de 18 a 24 anos são os que apresentam a maior intensidade de atividade empreendedora em estágio inicial no Rio Grande do Sul, com taxa de 20,7%. As taxas vão decaindo à medida que aumenta a faixa etária, chegando a 6,8% na faixa que vai de 55 a 64 anos. Esses dados são relativamente próximos aos da pesquisa nacional, o que sugere o desenvolvimento de políticas públicas que consigam oferecer oportunidades de crédito e formação aos mais novos, ao mesmo tempo contemplando as necessidades dos mais experientes, como o acesso a novas tecnologias ou inspiração para criação de novos empreendimentos.

Em relação à motivação principal dos empreendedores, existe no estado 2,1 orientados por oportunidade para cada um por necessi-

dade. Apesar da motivação por oportunidade apresentar um leve crescimento entre 2016 e 2018, no Rio Grande do Sul, e no Brasil como um todo, a relação entre as duas motivações ainda é baixa, ao se comparar com os dados dos países de alta renda. Muitos dos empreendedores ainda desenvolvem suas atividades por falta de oportunidades de emprego ou colocação profissional.

A principal atividade econômica dos empreendedores iniciais no Rio Grande do Sul é orientada para o consumidor final. Os empreendedores gaúchos estabelecidos também possuem um grande número desses negócios, seguido de perto pelas atividades industriais. O estado ainda apresenta poucos empreendimentos com atividades orientadas para negócios, que tende a ter maior valor agregado.

No Rio Grande do Sul, 69% dos empreendedores atuam informalmente. Esse dado é relativamente alto, mas é melhor do que a média nacional de 77%. Aproximadamente 74% dos empreendedores sem CNPJ não têm intenção de formalizar seus negócios, pois não percebem os benefícios com esse processo.

Os empreendedores gaúchos trabalham em negócios com pouco potencial de inovação, seja pela baixa oferta de produtos e serviços novos, pela atuação em mercados com muita concorrência, pelo uso de tecnologias defasadas ou pela pouca quantidade de consumidores no exterior. Dentre as economias selecionadas do GEM para a análise comparativa internacional, o Brasil e o Rio Grande do Sul apresentam os piores índices nesse item.

Em relação ao sonho, ter o próprio negócio foi a escolha de quase 28% dos gaúchos, su-

perando o desejo de fazer carreira em uma empresa e o da carreira no serviço público, 34,4% da população do estado afirma perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vive. Esse dado é menor do que o apresentado na pesquisa de 2016, que foi de 37,8%. Por outro lado, mais de 52% da população afirma ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio. Esse talvez seja um potencial que possa ser explorado pelas políticas públicas, para incentivar o uso dessas competências na criação de novos empreendimentos.

Sobre as análises dos especialistas, os principais pontos fortes presentes no contexto gaúcho foram a dinâmica do mercado interno, seguido do acesso à infraestrutura física e de serviços, e do ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo. Desses três itens, somente o primeiro recebeu nota acima do ponto médio da escala utilizada na pesquisa. O nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio foi o item que recebeu a menor nota dos especialistas, acompanhado pelo excesso de burocracia e carga de impostos. Talvez esses sejam os fatores que mereçam mais atenção, na tentativa de incentivar o desenvolvimento de novos negócios.

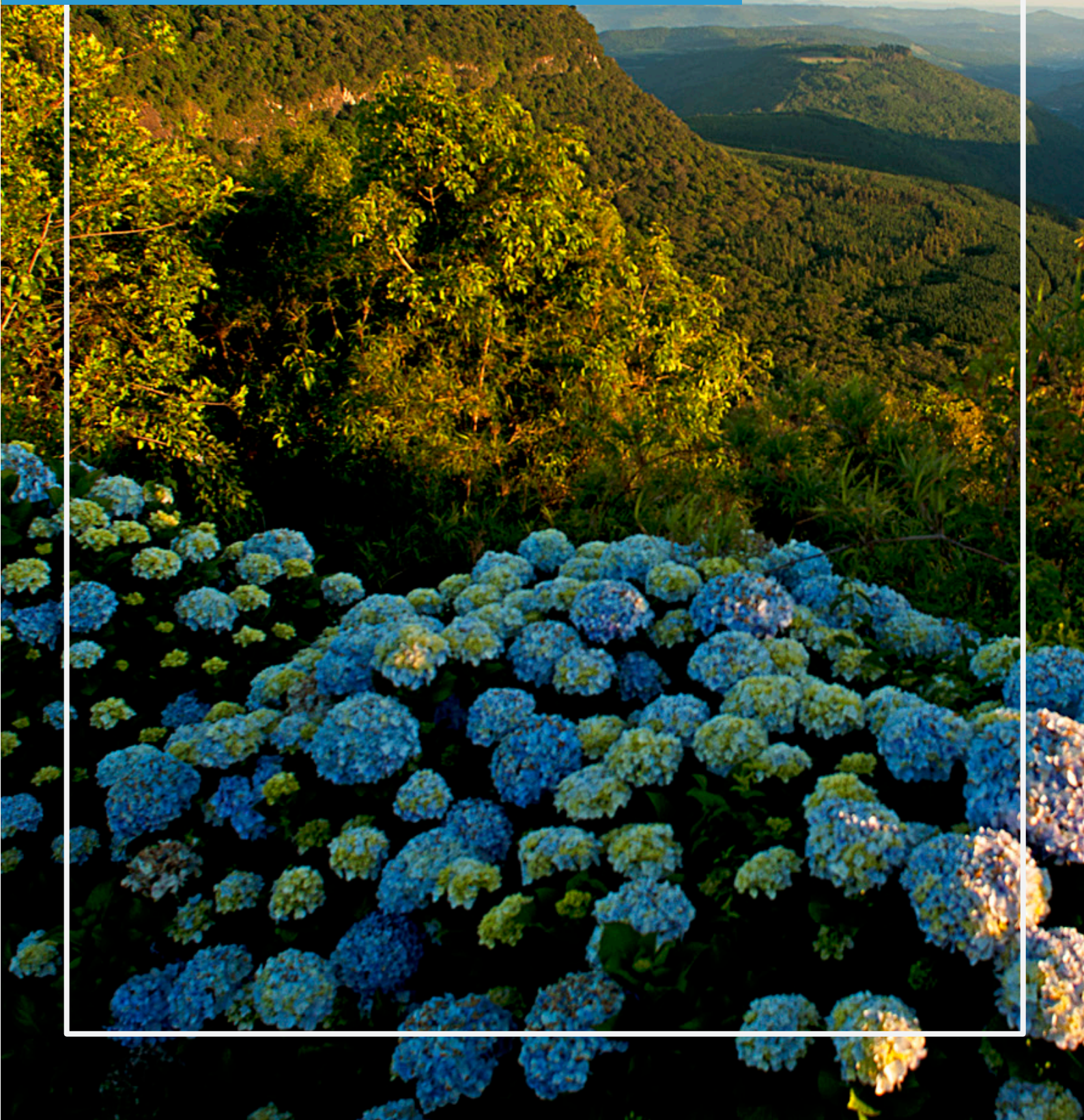
Espera-se que essas informações possam colaborar para o aperfeiçoamento das políticas públicas e de outras estratégias de incentivo à criação e manutenção de negócios no estado, contribuindo assim para seu desenvolvimento econômico e social.

Quadro 8.1 Matriz SWOT do empreendedorismo no Rio Grande do Sul – 2018

	FORÇAS	FRAQUEZAS
Características do empreendedorismo no Rio Grande do Sul	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa total de empreendedorismo (TTE) = 31,6%, superior à 2016 (26%); • Aproximadamente 2,4 milhões de empreendedores no estado; • Taxa de empreendedores iniciais (TEA) = 14,9%; • Aumento na taxa de empreendedores estabelecidos em relação a 2016, de 13,7% para 16,7%; • Expressivo aumento de 12 pontos percentuais na taxa de potenciais empreendedores em relação a 2016, passando de 13,8% para 25,8%; • Mais que dobrou a taxa de investidores informais em relação a 2016, passando de 0,9% para 1,9% em 2018; • Homens e mulheres apresentam praticamente a mesma intensidade empreendedora em estágio inicial. A TEA masculina é apenas 1 ponto percentual maior que a feminina; • Elevada taxa de empreendedorismo inicial entre os jovens de 18 a 24 anos = 20,7%; • Aproximadamente 30% dos gaúchos com ensino superior são empreendedores; • 43% dos gaúchos que possuem renda familiar superior a 6 salários mínimos são empreendedores; quase 30% são empreendedores estabelecidos; • 67% dos empreendedores iniciais gaúchos são motivados por oportunidade; • Aproximadamente três quartos dos empreendedores nascentes são por oportunidade. Aumento de quase 10 pontos percentuais em relação à pesquisa de 2016; • 30% dos empreendedores iniciais gaúchos desenvolvem atividades industriais; • Expressiva presença do método de venda direta, cerca de 17%; • 31% dos empreendedores gaúchos possuem CNPJ, no Brasil são 23%. Entre os empreendedores estabelecidos, 36% possuem CNPJ; • Principal motivo que levou os empreendedores a obter o CNPJ foi a importância de estar em situação regular com 90%, seguido da inserção no sistema previdenciário com 28%; • Quase 40% dos empreendedores iniciais gaúchos afirmam possuir poucos ou nenhum concorrente. 	<ul style="list-style-type: none"> • 83,8% dos empreendimentos são de natureza individual; • Entre os que possuem um ou mais sócios, 77% deles têm como sócios membros da família; • Em torno de um quarto dos empreendedores dedica-se exclusivamente ao seu empreendimento; • Dois terços dos investimentos feitos por investidores informais destinam-se a familiares próximos; • Os homens têm taxa de empreendedorismo em estágio estabelecido 7 pontos percentuais superior à das mulheres; • Um terço dos gaúchos que não possuem o ensino fundamental completo são empreendedores; • Mais de 350 mil de empreendedores iniciais são motivados pela necessidade; • Redução na proporção dos empreendedores por oportunidade entre os novos, na comparação com a pesquisa de 2016; • Aproximadamente 55% dos empreendedores por necessidade no Rio Grande do Sul são mulheres; • Menos de 30% dos empreendedores iniciais gaúchos dedicam-se integralmente ao seu empreendimento; • Mais de 60% dos empreendedores iniciais desenvolvem atividades voltadas ao consumidor final; • Pouco mais de 6% dos empreendedores estabelecidos desenvolvem atividades orientadas a outros negócios; • Baixa diversificação de atividades empreendedoras desenvolvidas por mulheres, grande concentração em atividades relacionadas a serviços domésticos (15,2%); • Mais da metade dos empreendimentos originados por necessidade concentram-se em apenas três atividades distintas; • Cerca de 45% dos empreendedores gaúchos desenvolvem suas atividades comerciais em suas próprias residências; • Menos de 6% dos empreendedores estabelecidos utilizam a internet, o site próprio, o e-mail ou a rede social para auxiliar seus processos de vendas; • Quase 74% dos empreendedores informais não veem necessidade da obtenção do CNPJ para seus negócios; • Cerca de 70% dos empreendedores gaúchos faturam até R\$24.000,00 por ano, sendo que, destes, 57% afirmam ter um faturamento equivalente a R\$1.000,00 por mês; • 74% dos empreendedores gaúchos não possuem empregados e menos de 10% possuem um empregado; • Mais de 90% dos empreendedores iniciais acreditam que seu produto/serviço não é considerado novo para seus consumidores.

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Ambiente externo ao empreendedorismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mais de 32% da população gaúcha afirma conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos; • Mais de um terço da população gaúcha afirma perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vive; • Mais de 52% da população gaúcha afirma ter o conhecimento, a habilidade e a experiência para iniciar um novo negócio; • 58% da população gaúcha afirma que o medo de fracassar não impediria de começar um novo negócio; • O sonho da população gaúcha em ter seu próprio negócio (28%) superou o sonho de fazer carreira numa empresa (17%) e carreira no serviço público (9%); • Ações de desburocratização e facilidade para abertura de empresas favorecem o empreendedorismo no estado; • Acesso à infraestrutura física favorece a criação de novos empreendimentos em especial no que tange a comunicação e energia; • Os habitats de inovação (parques tecnológicos e incubadoras) fomentam de forma efetiva o desenvolvimento do empreendedorismo, especialmente o de base tecnológica. Da mesma forma, as práticas de transferência de tecnologia (universidade x empresas) estão sendo aperfeiçoadas, contribuindo assim para o amadurecimento tecnológico dos negócios; • Capacidade criativa da população e força para superação de adversidades; • Mercado interno dinâmico oferece boas oportunidades de negócio; • Ampliação da atuação dos investidores anjos. 	<ul style="list-style-type: none"> • O sonho da população gaúcha em ter seu próprio negócio (28%) é 5 pontos percentuais inferior à proporção de brasileiros que sonham com o negócio próprio; • Estrutura curricular da educação no ensino fundamental e médio com pouca ênfase no empreendedorismo; • O custo para entrada no mercado impõe restrições para criação de novos empreendimentos; • Os custos e a disponibilidade associados a obtenção de apoio de terceiros (consultores) de bom nível ainda são um fator restritivo para o crescimento dos negócios; • Os custos logísticos são apontados como fator limitante ao desenvolvimento dos empreendimentos no estado; • As características culturais e sociais no estado não são consideradas fatores positivos para o desenvolvimento de uma atitude favorável ao empreendedorismo.

Apêndice 1



A1 Apêndice 1 – Metodologia

A1.1 Público-alvo

A pesquisa GEM propõe-se a levar informação atualizada sobre o panorama nacional e internacional da atividade empreendedora, podendo também abordar os níveis regional ou estadual nos países. São três os principais públicos a que se destina o estudo: acadêmicos, planejadores de políticas públicas e os próprios empreendedores alvos da investigação, não excluindo o interesse do restante da população.

O segmento dos acadêmicos é suprido com informações padronizadas e consistentes, permitindo a produção de estudos minuciosos sobre o comportamento empreendedor em perspectiva comparada. Esses estudos disporão de uma base de dados sólida, gerada a partir de uma

metodologia unificada, que facilita as análises. Os planejadores de políticas públicas têm ao seu dispor uma imagem detalhada dos problemas e potencialidades com que se defrontam os empreendedores e, portanto, poderão formular ações mais eficientes para ampliar a competitividade desses e para fomentar a atividade empreendedora, reduzindo os desperdícios de recursos públicos.

Por fim, os próprios empreendedores ao observarem como se posicionam em relação a seus parceiros e competidores, internos e externos, podem planejar suas ações futuras e explorar com mais propriedade as oportunidades econômicas disponíveis a cada ano.

A1.2 Coleta de dados

São três as atividades principais de coleta de dados utilizadas na busca por informações sobre a atividade empreendedora: entrevistas com a população adulta; pesquisa com especialistas

nacionais e estaduais mediante entrevistas e aplicação de questionários; e agrupamento de medidas provenientes de fontes de dados secundários nacionais, estaduais e de vários países.

A1.2.1 Pesquisa com os países participantes

Em termos de abrangência, o GEM busca, a cada ano, ampliar o número de países participantes e a sua representatividade geográfica e econômica. No **quadro A1.1** estão relacionados os 49 países participantes na pesquisa no ano de 2018.

Para o agrupamento dos países, o GEM adota critérios que consideram as regiões em que estão localizados e a renda nacional, com base em

classificações definidas pelo Fórum Econômico Mundial (*World Economic Forum - WEF*)¹⁵ e pela Organização das Nações Unidas (ONU).

As 49 economias (ou países) descritas estão agrupadas em quatro regiões¹⁶. As regiões Leste e Sul da Ásia contêm economias classificadas como sendo do Leste da Ásia e Pacífico ou Sul da Ásia pelo WEF e classificadas como o Sul, Leste ou Sudeste da Ásia pela ONU.

¹⁵ WORLD ECONOMIC FORUM. The Global Competitiveness Report. World Economic Forum: Genebra, 2018.

¹⁶ O GEM reconhece que algumas regiões do mundo têm economias individuais que não são formalmente reconhecidas como países separados. Portanto, nas análises do relatório são usados os termos economias ou países.

Quadro A1.1 Classificação dos países participantes no GEM segundo regiões geográficas e níveis de renda - 2018

Regiões	Países de baixa renda	Países de média renda	Países de alta renda
Leste e Sul da Ásia	Índia , Indonésia	China , Tailândia	Japão, Coreia do Sul, Taiwan
Europa e América do Norte		Bulgária, Rússia , Turquia	Alemanha , Áustria, Canadá, Chipre, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos , Estônia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Polônia, Reino Unido, Suécia, Suíça
América Latina e Caribe		Brasil , Colômbia , Guatemala, Peru	Argentina, Chile, Panamá, Porto Rico, Uruguai
África e Oriente Médio	Madagascar, Egito, Marrocos, Sudão, Angola	Irã, Líbano	Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes Unidos, Israel

Fonte: GEM 2018

A região da Europa e América do Norte inclui economias classificadas como europeias pelo WEF e pela ONU. Seguindo o WEF, o relatório moveu os Estados Unidos e o Canadá para essa região, para incluí-los em um grupo maior de países de renda alta, os quais tiveram associações históricas próximas. Também seguindo o WEF, o relatório agrupou a Turquia e Chipre na Europa, mas reconhece que a ONU os classifica de forma diferente, colocando-os na Ásia Ocidental.

A região da América Latina e Caribe é classificada como tal pela ONU e pelo WEF. A região do Oriente Médio e África tem países que o WEF classifica como sendo no Oriente Médio e Norte da África, mas que a ONU classifica como sendo no Norte da África, Ásia Ocidental ou Ásia Meridional. Angola é classificada na África Subsaariana por ambos, e a ONU também coloca Madagascar na África Subsaariana.

Por sua vez, ao classificar as economias por nível de renda, o GEM segue o WEF. O grupo de baixa renda contém tanto aqueles classificados pelo WEF como de rendas baixa e de média baixa. O grupo de renda média tem aqueles que

o WEF coloca como renda média alta. O maior grupo de economias GEM por nível de renda é o categorizado pelo WEF como de alta renda.

No caso deste documento que desenvolve as conclusões do GEM Rio Grande do Sul no ano de 2018, foram considerados, em diversos momentos, apenas seis dos 49 países, com o objetivo de particularizar e restringir o foco das análises comparativas.

Na seleção foram considerados aspectos qualitativos como a diversidade étnica e cultural; a representação geográfica dos diversos continentes; dados populacionais (mínimo de 50 milhões de habitantes); e dados sobre as economias - produto interno bruto (PIB) similar ou superior ao brasileiro.

A partir destes critérios, a Índia foi escolhida como representante do grupo de países de baixa renda; China, Colômbia e Rússia, de média renda; e Alemanha e Estados Unidos de alta renda. O Brasil faz parte do grupo de países de média renda, assim como o estado do Rio Grande do Sul.

A1.2.2 Pesquisa com população adulta

Para avaliar o nível da atividade empreendedora de cada país, estado ou região participante do GEM são entrevistados indivíduos da população de 18 a 64 anos, selecionados por meio de amostra probabilística. Esse processo é chamado de “pesquisa com população adulta”, cuja sigla em inglês é APS significando “*Adult Population Survey*”.

Esse procedimento constitui o aspecto mais complexo, caro e visível da atividade de coleta de dados e proporciona estimativas diretas da participação das populações na dinâmica de criação de novos negócios (as taxas de empreen-

dedorismo). Os empreendedores identificados são classificados conforme o desenvolvimento do empreendimento, sua motivação para empreender e suas características demográficas.

Em 2018 foram entrevistados no estado do Rio Grande do Sul 2094 adultos de 18 a 64 anos, selecionados conforme procedimentos que garantem a representatividade destes na população gaúcha (**quadro A1.2**). Os resultados possuem 95% de confiança, com margem de erro de 2%. A amostra da população do Brasil foi de 2084 adultos.

Quadro A1.2 Resumo do plano amostral com população adulta – GEM Rio Grande do Sul – 2018

	Número de municípios	Número de entrevistas
Capital	1	423
Municípios grandes (mais de 300 mil exceto a capital)	1	207
Municípios médios (mais de 100 mil a 300 mil habitantes)	6	507
Municípios pequenos (mais de 30 mil a 100 mil habitantes)	7	445
Municípios micro (menos de 30 mil habitantes)	12	512
Total	27	2094

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2018

As entrevistas do GEM com a população adulta são domiciliares e presenciais (face a face), realizadas por meio da aplicação de questionário padronizado, para todas as economias partici-

pantes, contendo perguntas abertas e fechadas e blocos específicos para determinadas categorias de respondentes. A duração de cada entrevista varia entre 7 e 30 minutos.

Os procedimentos utilizados para as entrevistas com a população adulta do Rio Grande do Sul foram os seguintes:

- Os municípios foram classificados conforme o porte: micro, pequeno, médio, grande e capital. Dentre o grupo de municípios selecionados, foram sorteados aqueles para composição da amostra final respeitando os seguintes critérios: tamanho da população e distância entre as cidades.
- Os setores censitários foram escolhidos aleatoriamente em cada município, sendo 9 setores nos municípios grandes, 6 setores nos municípios médios e 3 setores nos municípios pequenos.
- A sequência das quadras de cada setor censitário¹⁷ para compor o trajeto do entrevistador foi escolhida aleatoriamente.
- O primeiro domicílio localizado na face norte da quadra 1 foi escolhido. O entrevistador seguiu sempre no sentido horário, fazendo todo o contorno da quadra 1 antes de passar para a quadra 2 e assim por diante. A cada entrevista realizada foi obedecido o pulo de duas residências para abordar a próxima.
- O entrevistado foi selecionado utilizando-se a técnica do “próximo aniversariante entre 18 a 64 anos”, sendo apenas um entrevistado por domicílio.
- No caso de ausência do “próximo aniversariante” do domicílio, foi agendado o retorno para obtenção da entrevista, limitando-se a 5 voltas.

A1.2.3 Pesquisa com especialistas

A obtenção das opiniões de especialistas, escolhidos pelo conhecimento que apresentam dos setores empresariais nos seus países ou regiões, contribui para a avaliação das condições para se empreender. Esse processo é chamado de “pesquisa com especialistas”, cuja sigla em inglês é NES, significando “*National Experts Survey*”.

O principal instrumento de coleta do GEM com especialistas é um questionário composto por aproximadamente 100 questões fechadas, sobre as condições que favorecem ou dificultam a dinâmica empreendedora no país e no estado analisado, utilizando uma escala Likert¹⁸ de 9 posições, numa progressão que vai do mais falso (+1) ao mais verdadeiro (+9).

O questionário é finalizado com uma questão aberta que solicita ao entrevistado que indique os três aspectos que considera mais limitantes ao empreendedorismo no país e no estado, os três mais favoráveis e três recomendações para melhorar a situação.

A estruturação do questionário é orientada pelo modelo conceitual do GEM que considera as principais condições que interferem na atividade empreendedora dos países, denominadas de EFC, sigla do termo em inglês “*Entrepreneurial Framework Conditions*”, descritas no **quadro A1.3**.

¹⁷ Os setores censitários correspondem à unidade de coleta do Censo Demográfico, definidos a partir de um agrupamento contíguo de aproximadamente 300 domicílios. Os setores censitários, nos últimos Censos, vêm usando a divisão de bairros realizada pelas Prefeituras Municipais. Contudo, nem sempre um setor censitário corresponde a um bairro, podendo dividir grandes bairros em diversos setores ou unir bairros pequenos em um único setor.

¹⁸ Uma escala Likert, proposta por Rensis Likert em 1932, é uma escala em que os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem das afirmações, mas também a informar qual o seu grau de concordância/discordância. A cada célula de resposta, é atribuído um número que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação. MATTAR, F. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1997.

Quadro A1.3 Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM

EFC 1: Apoio financeiro

1. Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e qualidade do apoio financeiro, formas de participação, capital inicial e de giro e o entendimento tido pela comunidade financeira sobre empreendedorismo (conhecimento e habilidade para avaliar oportunidades, planos de empreendimentos e necessidades de capital de negócios de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).

EFC 2: Políticas governamentais

2. Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras, ou se encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.

EFC 2.1: Avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral.

EFC 2.2: Trata da regulamentação.

EFC 3: Programas governamentais

3. Avalia a presença de programas diretos para auxiliar novos negócios em todos os níveis de governo (nacional, regional e municipal). Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais; a disponibilidade e qualidade dos recursos humanos de órgãos do governo, bem como a habilidade destes em administrar ações especificamente voltadas ao empreendedor; e à efetividade dos programas.

EFC 4: Educação e capacitação

4. Avalia até que ponto a educação e a capacitação para criar ou gerenciar novos negócios são incorporadas aos sistemas educacionais formais em todos os níveis (ensino fundamental/médio/superior, escolas técnicas, cursos de pós-graduação e especificamente voltados ao empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, relevância e profundidade da educação voltada à criação ou gerenciamento de novos negócios; a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e criatividade; competência dos professores para o ensino do empreendedorismo; experiência dos gerentes e empreendedores em lidar com trabalhadores.

EFC 4.1: Trata do ensino fundamental e médio.

EFC 4.2: Aborda o ensino superior.

EFC 5: Pesquisa e desenvolvimento

5. Avalia até que ponto a pesquisa e desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais, e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas. Essa dimensão também avalia as implicações das obrigações jurídicas e legislação de patentes; capacidade dos pesquisadores em lidar com contrapartidas industriais e vice-versa; nível de inovação dos países; orientação nacional relativa à pesquisa e desenvolvimento; reconhecimento e promoção — pelo governo, indústrias e instituições educacionais — da importância da pesquisa aplicada; disponibilidade e qualidade da infraestrutura de apoio para empreendimentos de alta tecnologia.

EFC 6: Infraestrutura comercial e profissional

6. Avalia a disponibilidade, custo e qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de empreendimentos em crescimento. Também examina a acessibilidade à informação de variadas fontes, como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de *startup*, como escrever um plano de negócios e de demandas de mercado.

EFC 7: Acesso ao mercado e barreiras à entrada

7. Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência (informação assimétrica; a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores); políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, quotas etc.), a estrutura (facilidade de entrada; dominação por parte de algumas empresas; vantagens para propaganda; competição de preços etc.) e a extensão com que os empreendedores competem em igualdade de condições.

EFC 7.1: Avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro.

EFC 7.2: Avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes.

EFC 8: Acesso à infraestrutura física

8. Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos, incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; terras, espaços para escritórios e estacionamento; e custo para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.

EFC 9: Normas culturais e sociais

9. Avalia até que ponto as normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; valorização do empreendedor; influência das condutas e atitudes determinadas pela cultura e sociedade, no que se refere à posição da mulher, das comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como étnicos e religiosos.

Fonte: GEM Brasil 2018

Para a pesquisa com especialistas são escolhidos profissionais com conhecimento, experiência e envolvimento direto com temas relevantes para o empreendedorismo, como: políticos,

acadêmicos, empresários, agentes do governo, entre outros. Para cada EFC são identificados profissionais com o seguinte perfil:

- EFC 1 (apoio financeiro): banqueiros; cargos públicos em gerência de programas financeiros; *business angels*; e pessoas de negócios em geral.
- EFC 2 (políticas governamentais): cargos públicos relacionados à economia e ambiente das empresas; agências de desenvolvimento; e empreendedores provenientes dessas políticas.
- EFC 3 (programas governamentais): cargos públicos relacionados aos programas governamentais; associações comerciais; agências de desenvolvimento; empreendedores; e pessoas ligadas a esses programas.
- EFC 4 (educação e capacitação): professores; cargos públicos relacionados à educação; e empreendedores.
- EFC 5 (pesquisa e desenvolvimento): pessoas ligadas à indústria, inovação; agências de desenvolvimento e crescimento públicas ou privadas; parques tecnológicos; pesquisadores de universidades; e empreendedores ligados a ciência e tecnologia.
- EFC 6 (infraestrutura comercial e profissional): advogados; contadores; analistas de mercado; institutos de pesquisa; e empreendedores que necessitam dessas pessoas.
- EFC 7 (acesso ao mercado/barreiras à entrada): analistas de mercado; pesquisadores de universidades ou *business schools*; associações comerciais; câmaras comerciais; agências governamentais ligadas à economia e desenvolvimento; e empreendedores.
- EFC 8 (acesso à infraestrutura física): todo tipo de empresa ligada ao fornecimento de energia elétrica, água, telefone, gás, etc.; engenheiros; agências governamentais ligadas a infraestrutura física; parques industriais; e empreendedores.
- EFC 9 (normas culturais e sociais): associações comerciais; imprensa e mídia em geral; sociólogos; empreendedores; fundações; e pesquisadores.

A abordagem com os especialistas é feita por meio de ligações telefônicas ou e-mails com finalidade de mostrar a importância da pesquisa e convidá-los a participar.

Em seguida, a aplicação do questionário padronizado é feita por meio eletrônico. O questionário tem cerca de 100 perguntas com escala Likert de 9 pontos, sendo 1 = completamente falsa e 9 = completamente verdadeira, e é finalizada com uma questão aberta que solicita ao entrevistado para indicar três aspectos que considera mais limitantes ao empreendedorismo, os três mais favoráveis e três recomenda-

ções. O questionário pode ser respondido entre 15 a 30 minutos, mas pode durar mais tempo dependendo das respostas.

A seleção dos especialistas segue uma amostragem intencional não probabilística. No ano de 2018, em cada um dos 49 países participantes da pesquisa GEM, foram entrevistados pelo menos 36 especialistas, sendo no Brasil 41 selecionados. No Rio Grande do Sul foram entrevistados 17 especialistas. Aqueles que autorizaram a divulgação de seus nomes estão listados no início deste documento.

A1.2.4 Pesquisa em fontes secundárias

Os dados secundários são utilizados no intuito de contextualizar os resultados e as análises desenvolvidas, fundamentando, refutando ou relativizando conclusões com base em fontes padronizadas. Essas fontes são de origem internacional e nacional, e relacionam-se às diversas dimensões econômicas, sociais, culturais, demográficas, políticas, institucionais e outras que constituem o pano de fundo de qualquer acontecimento da vida dos países. São abordados aspectos como: competitividade, tamanho da economia, qualidade de vida da população, qualidade e alcance do sistema educacional, políticas e programas governamentais, qualidade

da infraestrutura (comunicações, transporte, serviços, entre outros), pesquisa e desenvolvimento tecnológico, e empreendedorismo.

Em âmbito internacional, os dados são obtidos, principalmente, do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre as fontes específicas de dados sobre o Brasil, destacam-se: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outras.

A1.3 Processamento e tratamento dos dados

A equipe internacional do GEM assume a consolidação e harmonização dos dados da pesquisa com as populações adultas, bem como a organização de todos os demais bancos de dados, e elabora os relatórios globais comparando todos os países. O material é então distribuído para as equipes nacionais, que se ocupam de elaborar suas próprias análises e relatórios.

O tratamento, a tabulação e a análise dos dados que geram as taxas e a caracterização das modalidades de empreendedorismo no Rio Grande do Sul e no Brasil são realizados pela equipe GEM Brasil do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP).

Apêndice 2



A2 Apêndice 2

Tabela A2.1.1 Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países de baixa renda - 2018

Países	Empreendedores				Total
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	
Baixa renda					
Angola	40,8	22,8	19,5	15,2	55,1
Egito	9,8	4,0	5,9	4,5	14,3
Índia	11,4	8,8	2,7	7,0	18,0
Indonésia	14,1	3,1	11,1	11,8	24,9
Madagascar	20,7	10,3	10,9	22,4	42,1
Marrocos	6,7	3,3	3,5	4,2	10,8
Sudão	22,2	10,3	12,6	10,2	31,4
Média	18,0	9,0	9,4	10,7	28,1

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.1.2 Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países de média renda - 2018

Países	Empreendedores				Total
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	
Média renda					
Bulgária	6,0	2,4	3,7	8,4	14,1
Brasil	17,9	1,7	16,4	20,3	38,0
China	10,4	4,7	5,9	3,2	13,4
Colômbia	21,2	15,7	5,8	6,5	27,3
Irã	9,7	4,1	5,7	12,3	21,4
Guatemala	27,5	13,7	15,0	11,2	37,2
Líbano	24,1	6,9	17,6	21,6	44,1
Peru	22,4	17,5	5,8	8,4	29,8
Rússia	5,6	2,7	2,9	4,9	10,4
Tailândia	19,7	7,3	13,2	19,6	38,3
Turquia	14,2	7,4	7,1	8,7	22,4
Média	16,2	7,6	9,0	11,3	26,9

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.1.3 Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países de alta renda - 2018

Países	Empreendedores				
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total
Alta renda					
Alemanha	5,0	2,7	2,4	7,5	12,3
Arábia Saudita	12,1	5,3	6,9	3,1	15,1
Argentina	9,1	4,9	4,3	9,1	18,1
Áustria	10,9	6,8	4,4	6,5	17,0
Canadá	18,7	11,2	8,9	7,5	25,1
Catar	8,5	5,0	3,6	4,2	12,6
Chile	25,1	16,0	10,1	8,5	32,2
Chipre	3,9	1,2	2,7	6,1	9,7
Coreia	14,7	6,8	7,9	12,5	26,7
Croácia	9,6	5,8	3,9	4,2	13,5
Emirados Árabes Unidos	10,7	7,1	3,9	2,6	13,1
Eslováquia	12,1	9,2	3,1	4,6	16,3
Eslovênia	6,4	2,8	3,6	6,8	13,1
Espanha	6,4	2,7	3,8	6,1	12,4
Estados Unidos	15,6	10,5	5,3	7,9	22,6
França	6,1	4,0	2,3	2,5	8,5
Grécia	6,4	4,2	2,3	10,8	16,8
Irlanda	9,6	6,5	3,2	6,8	15,9
Israel	9,0	6,6	2,4	0,6	9,5
Itália	4,2	2,7	1,6	6,4	10,4
Japão	5,3	3,3	2,2	6,2	11,3
Luxemburgo	10,7	7,1	3,7	3,4	13,6
Países Baixos	12,3	6,0	6,5	12,0	23,6
Panamá	13,8	7,4	6,6	6,4	20,1
Polônia	5,2	4,1	1,1	13,0	18,2
Porto Rico	11,6	9,1	2,6	1,9	13,2
Reino Unido	8,2	4,2	4,2	6,4	14,3
Suécia	6,8	4,6	2,5	5,3	12,0
Suíça	7,4	4,1	3,4	11,5	18,4
Taiwan	9,5	3,2	6,5	13,9	23,0
Uruguai	15,7	11,1	4,9	5,6	20,8
Média	10,0	6,0	4,2	6,8	16,4

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.2.1

Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países de baixa renda - 2018

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ necessidade / oportunidade
Baixa renda				
Angola	23,3	15,8	57,0	1,5
Egito	4,7	4,7	47,5	1,0
Índia	4,9	5,3	43,2	0,9
Indonésia	10,3	3,6	73,0	2,9
Madagascar	13,9	6,5	67,2	2,1
Marrocos	4,3	2,1	64,5	2,1
Sudão	15,0	6,2	67,6	2,4
Média	10,9	6,3	60,0	1,8

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

²Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA.

³Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade.

Tabela A2.2.2

Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países de média renda - 2018

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ necessidade / oportunidade
Média renda				
Bulgária	4,1	1,7	28,6	2,4
Brasil	11,0	6,7	37,5	1,6
China	7,3	2,9	27,8	2,5
Colômbia	18,1	2,6	12,2	7,0
Irã	5,9	3,5	36,4	1,7
Guatemala	17,1	10,4	37,7	1,6
Líbano	15,3	8,7	36,1	1,8
Peru	16,4	5,2	23,1	3,2
Rússia	3,0	2,2	39,8	1,4
Tailândia	15,7	3,5	17,9	4,5
Turquia	10,6	2,3	16,3	4,6
Média	11,3	4,5	28,5	2,9

Fonte: GEM Brasil 2018

¹Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

²Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA.

³Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade.

Tabela A2.2.3 Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países de alta renda - 2018

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ necessidade / oportunidade
Alta renda				
Alemanha	3,5	0,8	69,8	4,2
Arábia Saudita	8,4	3,6	69,4	2,3
Argentina	6,3	2,5	68,8	2,5
Áustria	8,2	1,7	75,2	4,7
Canadá	14,8	2,6	79,3	5,8
Catar	6,3	1,4	74,2	4,5
Chile	18,6	5,9	74,1	3,1
Chipre	3,3	0,4	84,6	7,4
Coreia	11,4	3,1	77,7	3,7
Croácia	6,0	3,1	61,9	1,9
Emirados Árabes Unidos	7,9	2,2	73,9	3,6
Eslováquia	7,7	3,3	63,4	2,4
Eslovênia	4,4	1,5	69,6	2,9
Espanha	4,5	1,4	70,7	3,1
Estados Unidos	12,2	1,3	78,3	9,6
França	4,5	1,4	72,9	3,3
Grécia	5,2	1,0	81,3	5,2
Irlanda	7,4	1,9	76,2	3,9
Israel	6,4	1,3	71,7	5,2
Itália	3,4	0,5	81,0	7,1
Japão	3,7	1,1	69,5	3,4
Luxemburgo	8,6	1,3	80,2	6,7
Países Baixos	9,9	1,1	80,5	9,0
Panamá	11,8	1,8	85,2	6,5
Polônia	4,8	0,4	90,9	10,8
Porto Rico	8,3	2,7	71,2	3,1
Reino Unido	6,9	1,1	84,2	6,5
Suécia	5,0	0,6	73,4	8,0
Suíça	6,4	0,6	87,1	11,7
Taiwan	7,2	2,3	75,5	3,1
Uruguai	10,4	4,6	66,3	2,3
Média	7,5	1,9	75,4	5,1

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

²Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA.

³Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade.

Tabela A2.3.1 Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países de baixa renda - 2018

Países	Masculino	Feminino
Baixa renda		
Angola	41,0	40,7
Egito	14,1	5,4
Índia	14,0	8,7
Indonésia	14,0	14,2
Madagascar	20,4	21,1
Marrocos	9,2	4,3
Sudão	27,5	17,1
Média	20,0	15,9

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria.

Tabela A2.3.2 Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países de média renda - 2018

Países	Masculino	Feminino
Média renda		
Bulgária	6,4	5,6
Brasil	18,5	17,3
China	11,4	9,3
Colômbia	24,9	17,8
Irã	12,9	6,5
Guatemala	30,8	24,5
Líbano	31,3	17,4
Peru	23,9	20,9
Rússia	7,3	3,9
Tailândia	20,1	19,3
Turquia	20,0	8,4
Média	18,9	13,7

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria.

Tabela A2.3.3 Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países de alta renda - 2018

Países	Masculino	Feminino
Alta renda		
Alemanha	6,6	3,3
Arábia Saudita	14,8	8,5
Argentina	10,1	8,2
Áustria	13,9	7,9
Canadá	20,4	17,0
Catar	8,6	8,4
Chile	29,0	21,2
Chipre	4,8	2,9
Coreia	17,0	12,2
Croácia	12,1	7,1
Emirados Árabes Unidos	11,0	10,1
Eslováquia	15,3	9,0
Eslovênia	8,8	3,8
Espanha	6,8	6,0
Estados Unidos	17,7	13,6
França	7,0	5,3
Grécia	8,8	3,9
Irlanda	11,9	7,5
Israel	11,4	6,7
Itália	5,5	2,8
Japão	6,7	4,0
Luxemburgo	12,7	8,7
Países Baixos	16,2	8,3
Panamá	13,8	13,9
Polônia	6,0	4,5
Porto Rico	15,2	8,4
Reino Unido	11,1	5,4
Suécia	9,5	4,0
Suíça	10,0	4,7
Taiwan	10,2	8,8
Uruguai	19,4	12,3
Média	12,0	8,0

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria.

Tabela A2.4.1 Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países de baixa renda - 2018

Países	Masculino	Feminino
Baixa renda		
Angola	15,2	15,1
Egito	7,7	1,2
Índia	8,9	5,0
Indonésia	12,6	11,0
Madagascar	24,7	20,2
Marrocos	5,1	3,3
Sudão	13,5	7,0
Média	12,5	9,0

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.4.2 Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países de média renda - 2018

Países	Masculino	Feminino
Média renda		
Bulgária	9,6	7,1
Brasil	23,3	17,2
China	3,8	2,6
Colômbia	8,2	4,9
Irã	20,4	4,1
Guatemala	14,1	8,5
Líbano	29,0	14,8
Peru	10,0	6,7
Rússia	5,2	4,6
Tailândia	21,8	17,4
Turquia	13,0	4,3
Média	14,4	8,4

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.4.3 Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países de alta renda - 2018

Países	Masculino	Feminino
Alta renda		
Alemanha	9,4	5,5
Arábia Saudita	2,9	3,4
Argentina	11,3	6,9
Áustria	7,6	5,3
Canadá	8,9	6,1
Catar	4,6	2,8
Chile	9,5	7,6
Chipre	8,2	4,0
Coreia	15,4	9,5
Croácia	6,0	2,3
Emirados Árabes Unidos	3,4	0,7
Eslováquia	6,1	3,0
Eslovênia	8,9	4,7
Espanha	6,6	5,5
Estados Unidos	10,4	5,4
França	3,2	1,9
Grécia	15,3	6,3
Irlanda	9,0	4,8
Israel	0,7	0,4
Itália	9,3	3,5
Japão	8,4	4,0
Luxemburgo	3,8	2,9
Países Baixos	15,7	8,2
Panamá	7,5	5,2
Polônia	15,6	10,4
Porto Rico	2,8	1,0
Reino Unido	8,8	4,0
Suécia	7,0	3,5
Suíça	15,7	7,3
Taiwan	17,2	10,6
Uruguai	7,6	3,7
Média	8,6	4,9

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.5.1

Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países de baixa renda - 2018

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Baixa renda					
Angola	38,9	51,0	39,9	31,6	28,2
Egito	10,7	11,2	9,0	7,4	9,0
Índia	12,3	13,3	9,6	12,6	6,9
Indonésia	13,6	14,6	16,9	12,6	10,0
Madagascar	24,8	26,3	15,6	14,6	13,7
Marrocos	7,1	7,8	7,8	5,1	3,3
Sudão	14,7	24,4	27,2	27,8	18,0
Média	17,4	21,2	18,0	16,0	12,7

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria.

Tabela A2.5.2

Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países de média renda - 2018

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Média renda					
Bulgária	3,8	8,0	7,7	7,3	2,4
Brasil	21,2	20,2	19,5	15,6	9,8
China	10,9	12,0	13,2	10,8	5,1
Colômbia	17,1	24,3	26,2	21,2	13,9
Irã	7,2	15,2	10,2	5,4	3,0
Guatemala	27,4	30,0	30,7	25,6	14,7
Líbano	15,9	30,3	27,9	23,6	18,4
Peru	24,5	21,8	26,0	18,5	18,6
Rússia	6,9	9,7	5,6	3,3	2,0
Tailândia	11,9	27,2	21,7	17,6	17,4
Turquia	14,3	17,2	16,2	11,2	8,7
Média	14,7	19,6	18,6	14,5	10,4

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria.

Tabela A2.5.3 Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países de alta renda - 2018

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Alta renda					
Alemanha	6,0	6,6	6,1	4,6	2,4
Arábia Saudita	10,5	11,2	12,8	12,8	14,4
Argentina	8,9	10,6	9,1	10,5	5,1
Áustria	14,0	15,1	13,0	9,7	3,5
Canadá	27,3	26,1	20,1	14,7	9,3
Catar	6,7	8,0	9,3	11,6	6,0
Chile	18,8	26,7	31,1	26,4	19,6
Chipre	1,7	4,0	4,0	5,2	3,7
Coreia	8,6	15,3	16,0	16,3	14,5
Croácia	11,7	19,0	11,5	4,9	2,3
Emirados Árabes Unidos	9,0	11,9	9,6	12,9	4,8
Eslováquia	19,2	16,8	13,7	8,2	4,9
Eslovênia	3,1	13,4	6,3	5,4	2,9
Espanha	3,3	7,5	7,4	7,2	4,7
Estados Unidos	14,7	18,1	19,7	14,2	10,4
França	3,2	8,1	8,1	6,2	4,0
Grécia	11,5	7,0	4,1	4,7	5,4
Irlanda	6,7	13,4	9,9	9,1	7,6
Israel	8,7	11,7	7,7	9,0	7,0
Itália	4,4	6,4	5,0	3,6	2,1
Japão	5,4	8,4	6,3	4,5	2,6
Luxemburgo	4,8	14,2	14,7	10,0	6,5
Países Baixos	15,9	17,6	12,4	10,7	6,6
Panamá	11,4	14,8	16,4	15,5	8,4
Polônia	1,2	9,9	8,1	2,0	2,2
Porto Rico	12,4	19,1	13,8	8,3	4,6
Reino Unido	7,8	11,4	9,0	6,5	6,2
Suécia	10,3	8,0	5,6	6,9	4,2
Suíça	2,2	10,5	7,6	9,6	4,3
Taiwan	10,8	16,9	10,9	6,2	3,3
Uruguai	12,9	24,5	19,6	12,8	4,5
Média	9,4	13,3	11,2	9,4	6,1

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria.

Tabela A2.6.1

Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países de baixa renda - 2018

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Baixa renda					
Angola	5,6	12,0	21,4	25,0	16,8
Egito	2,5	3,9	6,3	7,7	3,9
Índia	3,7	7,4	8,4	9,1	7,0
Indonésia	8,3	11,1	13,3	17,1	10,2
Madagascar	6,5	19,7	34,4	33,7	29,4
Marrocos	1,4	4,6	7,3	5,2	4,2
Sudão	4,7	9,4	11,6	15,4	21,4
Média	4,7	9,7	14,7	16,2	13,3

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.6.2

Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países de média renda - 2018

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Média renda					
Bulgária	0,7	4,3	11,0	13,5	9,4
Brasil	5,7	16,1	24,6	31,5	24,9
China	0,8	3,9	3,4	2,7	4,4
Colômbia	1,5	5,3	4,1	13,3	9,3
Irã	0,2	9,6	18,5	19,1	13,0
Guatemala	2,7	9,5	14,2	20,7	22,4
Líbano	4,2	17,1	27,4	34,2	31,4
Peru	2,1	6,8	11,1	11,6	13,6
Rússia	...	4,0	7,7	6,4	4,1
Tailândia	3,8	14,0	20,7	27,7	27,7
Turquia	4,5	7,0	11,2	13,3	9,4
Média	2,6	8,9	14,0	17,6	15,4

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.6.3 Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países de alta renda - 2018

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Alta renda					
Alemanha	1,0	4,6	6,9	11,7	9,4
Arábia Saudita	1,3	3,0	3,6	3,5	4,6
Argentina	0,5	7,0	11,6	16,8	11,3
Áustria	2,1	3,9	4,9	9,0	10,5
Canadá	7,8	5,9	6,6	8,5	8,6
Catar	2,3	2,2	5,4	9,2	7,1
Chile	0,7	3,5	9,0	12,8	17,7
Chipre	0,9	2,1	6,4	9,4	10,7
Coreia	...	2,6	9,8	19,4	23,6
Croácia	0,9	3,0	3,9	7,2	4,2
Emirados Árabes Unidos	1,8	2,4	2,2	4,0	4,8
Eslováquia	1,7	3,1	6,0	6,0	4,8
Eslovênia	...	4,7	9,0	10,1	6,3
Espanha	0,6	2,4	5,0	9,5	9,7
Estados Unidos	1,4	3,6	7,9	11,6	13,4
França	...	1,2	2,7	5,3	2,4
Grécia	11,2	14,5	12,2	7,1	7,7
Irlanda	1,0	4,4	6,0	9,5	12,2
Israel	0,6	...	0,9	0,6	0,9
Itália	2,5	6,2	6,8	8,8	5,2
Japão	0,7	1,5	7,6	8,4	9,3
Luxemburgo	2,5	2,0	4,8	4,4	2,8
Países Baixos	5,0	11,0	15,8	13,9	11,6
Panamá	1,4	2,9	5,1	13,8	11,0
Polônia	0,4	6,8	21,4	24,9	7,0
Porto Rico	0,8	2,0	1,5	3,3	1,3
Reino Unido	0,8	3,4	7,2	10,3	8,4
Suécia	1,5	3,1	4,8	5,7	10,7
Suíça	0,4	4,5	11,1	17,4	19,7
Taiwan	2,5	8,5	14,9	21,4	17,2
Uruguai	0,7	2,5	8,6	6,8	9,9
Média	2,0	4,3	7,4	10,0	9,2

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.7.1 Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países de baixa renda - 2018

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Experiência pós-graduação
Baixa renda				
Angola	35,7	46,4	43,0	...
Egito	8,5	11,1	9,7	13,9
Índia	8,6	16,1	11,0	...
Indonésia	15,8	12,7	18,2	...
Madagascar	23,0	17,9	13,1	20,7
Marrocos	6,4	6,4	8,1	6,8
Sudão	19,6	19,7	23,0	...
Média	16,8	18,6	18,0	13,8

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria.

²Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.7.2 Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países de média renda - 2018

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Experiência pós-graduação
Média renda				
Bulgária	1,7	4,9	7,3	10,8
Brasil	17,2	18,9	16,4	...
China	7,6	8,9	12,6	18,6
Colômbia	16,5	19,2	21,7	30,9
Irã	4,7	6,7	9,9	19,4
Guatemala	23,7	31,1	31,1	...
Líbano	22,5	20,9	29,0	29,5
Peru	19,8	22,6	24,0	20,9
Rússia	2,0	2,9	6,7	...
Tailândia	16,3	20,1	24,4	33,0
Turquia	11,8	14,2	17,4	100,0
Média	13,1	15,5	18,2	32,9

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria.

²Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.7.3

Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países de alta renda - 2018

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Experiência pós-graduação
Alta renda				
Alemanha	3,2	4,9	6,4	...
Arábia Saudita	16,9	...	10,2	12,2
Argentina	5,8	9,0	10,7	28,9
Áustria	11,5	10,1	16,1	13,9
Canadá	19,0	9,8	19,3	26,8
Catar	5,6	...	9,5	7,7
Chile	19,4	23,0	27,6	29,4
Chipre	1,7	2,5	4,3	4,8
Coreia	13,3	15,7	13,6	19,0
Croácia	2,7	10,0	13,4	18,7
Emirados Árabes Unidos	8,6	2,6	11,8	8,2
Eslováquia	8,1	11,6	13,9	16,0
Eslovênia	4,5	4,9	8,2	12,1
Espanha	2,6	5,5	11,2	14,0
Estados Unidos	16,0	10,2	16,5	16,9
França	4,1	5,6	5,5	9,0
Grécia	2,2	6,4	7,9	8,0
Irlanda	5,5	8,3	10,3	11,9
Israel	7,5	9,1	10,1	...
Itália	2,7	4,1	6,9	...
Japão	5,4	4,0	6,1	6,8
Luxemburgo	6,2	8,0	14,8	16,8
Países Baixos	9,7	12,3	12,8	17,7
Panamá	12,2	13,8	15,4	11,8
Polônia	4,4	4,6	6,2	6,0
Porto Rico	6,3	9,1	14,6	14,1
Reino Unido	5,1	7,1	10,1	9,8
Suécia	5,5	5,7	7,8	20,1
Suíça	11,2	3,8	11,7	11,8
Taiwan	2,7	9,5	10,0	12,2
Uruguai	13,2	16,2	19,9	15,2
Média	7,8	8,5	11,7	14,3

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores iniciais de cada categoria.

²Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.8.1 Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países de baixa renda - 2018

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Experiência pós-graduação
Baixa renda				
Angola	16,9	13,1	16,4	...
Egito	4,6	4,3	4,6	2,8
Índia	4,8	6,7	10,6	65,3
Indonésia	14,1	10,7	12,5	15,6
Madagascar	25,8	17,2	13,2	21,8
Marrocos	3,4	6,1	3,9	1,4
Sudão	14,1	12,5	9,1	...
Média	13,2	10,4	11,5	26,4

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

²Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.8.2 Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países de média renda - 2018

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Experiência pós-graduação
Média renda				
Bulgária	1,1	7,7	8,2	13,7
Brasil	25,9	16,2	15,1	34,1
China	1,7	3,0	3,8	6,1
Colômbia	6,6	7,0	6,0	8,9
Irã	16,9	17,6	7,6	8,6
Guatemala	11,3	10,6	13,5	...
Líbano	24,5	23,6	16,7	23,0
Peru	12,8	6,0	9,7	...
Rússia	2,9	3,2	5,6	...
Tailândia	19,8	17,5	21,0	23,4
Turquia	8,1	8,1	8,7	...
Média	12,0	11,0	10,5	16,8

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

²Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.8.3

Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países de alta renda - 2018

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Experiência pós-graduação
Alta renda				
Alemanha	7,6	6,7	8,9	...
Arábia Saudita	4,5	...	3,3	2,2
Argentina	5,8	8,2	12,1	31,1
Áustria	5,2	5,9	4,7	11,4
Canadá	4,3	8,2	6,4	13,2
Catar	2,9	...	5,4	0,8
Chile	11,0	7,7	8,2	10,2
Chipre	9,2	5,9	6,1	5,2
Coreia	13,7	18,8	8,1	5,4
Croácia	3,3	4,2	4,6	7,5
Emirados Árabes Unidos	1,9	1,1	2,7	3,0
Eslováquia	2,8	4,5	5,5	6,2
Eslovênia	5,2	7,2	7,0	8,9
Espanha	4,4	5,9	8,2	7,4
Estados Unidos	7,2	9,2	7,4	8,3
França	0,9	0,9	4,0	2,3
Grécia	5,7	10,8	12,2	15,5
Irlanda	5,6	5,0	8,0	7,9
Israel	0,8	0,2	0,6	...
Itália	5,3	6,3	8,7	...
Japão	5,7	7,6	5,8	4,6
Luxemburgo	2,0	2,2	4,2	5,9
Países Baixos	10,4	12,7	11,8	13,1
Panamá	8,2	6,2	5,0	5,9
Polônia	10,8	12,8	12,8	16,1
Porto Rico	1,5	1,6	1,9	3,7
Reino Unido	7,5	4,7	5,7	8,1
Suécia	5,5	4,4	6,0	12,7
Suíça	3,1	8,2	16,4	25,5
Taiwan	16,6	15,5	13,1	12,8
Uruguai	2,6	4,1	13,9	6,5
Média	5,8	6,8	7,4	9,3

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.9.1

Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países de baixa renda - 2018

Países	33% menor	33% central	33% maior
Baixa renda			
Angola	40,1	48,0	53,7
Egito	9,6	11,2	13,1
Índia	8,6	11,5	19,0
Indonésia	17,4	11,8	15,1
Madagascar	19,1	25,2	17,7
Marrocos	8,1	10,9	...
Sudão	20,6	22,5	25,0
Média	17,6	20,2	23,9

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.9.2

Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países de média renda - 2018

Países	33% menor	33% central	33% maior
Média renda			
Bulgária	3,8	3,3	4,6
Brasil	18,0	18,0	18,6
China	6,7	7,7	15,1
Colômbia	22,6	16,8	26,5
Irã	8,7	7,7	14,7
Guatemala	23,5	25,7	33,9
Líbano	20,6	22,3	26,3
Peru	16,6	21,5	30,7
Rússia	3,2	4,2	9,9
Tailândia	16,7	17,8	24,9
Turquia	8,5	13,7	23,7
Média	15,5	14,4	20,8

Fonte: GEM 2018

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.9.3

Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países de alta renda - 2018

Países	33% menor	33% central	33% maior
Alta renda			
Alemanha	3,5	6,1	6,6
Arábia Saudita	10,3	9,2	15,2
Argentina	19,4	20,7	9,6
Áustria	12,3	10,7	11,8
Canadá	17,1	21,0	20,3
Catar	6,9	7,0	11,5
Chile	17,6	25,6	33,1
Chipre	3,4	3,2	5,4
Coreia	15,2	14,3	14,9
Croácia	7,4	7,5	13,1
Emirados Árabes Unidos	5,2	9,4	20,5
Eslováquia	9,2	...	18,9
Eslovênia	2,2	6,8	8,3
Espanha	4,4	5,7	12,9
Estados Unidos	14,8	15,9	19,2
França	5,1	6,4	9,4
Grécia	5,3	4,9	8,1
Irlanda	11,4	9,9	10,8
Israel	6,6	10,6	10,9
Itália	4,5	3,7	4,9
Japão	3,4	6,2	8,1
Luxemburgo	12,0	10,9	12,5
Países Baixos	10,1	11,8	18,7
Panamá	11,4	14,3	15,3
Polônia	3,7	4,2	6,2
Porto Rico	9,0	10,7	14,9
Reino Unido	6,7	8,2	9,8
Suécia	6,7	7,6	7,2
Suíça	5,9	6,7	8,6
Taiwan	8,5	9,6	12,7
Uruguai	12,2	14,4	18,8
Média	8,7	10,1	12,8

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.10.1

Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países de baixa renda - 2018

Países	33% menor	33% central	33% maior
Baixa renda			
Angola	17,3	14,1	18,7
Egito	4,4	3,5	7,2
Índia	4,4	7,8	9,9
Indonésia	9,4	9,2	14,4
Madagascar	19,4	26,2	25,9
Marrocos	7,7	6,7	...
Sudão	9,5	11,7	11,3
Média	10,3	11,3	14,6

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.10.2

Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países de média renda - 2018

Países	33% menor	33% central	33% maior
Média renda			
Bulgária	5,2	6,7	10,8
Brasil	18,0	21,3	27,1
China	2,1	1,6	5,2
Colômbia	2,1	4,0	9,0
Irã	16,0	12,9	12,5
Guatemala	9,5	11,0	12,9
Líbano	15,2	22,2	30,7
Peru	6,7	6,3	12,3
Rússia	1,2	3,3	10,2
Tailândia	17,3	17,5	24,0
Turquia	5,0	6,6	16,1
Média	8,9	10,3	15,5

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.10.3 Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países de alta renda - 2018

Países	33% menor	33% central	33% maior
Alta renda			
Alemanha	4,2	6,5	14,3
Arábia Saudita	3,4	1,2	4,0
Argentina	7,0	12,9	12,0
Áustria	4,9	5,4	7,8
Canadá	4,6	7,1	11,8
Catar	4,3	2,1	7,0
Chile	6,2	8,0	11,4
Chipre	5,9	4,4	7,6
Coreia	11,8	11,5	14,6
Croácia	2,3	3,7	6,1
Emirados Árabes Unidos	1,6	2,0	4,7
Eslováquia	4,1	...	5,2
Eslovênia	5,9	4,7	9,9
Espanha	4,3	6,5	8,4
Estados Unidos	3,8	6,6	11,4
França	1,5	2,6	4,7
Grécia	5,5	8,9	12,1
Irlanda	2,5	5,8	12,2
Israel	0,3	0,6	0,8
Itália	5,0	6,3	13,6
Japão	4,7	6,4	9,1
Luxemburgo	3,1	3,0	7,7
Países Baixos	7,5	12,3	19,1
Panamá	6,6	5,0	7,8
Polônia	7,5	10,7	20,1
Porto Rico	0,6	2,5	3,0
Reino Unido	3,6	6,5	9,4
Suécia	4,9	5,0	7,1
Suíça	10,6	8,1	15,4
Taiwan	11,1	14,4	17,5
Uruguai	1,5	3,8	8,5
Média	4,9	6,1	9,8

Fonte: GEM 2018

¹Percentual de empreendedores estabelecidos de cada categoria.

Tabela A2.11.1 Taxas¹ de investidores - Países de baixa renda - 2018

Países	Taxa de investidores
Baixa renda	
Angola	8,9
Egito	2,3
Índia	1,3
Indonésia	1,2
Madagascar	1,2
Marrocos	4,5
Sudão	16,2
Média	5,1

Fonte: GEM 2018

¹Percentual da população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.11.2 Taxas¹ de investidores - Países de média renda - 2018

Países	Taxa de investidores
Média renda	
Bulgária	1,8
Brasil	1,5
China	5,5
Colômbia	5,2
Irã	6,4
Guatemala	13,3
Líbano	5,9
Peru	5,0
Rússia	1,0
Tailândia	5,7
Turquia	4,8
Média	5,1

Fonte: GEM 2018

¹Percentual da população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.11.3 Taxas¹ de investidores - Países de alta renda - 2018

Países	Taxa de investidores
Alta renda	
Alemanha	3,5
Arábia Saudita	8,4
Argentina	2,1
Áustria	6,2
Canadá	5,0
Catar	1,4
Chile	14,9
Chipre	1,9
Coreia	2,8
Croácia	2,0
Emirados Árabes Unidos	5,5
Eslováquia	4,1
Eslovênia	2,7
Espanha	3,0
Estados Unidos	6,5
França	2,3
Grécia	3,7
Irlanda	3,0
Israel	3,6
Itália	2,4
Japão	1,4
Luxemburgo	4,5
Países Baixos	3,5
Panamá	3,2
Polônia	4,3
Porto Rico	0,8
Reino Unido	2,1
Suécia	5,0
Suíça	4,9
Taiwan	6,8
Uruguai	4,2
Média	4,0

Fonte: GEM 2018

¹Percentual da população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.12.1 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países de baixa renda - 2018

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Baixa renda			
Angola	14,3	23,3	62,4
Egito	26,9	22,6	50,5
Índia	44,4	27,6	28,0
Indonésia	30,4	18,9	50,6
Madagascar	10,5	18,7	70,8
Marrocos	35,5	34,5	30,0
Sudão	19,6	19,8	60,6
Média	26,0	23,6	50,4

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.12.2 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países de média renda - 2018

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Média renda			
Bulgária	4,1	18,3	77,6
Brasil	5,9	2,5	91,6
China	11,4	70,0	18,6
Colômbia	12,3	26,1	61,6
Irã	6,0	24,5	69,5
Guatemala	35,3	36,5	28,3
Líbano	18,9	43,4	37,8
Peru	13,7	25,8	60,6
Rússia	12,5	12,6	74,9
Tailândia	16,3	44,6	39,1
Turquia	36,0	50,0	14,0
Média	15,7	32,2	52,1

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.12.3

Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países de alta renda - 2018

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Alta renda			
Alemanha	16,6	27,9	55,5
Arábia Saudita	8,5	28,4	63,1
Argentina	12,5	28,2	59,3
Áustria	13,1	46,8	40,2
Canadá	29,6	37,5	32,9
Catar	36,3	28,8	34,9
Chile	30,9	46,2	23,0
Chipre	32,2	26,9	40,8
Coreia	23,7	38,4	37,9
Croácia	13,8	17,9	68,3
Emirados Árabes Unidos	26,6	29,7	43,7
Eslováquia	13,3	23,7	63,0
Eslovênia	18,4	24,7	56,9
Espanha	12,5	22,7	64,9
Estados Unidos	12,4	37,9	49,7
França	14,4	40,7	44,9
Grécia	10,5	28,4	61,1
Irlanda	19,7	29,9	50,5
Israel	22,2	35,1	42,7
Itália	27,4	37,7	34,8
Japão	15,1	35,5	49,5
Luxemburgo	15,8	50,4	33,9
Países Baixos	22,6	12,5	64,9
Panamá	10,5	11,9	77,6
Polônia	3,1	18,9	78,0
Porto Rico	15,9	29,5	54,7
Reino Unido	14,1	23,1	62,8
Suécia	14,8	36,8	48,5
Suíça	23,1	26,0	50,9
Taiwan	42,8	15,8	41,4
Uruguai	13,0	33,0	54,0
Média	18,9	30,0	51,1

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.13.1

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países de baixa renda - 2018

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Baixa renda			
Angola	19,8	17,3	62,9
Egito	23,6	18,2	58,2
Índia	45,8	23,1	31,1
Indonésia	34,6	15,9	49,5
Madagascar	6,8	23,2	70,0
Marrocos	72,9	19,3	7,8
Sudão	23,5	14,2	62,3
Média	32,4	18,7	48,8

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.13.2

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países de média renda - 2018

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Média renda			
Bulgária	0,6	10,1	89,4
Brasil	3,8	0,6	95,6
China	13,7	65,5	20,8
Colômbia	10,1	18,5	71,4
Irã	2,0	11,9	86,1
Guatemala	25,8	24,1	50,1
Líbano	13,5	59,4	27,1
Peru	4,4	24,3	71,3
Rússia	6,5	12,0	81,5
Tailândia	10,9	30,7	58,4
Turquia	32,7	46,4	20,8
Média	11,3	27,6	61,1

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.13.3

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países de alta renda - 2018

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Alta renda			
Alemanha	7,4	15,5	77,1
Arábia Saudita	6,5	24,0	69,6
Argentina	1,2	8,3	90,5
Áustria	7,3	26,9	65,8
Canadá	15,6	30,7	53,7
Catar	38,0	10,5	51,5
Chile	32,9	32,7	34,4
Chipre	16,6	21,6	61,8
Coreia	15,6	50,8	33,6
Croácia	7,5	16,1	76,4
Emirados Árabes Unidos	16,9	28,8	54,3
Eslováquia	11,1	13,2	75,8
Eslovênia	15,9	9,5	74,6
Espanha	6,3	10,3	83,4
Estados Unidos	7,6	17,0	75,4
França	13,3	20,9	65,8
Grécia	10,9	13,6	75,5
Irlanda	11,5	20,0	68,5
Israel	18,2	18,2	63,6
Itália	27,1	45,0	27,9
Japão	3,9	22,9	73,2
Luxemburgo	19,5	42,4	38,2
Países Baixos	9,6	14,8	75,7
Panamá	0,8	3,1	96,1
Polônia	1,1	10,4	88,6
Porto Rico	0,0	14,5	85,5
Reino Unido	7,9	17,3	74,8
Suécia	8,0	25,3	66,7
Suíça	6,5	25,5	68,0
Taiwan	45,1	12,3	42,6
Uruguai	5,4	8,7	85,8
Média	12,7	20,3	66,9

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.14.1 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países de baixa renda - 2018

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Baixa renda			
Angola	55,1	34,5	10,4
Egito	55,6	24,1	20,3
Índia	41,9	44,9	13,3
Indonésia	76,3	18,9	4,8
Madagascar	76,8	17,7	5,5
Marrocos	83,4	15,4	1,2
Sudão	70,6	20,6	8,8
Média	65,7	25,2	9,2

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.14.2 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países de média renda - 2018

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Média renda			
Bulgária	71,5	26,1	2,4
Brasil	72,3	21,9	5,8
China	62,7	32,7	4,6
Colômbia	71,6	25,2	3,2
Irã	64,5	32,9	2,6
Guatemala	50,4	35,8	13,9
Líbano	40,3	38,8	20,9
Peru	65,4	32,3	2,3
Rússia	72,9	25,6	1,5
Tailândia	71,8	22,2	6,0
Turquia	64,9	25,7	9,5
Média	64,4	29,0	6,6

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.14.3

Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países de alta renda - 2018

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Alta renda			
Alemanha	46,8	41,8	11,4
Árabia Saudita	54,3	36,0	9,8
Argentina	49,6	43,9	6,6
Áustria	48,4	44,0	7,6
Canadá	44,3	47,8	7,9
Catar	63,7	30,4	6,0
Chile	43,2	51,6	5,2
Chipre	48,9	34,4	16,7
Coreia	55,3	38,5	6,1
Croácia	44,8	42,4	12,8
Emirados Árabes Unidos	59,5	29,1	11,4
Eslováquia	63,0	28,6	8,4
Eslovênia	56,6	28,7	14,7
Espanha	58,0	31,0	11,1
Estados Unidos	43,3	45,7	11,1
França	56,1	38,0	5,9
Grécia	54,5	34,1	11,4
Irlanda	34,6	46,7	18,8
Israel	53,8	33,9	12,2
Itália	66,4	23,9	9,7
Japão	61,0	32,4	6,6
Luxemburgo	39,7	50,9	9,5
Países Baixos	49,8	35,0	15,2
Panamá	72,9	23,1	4,0
Polônia	74,5	22,9	2,6
Porto Rico	52,5	39,2	8,4
Reino Unido	50,5	39,7	9,8
Suécia	44,7	44,1	11,2
Suíça	40,4	42,9	16,7
Taiwan	72,6	17,4	10,1
Uruguai	57,0	35,3	7,7
Média	53,6	36,5	9,9

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.15.1

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países de baixa renda - 2018

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Baixa renda			
Angola	65,6	29,4	5,0
Egito	58,4	27,7	13,9
Índia	51,0	36,7	12,4
Indonésia	84,4	15,3	0,3
Madagascar	80,9	15,8	3,4
Marrocos	90,1	8,3	1,6
Sudão	72,3	20,5	7,2
Média	71,8	21,9	6,2

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.15.2

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países de média renda - 2018

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Média renda			
Bulgária	74,5	21,9	3,6
Brasil	70,1	24,7	5,3
China	61,1	31,5	7,4
Colômbia	83,6	13,2	3,2
Irã	73,7	24,1	2,2
Guatemala	72,4	20,7	6,9
Líbano	50,2	39,1	10,7
Peru	74,4	23,3	2,3
Rússia	81,5	16,8	1,7
Tailândia	75,1	20,5	4,5
Turquia	68,4	25,4	6,2
Média	71,4	23,7	4,9

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.15.3

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países de alta renda - 2018

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Alta renda			
Alemanha	69,7	26,6	3,7
Arábia Saudita	75,8	22,6	1,6
Argentina	67,0	31,5	1,5
Áustria	60,6	36,9	2,6
Canadá	53,6	35,6	10,8
Catar	87,2	12,8	0,0
Chile	68,5	25,4	6,2
Chipre	73,6	23,2	3,2
Coreia	63,0	31,2	5,8
Croácia	55,0	39,5	5,5
Emirados Árabes Unidos	84,1	7,2	8,7
Eslováquia	75,0	23,8	1,2
Eslovênia	62,2	34,2	3,6
Espanha	68,1	24,0	7,8
Estados Unidos	66,7	28,0	5,4
França	62,7	27,2	10,2
Grécia	64,9	28,5	6,7
Irlanda	58,7	32,0	9,2
Israel	63,6	36,4	0,0
Itália	68,9	30,7	0,5
Japão	67,4	29,2	3,4
Luxemburgo	48,6	39,6	11,7
Países Baixos	68,3	27,2	4,5
Panamá	86,7	11,7	1,6
Polônia	71,9	24,5	3,6
Porto Rico	75,1	15,8	9,1
Reino Unido	61,8	32,9	5,3
Suécia	59,0	33,1	7,9
Suíça	68,3	28,5	3,2
Taiwan	76,1	15,8	8,1
Uruguai	71,6	25,2	3,3
Média	67,9	27,1	5,0

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.16.1 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países de baixa renda - 2018

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Baixa renda			
Angola	11,9	23,4	64,7
Egito	25,5	34,6	40,0
Índia	14,9	36,7	48,4
Indonésia	53,6	32,8	13,6
Madagascar	23,6	14,0	62,4
Marrocos	44,4	27,1	28,5
Sudão	15,2	24,6	60,3
Média	27,0	27,6	45,4

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.16.2 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países de média renda - 2018

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Média renda			
Bulgária	20,1	35,8	44,0
Brasil	0,7	1,4	97,8
China	15,7	31,1	53,2
Colômbia	6,3	14,3	79,4
Irã	2,1	18,6	79,3
Guatemala	14,0	25,6	60,5
Líbano	66,8	32,0	1,3
Peru	7,4	13,5	79,1
Rússia	7,7	23,5	68,8
Tailândia	8,9	30,4	60,7
Turquia	5,8	23,9	70,3
Média	14,1	22,7	63,1

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.16.3

Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países de alta renda - 2018

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Alta renda			
Alemanha	8,1	18,1	73,8
Árabia Saudita	24,3	34,8	40,9
Argentina	1,2	2,0	96,8
Áustria	11,5	23,5	65,0
Canadá	15,2	33,4	51,4
Catar	37,6	39,2	23,2
Chile	13,4	29,8	56,9
Chipre	23,1	20,4	56,5
Coreia	8,1	25,8	66,1
Croácia	29,5	26,8	43,7
Emirados Árabes Unidos	27,2	33,9	38,9
Eslováquia	25,6	21,8	52,7
Eslovênia	9,0	25,9	65,1
Espanha	10,0	19,6	70,4
Estados Unidos	8,1	18,2	73,7
França	16,5	21,8	61,8
Grécia	20,9	23,9	55,2
Irlanda	9,2	32,4	58,3
Israel	13,4	27,8	58,8
Itália	9,9	24,2	65,9
Japão	23,9	26,2	49,9
Luxemburgo	15,8	33,9	50,3
Países Baixos	4,3	14,1	81,6
Panamá	7,6	16,3	76,2
Polônia	0,5	11,2	88,3
Porto Rico	21,7	22,1	56,2
Reino Unido	9,7	15,2	75,2
Suécia	7,4	21,8	70,9
Suíça	14,5	13,6	71,9
Taiwan	15,4	24,6	60,0
Uruguai	13,8	27,0	59,3
Média	14,7	23,5	61,8

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.17.1

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países de baixa renda - 2018

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Baixa renda			
Angola	3,3	13,9	82,9
Egito	23,3	20,4	56,3
Índia	6,3	33,8	60,0
Indonésia	42,4	41,1	16,5
Madagascar	1,2	32,2	66,7
Marrocos	44,6	41,9	13,5
Sudão	9,8	16,6	73,6
Média	18,7	28,5	52,8

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.17.2

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países de média renda - 2018

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Média renda			
Bulgária	0,6	5,9	93,5
Brasil	0,0	0,8	99,2
China	2,5	25,6	71,9
Colômbia	1,7	8,5	89,7
Irã	0,9	3,7	95,4
Guatemala	3,6	13,7	82,7
Líbano	14,1	18,3	67,6
Peru	5,7	15,0	79,3
Rússia	0,9	11,8	87,3
Tailândia	0,6	12,5	87,0
Turquia	6,6	16,0	77,5
Média	3,4	12,0	84,6

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.17.3 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países de alta renda - 2018

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Alta renda			
Alemanha	0,2	5,5	94,3
Arábia Saudita	11,3	33,1	55,6
Argentina	0,0	1,1	98,9
Áustria	4,4	5,8	89,9
Canadá	5,8	22,2	72,0
Catar	6,6	24,9	68,5
Chile	4,3	21,0	74,7
Chipre	16,1	9,9	74,0
Coreia	6,5	17,1	76,4
Croácia	28,3	20,6	51,1
Emirados Árabes Unidos	12,0	13,0	75,1
Eslováquia	19,0	17,5	63,6
Eslovênia	6,0	5,6	88,4
Espanha	5,9	12,1	82,1
Estados Unidos	1,1	5,5	93,4
França	13,0	13,2	73,8
Grécia	11,4	13,3	75,3
Irlanda	3,2	13,3	83,5
Israel	9,1	27,3	63,6
Itália	2,1	13,9	84,0
Japão	2,6	7,2	90,2
Luxemburgo	19,7	16,5	63,8
Países Baixos	0,9	8,8	90,3
Panamá	1,6	4,7	93,8
Polônia	0,1	3,1	96,8
Porto Rico	0,0	2,5	97,5
Reino Unido	0,5	6,2	93,3
Suécia	3,5	9,0	87,5
Suíça	2,3	7,2	90,5
Taiwan	5,8	8,1	86,1
Uruguai	2,2	8,8	89,1
Média	6,6	12,2	81,2

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.18.1 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países de baixa renda - 2018

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Baixa renda				
Angola	93,1	5,1	0,8	0,9
Egito	56,8	20,9	18,3	4,0
Índia	58,6	16,0	17,6	7,8
Indonésia	91,8	2,5	4,6	1,1
Madagascar	94,4	4,5	0,6	0,5
Marrocos	23,6	21,5	41,7	13,2
Sudão	63,7	17,1	14,1	5,0
Média	68,9	12,5	14,0	4,7

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.18.2 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países de média renda - 2018

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Média renda				
Bulgária	70,0	22,6	6,5	0,9
Brasil	99,3	0,4	0,3	0,0
China	62,8	28,4	5,8	3,0
Colômbia	57,5	33,0	6,8	2,8
Irã	69,6	25,4	4,6	0,3
Guatemala	95,6	2,1	1,8	0,5
Líbano	11,7	29,0	47,4	11,9
Peru	69,3	22,6	4,2	3,9
Rússia	94,0	4,4	0,8	0,8
Tailândia	54,5	26,9	13,4	5,2
Turquia	53,6	32,2	9,2	5,0
Média	67,08	20,64	9,14	3,13

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.18.3 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países de alta renda - 2018

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Alta renda				
Alemanha	47,6	33,5	13,6	5,4
Arábia Saudita	36,2	23,9	23,1	16,8
Argentina	88,6	8,4	2,5	0,5
Áustria	24,7	32,3	22,5	20,4
Canadá	23,9	32,3	26,2	17,7
Catar	45,9	12,3	27,0	14,8
Chile	99,0	0,6	0,3	0,2
Chipre	35,3	26,6	22,0	16,1
Coreia	77,8	11,8	8,4	2,1
Croácia	11,4	48,4	24,5	15,8
Emirados Árabes Unidos	20,1	33,2	36,4	10,4
Eslováquia	34,5	43,6	11,4	10,6
Eslovênia	32,9	38,4	15,5	13,2
Espanha	69,3	21,4	6,4	2,9
Estados Unidos	34,6	52,7	7,9	4,8
França	45,7	34,4	12,3	7,6
Grécia	23,7	48,8	17,4	10,1
Irlanda	25,5	39,0	26,5	9,1
Israel	33,9	35,9	11,6	18,6
Itália	45,7	34,4	15,2	4,8
Japão	30,9	44,1	20,7	4,3
Luxemburgo	14,2	38,6	23,7	23,6
Países Baixos	70,4	20,9	6,7	2,0
Panamá	74,8	10,9	1,7	12,6
Polônia	82,9	14,1	1,5	1,5
Porto Rico	41,5	34,7	17,2	6,7
Reino Unido	41,3	39,2	13,1	6,4
Suécia	31,3	35,7	19,4	13,5
Suíça	13,8	52,9	26,4	6,9
Taiwan	56,7	32,5	5,0	5,9
Uruguai	73,8	17,8	5,4	3,1
Média	44,8	30,7	15,2	9,3

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.19.1 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países de baixa renda - 2018

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Baixa renda				
Angola	82,4	14,4	2,2	1,0
Egito	63,8	17,0	15,6	3,6
Índia	48,2	33,0	8,6	10,2
Indonésia	92,2	4,0	3,7	0,1
Madagascar	90,9	8,4	0,7	0,0
Marrocos	11,5	14,0	59,3	15,3
Sudão	61,6	14,8	15,4	8,3
Média	6,4	15,1	15,1	5,5

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.19.2 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países de média renda - 2018

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Média renda				
Bulgária	70,3	24,1	3,7	2,0
Brasil	98,9	1,1	0,0	0,0
China	57,3	30,5	11,3	0,9
Colômbia	60,8	31,1	6,2	1,9
Irã	88,5	11,2	0,3	0,0
Guatemala	97,5	0,9	0,9	0,6
Líbano	9,1	41,9	36,3	12,8
Peru	64,2	25,8	6,7	3,3
Rússia	94,4	3,4	2,2	0,0
Tailândia	65,5	21,7	9,3	3,6
Turquia	52,7	38,5	6,4	2,4
Média	69,0	20,9	7,6	2,5

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.19.3 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países de alta renda - 2018

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Alta renda				
Alemanha	55,5	37,6	4,5	2,3
Arábia Saudita	60,4	21,9	12,1	5,5
Argentina	95,1	4,3	0,0	0,6
Áustria	31,7	40,5	18,7	9,1
Canadá	30,5	37,6	24,0	7,8
Catar	37,3	19,4	36,7	6,6
Chile	99,3	0,3	0,4	0,0
Chipre	26,5	46,6	17,8	9,1
Coreia	84,8	6,6	6,2	2,4
Croácia	18,4	47,3	18,6	15,8
Emirados Árabes Unidos	15,0	40,0	30,3	14,7
Eslováquia	42,3	33,4	14,9	9,4
Eslovênia	26,5	54,5	10,8	8,1
Espanha	74,2	20,7	3,8	1,3
Estados Unidos	38,9	54,1	4,3	2,7
França	49,8	30,6	9,4	10,2
Grécia	36,1	46,7	8,6	8,6
Irlanda	31,2	45,5	14,5	8,9
Israel	27,3	54,6	0,0	18,2
Itália	52,8	39,7	5,2	2,4
Japão	56,3	35,1	7,7	0,9
Luxemburgo	7,1	33,4	26,6	32,9
Países Baixos	58,4	31,7	6,9	2,9
Panamá	84,9	7,9	1,6	5,6
Polônia	76,6	21,6	1,4	0,4
Porto Rico	54,1	36,7	2,5	6,6
Reino Unido	49,7	37,9	9,3	3,1
Suécia	45,8	37,0	9,9	7,3
Suíça	11,7	64,8	18,4	5,1
Taiwan	58,9	27,9	7,9	5,3
Uruguai	64,1	24,3	5,8	5,8
Média	48,4	33,6	10,9	7,1

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.20.1

Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países de baixa renda - 2018

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Baixa renda	
Angola	17,6
Egito	14,4
Índia	7,1
Indonésia	1,2
Madagascar	1,1
Marrocos	6,4
Sudão	18,6
Média	9,5

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.20.2

Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países de média renda - 2018

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Média renda	
Bulgária	0,9
Brasil	4,3
China	18,6
Colômbia	39,2
Irã	30,0
Guatemala	16,7
Líbano	2,3
Peru	7,3
Rússia	15,2
Tailândia	14,2
Turquia	38,2
Média	17,0

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.20.3 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países de alta renda - 2018

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Alta renda	
Alemanha	25,0
Arábia Saudita	8,9
Argentina	8,4
Áustria	12,8
Canadá	16,9
Catar	19,1
Chile	25,4
Chipre	16,0
Coreia	10,7
Croácia	21,4
Emirados Árabes Unidos	44,9
Eslováquia	24,7
Eslovênia	12,1
Espanha	6,0
Estados Unidos	26,2
França	24,3
Grécia	5,8
Irlanda	35,1
Israel	18,9
Itália	7,5
Japão	19,4
Luxemburgo	13,0
Países Baixos	6,7
Panamá	2,9
Polônia	6,4
Porto Rico	16,0
Reino Unido	17,0
Suécia	14,4
Suíça	23,1
Taiwan	26,1
Uruguai	13,8
Média	17,1

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.21.1

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países de baixa renda - 2018

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Baixa renda	
Angola	13,4
Egito	5,3
Índia	2,9
Indonésia	0,8
Madagascar	0,3
Marrocos	6,9
Sudão	6,2
Média	5,1

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.21.2

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países de média renda - 2018

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Média renda	
Bulgária	0,6
Brasil	1,9
China	19,7
Colômbia	19,6
Irã	5,8
Guatemala	7,2
Líbano	0,0
Peru	4,3
Rússia	5,9
Tailândia	5,1
Turquia	18,0
Média	8,0

Fonte: GEM 2018

Tabela A2.21.3 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países de alta renda - 2018

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Alta renda	
Alemanha	3,7
Arábia Saudita	8,9
Argentina	0,0
Áustria	3,3
Canadá	7,3
Catar	23,1
Chile	5,7
Chipre	4,1
Coreia	9,9
Croácia	2,2
Emirados Árabes Unidos	36,3
Eslováquia	5,6
Eslovênia	5,1
Espanha	1,2
Estados Unidos	6,4
França	3,3
Grécia	1,5
Irlanda	9,1
Israel	0,0
Itália	1,1
Japão	4,7
Luxemburgo	11,0
Países Baixos	4,0
Panamá	0,8
Polônia	0,8
Porto Rico	7,7
Reino Unido	4,8
Suécia	2,5
Suíça	2,8
Taiwan	8,5
Uruguai	3,3
Média	6,1

Fonte: GEM 2018

Apêndice 3



A3 Apêndice 3

Quadro A3.1 Equipes e patrocinadores do GEM 2018 nos países

Equipe	Instituições	Membros	Patrocinadores
Alemanha	Institute of Economic and Cultural Geography, Leibniz Universität Hannover RKW Kompetenzzentrum	Rolf Sternberg Johannes von Bloh Matthias Wallisch Natalia Gorynia-Pfeffer	RKW Kompetenzzentrum
Angola	Sociedade Portuguesa de Inovação Universidade Católica de Angola	Augusto Medina Douglas Thompson Sérgio Ferreira Alves Francisco Rocha Daniela Coutinho Manuel Alves da Rocha	BFA – Banco de Fomento Angola, S.A.R.L.
Árabia Saudita	Prince Mohammad Bin Salman College of Business & Entrepreneurship (MBSC) The Babson Global Center for Entrepreneurial Leadership (BGCEL) at MBSC	Amal Dokhan Muhammad Azam Roomi Roomi Alicia Coduras Osama M. Ashri	Lockheed Martin Corporation The Babson Global Center for Entrepreneurial Leadership (BGCEL) at MBSC
Argentina	IAE Business School	Silvia Torres Carbonell Aranzazu Echezarreta	Buenos Aires City Government - Economic Development Ministry
Áustria	FH Joanneum GmbH - University of Applied Sciences	Christian Friedl Bernadette Frech Christoph Resei Rene Wenzel	Federal Ministry of Digital and Economic Affairs (BMDW) Federal Ministry of Transport, Innovation and Technology (BMVIT) "Austrian Federal Economic Chamber (WKO)" Federal Economic Chamber of Vienna (WKW) Austrian Council for Research and Technology Development (Rat FTE) Austrian Economic Service (AWS) Austrian Research Promotion Agency (FFG) Joanneum Research FH JOANNEUM - University of Applied Sciences

(Continuação Quadro A3.1)

Equipe	Instituições	Membros	Patrocinadores
Brasil	Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)	Simara Greco Morlan Luigi Guimarães Vinicius Lorangeiras Anderson Luiz da Luz Patrícia Aquila Patrícia Chepelski	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae
Bulgária	GEM Bulgaria	Iskren Krusteff Veneta Andonova Mira Krusteff Svetozar Georgiev Petar Sharkov Malina Kroumova Milena Nikolova Iskra Yovkova Stela Gavrilova	JEREMIE Bulgaria InterCulture Foundation Inc. Iskren & Mira Krusteff Superhosting.bg
Canadá	The Centre for Innovation Studies (THECIS)	Peter Josty Chad Saunders Etienne St-Jean Nathan Greidanus Karen Hughes Harvey Johnstone Adam Holbrook Brian Wixted Blair Winsor Horia El hallam Yves Bourgeois Kevin McKague Allison Ramsay Marc Duhamel Sandra Schillo Amanda Williams Richard Hawkins Charles Davis Chris Street Dave Valliere Howard Lin Murat Erogul Jacqueline S. Walsh	Futurpreneur Government of Alberta Government of Canada Government of Ontario Government of Quebec Ontario Centres of Excellence
Catar	Qatar Development Bank	Farha Alkuwari Ahmad Hawi Maha Alsulaiti	Qatar Development Bank
Cazaquistão	Nazarbayev University Graduate School of Business	Patrick Duparcq Venkat Subramanian Dmitry Khanin Assel Uvaliyeva Yerken Turganbayev Bakyt Ospanova Nurlan Kulbatyrov Saltanat Yunussova Danna Gafyatullina Zhanna Yerubayeva	Nazarbayev University Graduate School of Business "Economic Research InstituteJSC"

(Continuação Quadro A3.1)

Equipe	Instituições	Membros	Patrocinadores
Chile	Universidad del Desarrollo	Vesna Mandakovic Tomas Serey	Telefónica Chile: Movistar Innova & Wayra SOFOFA (Federation of Chilean Industry) InnovaChile Corfo Ministerio de Economía
China	Tsinghua University	Jian Gao Rui Mu	Tuspark
Chipre	University of Cyprus - Centre for Entrepreneurship	Marios Dikaiakos Ariana Polyviou Pantelitsa Eteokleous George Kassinis	Ministry of Energy, Commerce, Tourism and Industry University of Cyprus
Colômbia	Pontificia Universidad Javeriana - Cali Universidad del Norte Universidad Icesi Universidad EAN CECAR Universidad Cooperativa de Colombia	Fernando Pereira Fabian Osorio Alberto Arias Liyis Gómez Sara Lopez Rodrigo Varela Villegas Francisco Matiz León Dario Parra Piedad Martinez Piedad Buelvas Javier Francisco Rueda Gustavo García Moises Galvis Maria Camila Franco Natalia Hernández Vargas Jhon Alexander Moreno Marcela Sacanamboy	Pontificia Universidad Javeriana - Cali Universidad del Norte Universidad Icesi Universidad EAN Universidad Cooperativa de Colombia CECAR
Coreia do Sul	Korea Institute of Startup and Entrepreneurship Development Korea Entrepreneurship Foundation	Kwang-Hyeon Kim Taewook Jeong Min Wook Noh Miae Kim Sanglae Cho MyoungJong Lee Moonsun Kim Hyeram Kim Yunsoo Choi Dohyeon Kim Chaewon Lee Byungheon Lee Choonwoo Lee	Ministry of SMEs and Startups

(Continuação Quadro A3.1)

Equipe	Instituições	Membros	Patrocinadores
Croácia	J J Strossmayer University in Osijek, Faculty of Economics	Slavica Singer Nataša Šarlija Sanja Pfeifer Suncica Oberman Peterka	Ministry of Economy, Entrepreneurship and Crafts
Egito	The American University in Cairo - School of Business	Ayman Ismail Ahmed Tolba Seham Ghalwash Hakim Meshreki	University of Cyprus The American University in Cairo – School of Business Oxfam’s Youth Participation and Employment Program under the Danish Arab Partnership Program
Emirados Árabes Unidos	United Arab Emirates University	Ghaleb Al Hadrami Nihel Chabrak Chafik Bouhaddioui Elif Bascavusoglu -Moreau Llewellyn D W Thomas Yehya Al Marzouqi Mohamed Al Qadhi HadeFAl Shamsi Essam Omran Disi Omar Obeidat Ahmed Salah Faisal Al Hmoudi Jean O’Neil	United Arab Emirates University Khalifa Fund for Enterprise Development
Eslováquia	Slovak Business Agency (SBA) Comenius University in Bratislava, Faculty of Management	Anna Pilkova Marian Holienka Juraj Mikus Jan Rehak Zuzana Kovacicova	Slovak Business Agency (SBA) Comenius University in Bratislava, Faculty of Management
Eslovênia	University of Maribor, Faculty of Economics and Business	Miroslav Rebernik Polona Tominc Katja Crnogaj Karin Širec Barbara Bradac Hojnik Matej Rus	SPIRIT Slovenia Slovenian Research Agency Institute for Entrepreneurship and Small Business Management at Faculty of Economics & Business, University of Maribor

(Continuação Quadro A3.1)

Equipe	Instituições	Membros	Patrocinadores
Espanha	UCEIF Foundation-CISE GEM Spain Network	Ana Fernandez Laviada Federico Gutiérrez Solana Iñaki Peña	Santander Bank GEM Spain Network Fundación Rafael Del Pino
Estados Unidos	Babson College	Julian Lange Candida Brush Philip Kim Mahdi Majbouri Abdul Ali Donna Kelley Doug Scibeck	Babson College
França	EMLYON Business School	Alain Fayolle Ahmed Tolba Seham Ghalwash Hakim Meshreki	The American University in Cairo - School of Business Oxfam's Youth Participation and Employment Program under the Danish Arab Partnership Program
Grécia	Foundation for Economic & Industrial Research (IOBE)	Aggelos Tsakanikas Sofia Stavraki Evaggelia Valavanioti	Aegean Airlines S.A.
Guatemala	Universidad Francisco Marroquin	Mónica de Zelaya Maria Lucrecia Monge Jershem David Casasola Carolina Uribe	Francisco Marroquín University -UFM
Índia	Entrepreneurship Development Institute of India (EDII), Ahmedabad	Sunil Shukla Pankaj Bharti Amit Kumar Dwivedi Ajay Batra Vinod Shastri Abhinav Chaturvedi N. S. Chatwal	Centre for Research in Entrepreneurship Education and Development (CREED) Center of Innovation And Entrepreneurship, Bennett University, Greater NOIDA Centre for Entrepreneurship Development Madhya Pradesh (CEDMAP)
Indonésia	UNPAR - Parahyangan Catholic University, Bandung, Indonesia	Gandhi Pawitan Catharina Badra Nawangpalupi Maria Widyarini Agus Gunawan Triyana Iskandarsyah	UNPAR - Universitas Katolik Parahyangan, Indonesia Higher Education Directorate General, Republic of Indonesia Center of Excellence in Small and Medium Enterprise Development - CoE-SMED

(Continuação Quadro A3.1)

Equipe	Instituições	Membros	Patrocinadores
Irã	University of Tehran	Leyla Sarafraz Jahangir Yadollahi Farsi Mohammad Reza Zali	Labour Social Security Institute (LSSI)
Irlanda	Fitzsimons Consulting	Paula Fitzsimons Colm O'Gorman	Enterprise Ireland Department of Business, Enterprise and Innovation
Israel	The Ira Centre for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev	Ehud Menipaz Yoash Avrahami	The Ira Foundation for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev The Ministry of the Economy and Industry, Government of Israel
Itália	Centre for Innovation and Entrepreneurship Università Politecnica delle Marche	Donato Iacobucci Diego D'Adda Francesca Micozzi Alessandra Micozzi	Università Politecnica delle Marche Fondazione Aristide Merloni
Japão	Musashi University	Noriyuki Takahashi Takeo Isobe Yuji Honjo Masaaki Suzuki Takehiko Yasuda	Mizuho Information & Research Institute
Letônia	Stockholm School of Economics in Riga (SSE Riga) Baltic International Centre for Economic Policy Studies (BICEPS)	Marija Krumina Anders Paalzow	Stockholm School of Economics in Riga (SSE Riga)
Líbano	UK Lebanon Tech Hub	Stephen Hill Abier Annan Lama Zaher	UK Lebanon Tech Hub
Luxemburgo	STATEC Research	Cesare Riillo Chiara Peroni	STATEC Research STATEC (National Institute of Statistics and Economic Studies of the Grand Duchy of Luxembourg) Chambre de Commerce Luxembourg House of Entrepreneurship Ministère de l'Économie

(Continuação Quadro A3.1)

Equipe	Instituições	Membros	Patrocinadores
Madagascar	Institut National Des Sciences Comptables et de l'Administration d'Entreprises	Claudine Ratsimbazafy Félix Rasoloarijaona Oly Harimino Rakoto Ida Rajaonera Faly Rakotomanana Mamy Tiana Rasolofoson Paul Gilde Ralandison Rasolonjatovo Andriamahery Ferdinand	International Development Research Centre (IDRC)
Marrocos	Université Hassan II - Casablanca	Khalid El Ouazzani Fatima Boutaleb Komat Abdellatif Salah Koubaa Mekouar Riad Sara Yassine Hind Malainine Kabbaj Meryem Kabbaj Moncef Lahsini Ismail	Université Hassan II - Casablanca
México	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey	Hugo Garza Medina José Manuel Aguirre Elvira E. Naranjo Natzin López José Manuel Aguirre Rafaela Bueckmann Diegoli Ján Rehák Patricia Alonso Lucía Rodríguez Aceves Edgar Muñiz Ávila Francisco Lezama Pacheco Iñaki Ortega Chacón Jesús Patiño Silva Francisco Sainz de Murieta Irene de la Torre Cuéllar Carlos Álvarez E. Lavandeira	Instituto de Emprendimiento Eugenio Garza Lagüera (Tecnológico de Monterrey) Instituto Yucateco de Emprendedores
Moçambique	Make It Happen Mozambique	Renato Pereira	Millennium BIM
Países Baixos	Panteia	Jacqueline Snijders Amber van der Graaf Paul van der Zeijden Jan de Kok Ton Geerts	Karigana Marketing Ltd. The Ministry of Economic Affairs of the Netherlands
Panamá	City of Knowledge's Innovation Center IESA Management School (Panama Campus)	Manuel Lorenzo Federico Fernández Dupouy Carla Donalicio	City of Knowledge Foundation

(Continuação Quadro A3.1)

Equipe	Instituições	Membros	Patrocinadores
Peru	Universidad ESAN	Jaime Serida Jessica Alzamora Carlos Guerrero Armando Borda Oswaldo Morales	Universidad ESAN's Center for Entrepreneurship
Polônia	Polish Agency for Enterprise Development University of Economics in Katowice	Anna Tarnawa Paulina Zadura-Lichota Melania Nieć Robert Zakrzewski Przemyslaw Zbierowski Joanna Orłowska	Ministry of Economic Development Ministry of Entrepreneurship and Technology, Poland University of Economics in Katowice
Porto Rico	University of Puerto Rico School of Business, Rio Piedras Campus	Marines Aponte Marta Alvarez Manuel Lobato	University of Puerto Rico school of Business, Rio Piedras Campus Institute of Statistics of Puerto Rico
Reino Unido	Aston University and Enterprise Research Centre	Mark Hart Jonathan Levie Tomasz Mickiewicz Niels Bosma Wendy Ferris Neha Prashar Karen Bonner Laura Heery	Department for Business, Energy and Industrial Strategy (BEIS) Welsh Government British Business Bank Hunter Centre for Entrepreneurship, University of Strathclyde Invest Northern Ireland NatWest Bank Department for Education (NI)
República Dominicana	Dirección de Desarrollo Estadístico Ministerio de Industria Comercio y Mipymes Barna Management School	Luis Madera Aura Madera Alan Fernández José Checo Ivette Cáceres	Ministerio de Industria Comercio y Mipymes (MICM)
Rússia	Graduate School of Management SPbU	Verkhovskaya Olga Karina Bogatyreva Eleonora Shmeleva Dmitrii Knatko Maria Dorokhina	Sberbank of Russia

(Continuação Quadro A3.1)

Equipe	Instituições	Membros	Patrocinadores
Sudão	Ahfad University for Women (Leading Institution) Impact Hub Khartoum Innovation and Entrepreneurship Community (IEC)	Widad Ali A/Rahman Amira Kamil Ibrahim Nuha Hassan Almubasher Altaiyb Khalid Mohamed Ali Lena Mahgoub Mohamed Osman Alsaeed Mahjoub Mutaz Mohamed Nour Moneera Yassin Project Consultant: Midaht Abdel- Magied	ENABLE Youth Sudan Program – financed by African Development Bank (AfDB)
Suécia	Swedish Entrepreneurship Forum	Pontus Braunerhjelm Per Thulin Carin Holmquist Ylva Skoogberg	Confederation of Swedish Enterprise Vinnova
Suíça	School of Management Fribourg (HEG-FR)	Rico Baldegger Andrea Huber Raphaël Gaudart Gabriel Simonet Pascal Wild Siegfried Alberton	School of Management Fribourg (HEG-FR) Swiss Economic Forum (SEF) University of Applied Sciences and Arts of Southern Switzerland (SUPSI)
Tailândia	Bangkok University - School of Entrepreneurship and Management (BUSEM)	Ulrike Guelich	Bangkok University OSMEP (Office of SMEs Promotion)
Taiwan	University of Puerto Rico School of Business, Rio Piedras Campus	Xin-Wu Lin Yi-Wen Chen An-Yu Shih Elvis Huang RF Cheng 鄭宇庭 副教授 李麗君 小姐 Ju-Yin Tang	Small and Medium Enterprise Administration Ministry of Economic Affairs of Taiwan
Turquia	Small and Medium Enterprises Development Organization (KOSGEB) Yeditepe University	Esra Karadeniz Özlem Kunday Thomas Schøtt	Small and Medium Enterprises Development Organization (KOSGEB) Türkiye Halk Bankası IEEM Business School, University of Montevideo
Uruguai	IEEM Business School, University of Montevideo	Leonardo Veiga Agustina Trapp Fernanda Gaye	Deloitte Uruguay Transforma Uruguay Agencia Nacional de Desarrollo Uruguay XXI

Coordenação do GEM

Nacional



Internacional



Parceiro no Rio Grande do Sul



*Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Rio Grande do Sul*

Parceiro Acadêmico em 2018



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-87446-29-9



9 788587 446299